

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

RICARTE SOARES BARBOZA

**A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM
ALAGOAS: a interiorização do ensino superior através do Curso
Piloto em Administração a Distância**

Maceió - AL

2024

RICARTE SOARES BARBOZA

**A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM
ALAGOAS: a interiorização do ensino superior através do Curso
Piloto em Administração a Distância**

Dissertação de Mestrado apresentado a Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Linha de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Grupo de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância (TICFORPROD).

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Maceió - AL

2024



Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL EM ALAGOAS:
a interiorização do ensino superior através do Curso Piloto em Administração a
Distância

RICARTE SOARES BARBOZA

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 29 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 LUIS PAULO LEOPOLDO MERCADO
Data: 29/04/2024 11:25:48-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Documento assinado digitalmente
 CLEIDE JANE DE SA ARAUJO COSTA
Data: 29/04/2024 15:53:08-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Cleide Jane de Sá Araújo Costa, Universidade Federal de Alagoas
Avaliadora Interna

Documento assinado digitalmente
 MARIA NEIDE SOBRAL
Data: 29/04/2024 12:51:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Maria Neide Sobral, Universidade Tiradentes
Avaliadora Externa à Instituição

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4/661

- B239i Barboza, Ricarte Soares.
A implantação da Universidade Aberta do Brasil em Alagoas : a interiorização do ensino superior através do curso piloto em Administração a distância / Ricarte Soares Barboza. – 2025.
122 f. : il.
- Orientador: Luis Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 107-119.
Apêndices: f. 120-122.
1. Universidade Aberta do Brasil. 2. Ensino superior – Interiorização. 3. Políticas públicas. Curso Piloto em Administração da UAB. I. Título.

CDU: 378

AGRADECIMENTOS

Diante do encerramento desta etapa, expresso minha sincera gratidão a todos aqueles que desempenharam um papel de suma importância nesta jornada. Em primeiro lugar, aos participantes da pesquisa, cujas experiências e percepções foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. A disponibilidade e o comprometimento de cada um foram indispensáveis para a riqueza e profundidade alcançadas neste estudo.

Um agradecimento especial é direcionado ao meu orientador, cuja expertise, paciência e orientação criteriosa foram indispensáveis em cada fase deste processo. Sua dedicação inabalável não apenas me orientou através dos desafios metodológicos e teóricos da pesquisa, mas também instigou um profundo respeito e admiração pelo percurso acadêmico e pelo valor intrínseco da educação.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), minha gratidão pelo apoio institucional e pelos recursos providos, essenciais para a realização deste estudo. A colaboração destas instituições evidencia um compromisso compartilhado com a inovação e o avanço educacional.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família e amigos pelo suporte emocional e incentivo incondicional, fundamentais para superar os momentos de dúvida e exaustão. A caminhada até aqui foi incrivelmente gratificante, repleta de lições que, indubitavelmente, guiarão meus futuros projetos acadêmicos e profissionais.

RESUMO

A Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado por instituições públicas de ensino superior (IPES) para oferta de cursos superiores por meio do uso da educação a distância (EaD) foi instituída em 2006 com a oferta do Curso Piloto de Bacharelado em Administração a Distância. Este estudo investigou a implementação e interiorização da UAB na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) através deste Curso, ofertado nos polos de Maceio, Santana do Ipanema e Porto Calvo. A problemática buscou responder: Quais as contribuições da do Curso Piloto de Administração a Distância da UAB para a interiorização do ensino superior em Alagoas?. Os objetivos do estudo foram: descrever o processo histórico da implementação e da interiorização da UAB em Alagoas; analisar as narrativas de gestores da UFAL que fizeram parte do processo de implementação do Curso Piloto, analisar a implantação de polos regionais e a formação dos sujeitos da EaD para oferta do Curso. O referencial teórico explora a EaD, enquanto política voltada para formação de administradores e professores; a democratização da formação a distancia através da interiorização do ensino superior pela UAB/UFAL, analisando-se as especificidades do Curso Piloto. A metodologia envolveu abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, documental e análise de entrevistas narrativas com gestores envolvidos na implantação da UAB e do Curso Piloto, disponíveis no banco de entrevistas do Projeto Memória da EaD na UFAL. As categorias trabalhadas nos dados foram: importância da EaD para a sociedade como política estratégica na UFAL; a democratização do acesso ao ensino superior; a inclusão social, fortalecimento da interiorização da EaD; o processo de planejamento e implementação do Curso Piloto; e a repercussão da formação no mesmo. As entrevistas narrativas permitiram a exploração aprofundada das percepções e reflexões dos gestores sobre os desafios, sucessos e aprendizados durante o processo de implementação do Curso Piloto, além da perspectiva multifacetada sobre os processos, desafios e avanços da EaD na UFAL, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado e sua influência no contexto educacional e institucional.

Palavras-Chave: Universidade Aberta do Brasil, Interiorização do ensino superior, políticas públicas. Curso Piloto da UAB.

ABSTRACT

The Open University of Brazil (UAB), a system integrated by public higher education institutions (IPES) to offer higher education courses through the use of distance education (EaD) was established in 2006 with the offering of the Bachelor's Pilot Course in Administration at a Distance. This study investigated the implementation and internalization of the UAB at the Federal University of Alagoas (UFAL) through this Course, offered at the centers of Maceio, Santana do Ipanema and Porto Calvo. The problem sought to answer: What are the contributions of UAB to the internalization of higher education in Alagoas? To what extent did EaD's actions bring about changes in Alagoas society? What social reading can we make of the UAB Pilot Course? The objectives of the study were: to recover the historical process of the implementation and internalization of the UAB in Alagoas; analyze the narratives of UFAL managers who were part of the Pilot Course implementation process, analyze the implementation of regional centers and the training of distance learning subjects to offer the Course. The theoretical framework explores EaD, as a policy aimed at training administrators and teachers; the democratization of distance learning through the internalization of higher education by UAB at UFAL, analyzing the specificities of the Pilot Course. The methodology involved a case study with bibliographic and documentary research and analysis of narrative interviews with managers involved in the implementation of the UAB and the Pilot Course, available in the interview bank of the EaD Memory Project at UFAL. The categories used in the data were: importance of distance learning for society as a Strategic Policy at UFAL; the democratization of access to higher education; social inclusion, strengthening the internalization of distance learning; the process of planning and implementing the Pilot Course; and the impact of training on it. The narrative interviews allowed for in-depth exploration of managers' perceptions and reflections on the challenges, successes and learnings during the Pilot Course implementation process, in addition to the multifaceted perspective on the processes, challenges and advances of distance learning at UFAL, enriching the understanding of the phenomenon studied and its influence in the educational and institutional context.

Keywords: Open University of Brazil, Internalization of higher education, public policies. UAB Pilot Course.

LISTA DE SIGLAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância

ABRAED – Associação Brasileira de Educação à Distância

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEDU – Centro de Educação

CFA – Conselho Federal de Administração

CIED – Coordenadoria Institucional de Educação a Distância

COPEVE – Comissão Permanente de Vestibular

DED – Diretoria de Educação a Distância

EaD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

FEAC – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FIES – Financiamento Estudantil

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPES – Instituição Pública de Ensino Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NEAD – Núcleo de Educação a Distância

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PNAP – Programa Nacional de Administração Pública

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGINST – Pró-Reitoria de Gestão Institucional

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPEP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

REUNI – Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RQESD – Referencial de Qualidade da Educação Superior a Distância

SEED – Secretaria da Educação a Distância

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

TICFORPROD – Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UNB – Universidade de Brasília

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Concorrência do Vestibular do Curso Piloto de Administração na UFAL- 28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: O SISTEMA UAB	16
2.1 A Interiorização do Ensino Superior pela UAB.....	24
3. O CURSO PILOTO DA UAB – BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA	29
4. METODOLOGIA	41
4.1. Abordagem da pesquisa.....	41
4.2 Participantes da pesquisa.....	41
4.3. Tipo de estudo	44
4.4. Coleta de dados	45
4.4.1 Pré-Entrevista:	45
4.4.2 Realização da Entrevista:.....	46
4.4.3 Pós-Entrevista:	46
4.5. Análise de dados.....	46
4.4.1 Análise de Conteúdo.....	50
4.4.2 Pré-Análise	50
4.5 Circunstâncias e Dificuldades da Realização da Pesquisa	51
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: os impactos no âmbito profissional e social da UAB.....	53
5.1. Importância da Modalidade EaD para a Educação e a Sociedade	54
5.1.2 Inclusão social, fortalecimento da interiorização da EAD	65
5.2 Processo de planejamento do Curso Piloto da UAB na UFAL	73
5.2.1 Entraves presentes antes e durante a realização do curso.....	74
5.2.2 Articulação com os gestores municipais	76
5.2.3 A formação do sujeito no projeto UAB/UFAL	79
5.3 Implementação do Curso Piloto da UAB na UFAL e nos polos Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema	81
5.3.1. Dificuldades encontradas durante o processo da implementação do Curso Piloto	82
5.4 Repercussão da formação do Curso Piloto UAB/UFAL	88
5.4.1 Contribuições essenciais da formação dada pelo Curso Piloto na modalidade de EaD para a vida profissional e pessoal	89
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXOS	120

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um novo espaço tem se constituído no campo educacional do mundo como um todo. No Brasil, especificamente a partir da década de 1990, estamos à vista de um verdadeiro impacto em relação à produção do conhecimento. É diante desse cenário que a educação a distância (EaD) pôde crescer.

A modalidade EaD tem mostrado avanços significativos, possibilitando aos seus usuários novos rumos de aprendizagem, profissionais e qualificação. Foi em 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), que a EaD se tornou possível em todos os níveis de ensino. Em 2004, uma portaria do Ministério da Educação (MEC) admitiu a participação da EaD, limitando-a a, no máximo, 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos de graduações presenciais.

Em 2006, por meio do Decreto nº 5.800, de 8 de junho, é instituída e regulamentada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado por instituições públicas de ensino superior (IPES), que passa a oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldades de acesso à formação universitária, por meio do uso da EaD (UAB, 2012).

A UAB é um Programa constituído pelo MEC para oferta de cursos superiores por meio da EaD, prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, em parceria com IPES, prefeituras, governos estaduais e o Distrito Federal. O Sistema UAB, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), destaca-se por ser o maior programa de fomento à modalidade EaD na Educação Superior pública, pelo qual já se formaram 394 mil estudantes, desde a sua criação.

Em 2023, o Sistema UAB contava com 793 cursos ativos, sendo 508 licenciaturas, 52 bacharelados, 27 tecnólogos e 206 especializações (Sisuab/Capes, 2023). Estes cursos estão distribuídos e ofertados em 146 instituições públicas de ensino superior (IPES) atuantes em 986 polos mantidos em regime de colaboração com estados e municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem nos múltiplos contextos regionais

O quantitativo total de estudantes ativos no Sistema UAB é de 122.102, sendo 8.559 em bacharelados, 77.622 em licenciaturas, 31.903 em especializações e 4.018 em cursos tecnológicos (Sisuab/Capes, 2024).

No segundo semestre de 2023, foi lançado o edital UAB nº 25/2023 com a oferta de 290 mil vagas em diversos cursos de formação para serem implementadas no período de 2024 a 2026.

Este estudo visa explorar o crescimento e a disseminação da educação a distância (EaD) pública, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), na provisão de cursos e programas de ensino superior em todo o país, com foco particular em Alagoas. Nessa região, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desempenhou um papel pioneiro na democratização do acesso ao ensino superior. A UFAL foi a primeira universidade federal no Nordeste a ser credenciada pelo MEC para oferecer cursos EaD, marcando um ponto de inflexão significativo na educação superior da região (Farias, 2019)

As primeiras experiências ocorridas na UFAL surgem como respostas efetivas a um problema socioeducacional, já que no fim do século XX menos de 10% dos professores da rede pública possuíam graduação (Mercado, 2007)

O problema desta pesquisa é: Quais as contribuições do Curso Piloto de Administração a Distância da UAB para a interiorização do ensino superior em Alagoas? Os objetivos deste estudo são: analisar o processo histórico da implementação e da interiorização da UAB em Alagoas; analisar as narrativas de gestores da UFAL que fizeram parte do processo de implementação do Curso Piloto; analisar a implantação de polos regionais e a formação dos sujeitos da EaD para oferta do Curso.

A análise do Censo EAD.BR dos anos de 2011 a 2021 evidencia a expansão da modalidade EaD no país. Nestes anos, destaca-se o crescente aumento das matrículas num percentual de 274,3%, enquanto os estudantes matriculados em instituições presenciais sofreram uma redução de 8,3% (ABED, 2022)

A ascensão da EaD continuou a se revelar uma constante, tanto que em 2015 houve 5.048.912 estudantes matriculados, o que representou um aumento de 1.004.597 estudantes em relação a 2013 (ABED, 2016). Corroborando com a assertiva de que, em 2019, pela primeira vez na história, o número de ingressantes na EaD ultrapassou o de estudantes da modalidade presencial (Brasil, 2022)

O modelo de EaD no Brasil vem ganhando relevância entre os estudantes brasileiros, com milhares aderindo a esta modalidade de ensino. Esse crescimento pode ser entendido pela busca/necessidade não só de conhecimentos ao longo da vida, mas de uma melhor alocação no mercado de trabalho (Santos e Oliveira Neto, 2009)

Bittencourt e Mercado (2014, p. 467) corroboram essa ideia ao afirmar que a EaD possibilita que muitas pessoas estudem, democratizando a educação com qualidade em lugares onde as universidades não conseguem chegar. Esse processo só é possível com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TIC)

É diante desse contexto que fizemos um recorte para as ações da EaD percorridas pela UAB/UFAL a partir de 2006, viabilizando a oferta de cursos e programas de educação superior. O curso Piloto de Administração a Distância, viabilizado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da UFAL (FEAC), foi realizado como projeto pioneiro da UAB em Alagoas.

O interesse pela temática surgiu a partir da experiência como participante do projeto “Memória e História da EaD – 15 anos da EaD na UFAL” realizado em 2023-2014, que objetivou investigar a história e a memória da EaD na UFAL, através de sua historiografia no estado alagoano. A importância de resgatar a história da EaD em Alagoas, que já se encontra com 25 anos, a partir do pioneirismo da UFAL, foi buscar na sua multiplicidade de conceitos e significações.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, enfocando a implantação da UAB/UFAL a partir da oferta do Curso Piloto de Administração no estado de Alagoas, através das narrativas de gestores envolvidos. Consiste também na pesquisa bibliográfica e documental, nas quais foram problematizadas como ocorreu essa oferta. Foram analisadas narrativas de gestores envolvidos com a EaD na UFAL que fizeram parte do processo de implementação do Curso Piloto em Administração a Distância nos polos de Santana do Ipanema, Porto Calvo e Maceió. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e entrevistas narrativas com gestores envolvidos na implantação da UAB e do Curso Piloto. Foram realizadas entrevistas narrativas com gestores envolvidos no Curso Piloto em Administração a Distância na UFAL. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas narrativas disponíveis no banco de entrevistas do Projeto Memória da EaD na UFAL, situadas no contexto histórico e geográfico de Alagoas, abrangendo o período de implementação do Curso Piloto desde sua concepção até sua execução.

Na primeira seção, é realizada uma revisão teórica sobre a EaD, enquanto política voltada para formação de administradores e professores; na sequência, toma-se a discussão teórica em torno da implementação da UAB na UFAL, analisando-se as especificidades do Curso Piloto de Administração a Distância ofertado a partir de 2006.

A segunda seção, “Políticas Públicas de Ensino Superior a Distância no Brasil: o Sistema UAB”, apresenta o contexto da gênese e implementação do Sistema UAB, no âmbito das políticas públicas de ensino superior, sua criação e consolidação como política pública de Estado no contexto brasileiro.

Na terceira seção, “Democratização da Formação a Distância pela UAB”, é analisada a interiorização do ensino superior pela UAB e a implementação do Curso Piloto da UAB – Bacharelado em Administração a Distância.

Na quarta seção, “Metodologia”, é apresentada a metodologia utilizada neste estudo: abordagem da pesquisa, participantes, o tipo de estudo, a coleta e análise dos dados da pesquisa.

A quinta seção, “Resultados e Discussão: os impactos no âmbito profissional e social da UAB”, apresenta diversos aspectos que envolveram a implantação e execução do Curso Piloto da UAB, enfatizando sua evolução histórica e conceitual. Apresenta a análise das narrativas coletadas nas entrevistas com gestores, enfocando as categorias: importância da modalidade EaD para a educação e a sociedade; processo de planejamento do Curso Piloto da UAB na UFAL; implementação do Curso Piloto na UFAL em Maceió e nos polos Porto Calvo e Santana do Ipanema; e repercussão da formação do Curso Piloto UAB/UFAL.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir – no âmbito acadêmico e profissional – para a visibilidade das ações protagonizadas pela UFAL, no que tange aos ganhos apreendidos da implementação da EaD no estado de Alagoas.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA NO BRASIL: O SISTEMA UAB

Esta seção apresenta o contexto da gênese e implementação do Sistema UAB, no âmbito das políticas públicas de ensino superior, sua criação e consolidação como política pública de Estado, no contexto brasileiro.

O Sistema UAB, aqui compreendido como expressão da institucionalidade de uma política pública de formação superior, o qual é formalizado através de um conjunto de medidas que disciplinam e regulamentam a sua materialidade na história, que compreende sua forma, conteúdos, princípios e fundamentos. Desta forma, as IPES, são consideradas na formulação de seus instrumentos institucionais as condições que atendam a essa demanda.

Santos (2011, p. 22) identificou o perfil do estudante da UFAL, que ingressaram no Sistema UAB e definiu a materialidade das políticas públicas em EaD, que apresenta algumas características:

[...] entendemos a materialidade das formulações das políticas de EAD, por meio dos “distintos suportes legais” (Bucci, 2006, p. 11), como Atos administrativos, Disposições constitucionais, leis, normas infralegais, Decretos, Portarias, os Projetos Pedagógicos dos cursos, o Projeto Pedagógico Institucional e também as agendas, as políticas, os programas, os projetos, os planos e as ações que o Sistema UAB/UFAL desenvolve para a melhoria dos cursos a distância e, conseqüentemente, à expansão e democratização do ensino superior no estado de Alagoas e para o Brasil, como formulações legais de políticas de EaD.

A ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil foi alvo de expressivas políticas públicas, sendo a EaD incluída neste contexto. No ano de 2005, foi publicado o Decreto nº. 5622/2005 (Brasil, 2005), que regulamentava a oferta desta modalidade de ensino, até então amparada apenas pelo artigo 80 da LDBEN (Brasil, 1996), prevendo as formas pelas quais se daria o credenciamento e a autorização de cursos.

Neste mesmo ano, o MEC criou o Sistema UAB, no âmbito dos fóruns das universidades estatais pela educação, para articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância. Com caráter experimental, seu propósito foi sistematizar ações, programas, projetos, atividades e políticas públicas voltadas ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

O Sistema UAB tem uma longa história como política pública que ainda está em construção. Paula e Almeida (2020 p. 6) descreve a política pública como um “fenômeno social e histórico que expressa os interesses e as necessidades de diversos sujeitos sociais, pelo exercício do poder, e do processo de tomada de decisões baseado nos valores presentes na sociedade”. Enquanto a política pública específica para um setor, surge de uma questão socialmente problematizada, que exige a atuação do Estado.

O Sistema UAB é uma política pública educacional com suas bases históricas, isto porque de acordo com Bucci (2006), as políticas públicas apresentam como campo de interesse a relação entre a política (*policy*) e o poder público que representa os decisores políticos (*policymakers*), pois, em essência, a formulação das políticas públicas se desenvolve como consequência do confronto de ideias e interesses de um determinado grupo.

As políticas públicas podem se constituir como políticas de governo ou de Estado. Oliveira (2012, p. 145) e Santos (2011) definem políticas públicas como uma temática oriunda da ciência política e da ciência da administração pública, trata-se de um “campo vasto de conhecimento com caráter multidisciplinar que tem como problemática a ampliação do campo de debate discutindo, tendo como referência a garantia de direitos”, ou seja, as políticas públicas possuem uma ação estratégica que incorporam naquele momento elementos que visam uma ação necessária dentro de um conjunto institucional, projetando assim para um futuro mais próximo. As políticas de governo se caracterizam “como partes de um programa maior, programas de ação governamental, que visam coordenar os meios que estão disponíveis para o Estado, de modo que realizam objetivos claros e bem definidos” (Oliveira, 2012, p. 145). Estas políticas expressam a seleção de prioridades, a reserva de meios necessários à sua consecução e o intervalo do tempo para atingir os resultados (Bucci, 2006, p. 38-39). Ainda, de acordo com Oliveira (2012, p. 152) existem aproximações e diferenciações acerca das políticas públicas de Estado e de governo:

[...] todavia, tanto as políticas de Estado quanto as de governo cumprem determinados aspectos, como: a) definição de objetivos determinados; b) forma de elaboração, planejamento e execução da política pública; c) forma de financiamento; d) corpo técnico que lhes dê condições de existência; e) ter leis que as regulamentem. Com base nos conceitos e definições apresentados acerca das políticas públicas verifica-se uma dimensão comum: é uma ação política governamental, com objetivos determinados, visando alcançar resultados de curto e longo prazo, ação planejada e concretizada no âmbito dos governos e/ou no Estado.

Tal definição nos ajuda a compreender que o Sistema UAB, sistema ainda em construção e que sua consolidação como política de Estado é um processo que precisa ser definido, no campo não apenas legal e formativo, mas que tenham objetivos definidos e com significativo aporte de recursos e financiamento públicos bem definidos, para que independente dos governos que transitam na arena política do Estado, possa ter consolidado o seu financiamento público, assim como um corpo técnico responsável e dedicado a implementação as políticas de EaD de forma técnica, responsável e competente.

Destacamos três programas de políticas públicas desenvolvidos no Brasil, especificamente na educação superior: Prouni, Reuni e UAB. Apresentamos a institucionalização da UAB, assim como suas diretrizes, objetivos, bases legais e pedagógicas, aspectos característicos de políticas públicas. Nascimento (2016, p. 8) ressalta que o movimento de mudanças, focado nas políticas públicas voltadas ao ensino superior tem encontrado grande avanço desde a primeira gestão do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), passando pelo octênio do governo Luiz Inácio Lula da Silva, a autora destaca que a política nacional para o ensino superior vem passando pelo processo de interiorização, tanto pelas mãos da iniciativa privada, assim como pública. A autora ainda destaca que o governo Lula possibilitou a expansão do sistema pelas instituições particulares e públicas, de modo que se foi dando sequência e se aprimorou ainda mais, com o avanço das tecnologias digitais e grandes mudanças no cenário econômico, social, político e cultural do país, pois, como identifica Frantz e Silva (2002, p. 58-59):

[...] a atenção das políticas públicas de ensino superior, com exceções, sempre foi dirigida aos centros maiores, mesmo não sendo a população das regiões interioranas tão inexpressiva, numericamente. Em algumas circunstâncias, no entanto, isso provocou reações, pressões políticas, que levaram à organização de universidades públicas fora dos centros maiores. [...] Na área do ensino superior, de certa forma, a existência de universidades comunitárias expressa também essa mudança.

Costa e Ferreira (2017, p.2), apresentam as políticas públicas de acesso ao nível superior, frente a latente desigualdade da distribuição dos bens educacionais, mediante tal situação, os autores apresentam o processo de expansão quantitativa realizada, frente às demandas e necessidades de democratizar a educação superior no Brasil, os autores destacam:

Nas últimas décadas, o Governo Federal tem recorrido à criação de medidas para expansão quantitativa, do acesso à Educação Superior. Durante o Governo

Lula, por exemplo, foram criadas políticas como o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, o Programa Universidade para todos (PROUNI) em 2004, além do Financiamento Estudantil (FIES), que tangenciam para tal. Em relação à pauta de políticas direcionadas às camadas populares, como é o caso do PROUNI e FIES, durante o Governo Dilma, também se aprovou a política de cotas no ano de 2012 em forma de Lei nº. 12.711/2012. Todas as medidas citadas podem ser usadas para estimar e problematizar a influência macroeconômica sobre as políticas educacionais, tanto que é possível por meio de estudos dessa natureza, avaliar os caminhos adotados pelo Executivo e suas correlações de força envolvidas. Assim, podem-se explicitar atores, interesses e objetivos que revestem as políticas educacionais, incluindo as de expansão de acesso para todos os níveis de ensino, que, todavia, no presente estudo é específico à Educação Superior.

Como política educacional de acesso ao jovem de baixa renda no ensino superior, cabe destacar que ao longo das últimas décadas o PROUNI vem contribuindo para expansão do ensino superior, entretanto, também cabe problematizar se o Programa contribui realmente para a democratização do ensino superior mediante as atuais políticas educacionais, que visam assegurar o ingresso dos estudantes das camadas mais populares. Contudo, salientamos que esse ingresso dos estudantes de baixa renda nas instituições privadas, isentam de maneira volumosa a arrecadação de tributos fiscais, tributos esses que poderiam melhorar o ensino superior público e sua qualidade.

Almeida (2010) enfatiza que todos buscam comprovar de forma mais eficaz, que a democratização deve se basear não apenas em aspectos quantitativos, mas qualitativos, ou seja, deve se basear na diminuição das diferenças sociais que estão ligadas as instituições educacionais, e neste estudo incluímos o acesso às IES, sendo assim Fernandes (1966) *apud* Almeida (2010, p. 10) afirma que:

[...] o aspecto central do processo de democratização do ensino está na distribuição equitativa das oportunidades educacionais. Um país tende a democratizar seu sistema de ensino quando procura atenuar ou abolir as barreiras extra educacionais que restrinjam o uso do direito à educação e o convertam, aberta ou disfarçadamente, em privilégio social.

Baseado no conceito de democratização qualitativa e quantitativa de acesso à educação superior, destacamos que a política pública do Sistema UAB, o qual encontra-se no marco do processo de democratização das políticas públicas de perspectiva quantitativa e qualitativa, de modo a abolir as barreiras de privilégio a educação superior no contexto brasileiro (Almeida, 2010).

O sistema UAB, desenvolve-se em meio às políticas e dinâmicas adotadas no contexto da reforma do Estado e da reforma do sistema educativo. Para Niskier (2002,

p.16): “O sistema de ensino brasileiro obteve enorme flexibilidade com a promulgação da Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, cuja regulamentação propiciou a criação de novas modalidades de cursos, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação”.

A LDBEN é o instrumento legal que apresenta pela primeira vez, em legislação ordinária, para a sociedade, um marco regulatório para a modalidade a distância, mais especificamente no seu artigo 80 (Vianney *et al*, 2003). Com a aprovação da lei foi possível a implementação e reconhecimento da EaD como uma importante modalidade dentro dos níveis e etapas da educação brasileira. Aspectos que contribuíram significativamente para consolidação do Sistema UAB como relevante política pública de democratização e ampliação do direito a educação superior no país, o qual teve como marco de sua consolidação institucional, o primeiro Edital de lançamento da Capes (2005), o qual fora formalizado com financiamento oriundo do MEC em parceria com estados e municípios.

O Sistema UAB, institucionalizado pelo Decreto-Lei nº 5.800/06 (Brasil, 2006), atualmente é o responsável por uma das principais políticas do governo brasileiro para a formação de professores, conforme argumenta Santos (2011, p. 35):

A institucionalização da modalidade a distância e a criação do Sistema UAB são resultados das ações governamentais que culminaram em 2005, após muitas iniciativas e confrontos de ideias, na publicação do Edital 1 (Capes, 2005) disponibilizado pelo MEC por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), como afirma Costa e Pimentel (2009). O Edital 1 foi dividido em duas etapas. A primeira solicitava às prefeituras municipais e aos governos estaduais a inscrição de projetos que apresentassem as condições mínimas para que pudessem implantar os pólos de apoio presencial. A segunda etapa convidava 76 IFES a apresentarem suas ofertas de propostas de cursos na modalidade a distância, tendo a UFAL também participado desse edital, que culminou com a oferta dos cursos de Pedagogia, Física, Matemática e Sistema de Informação a distância”.

Ristoff (2014) faz referência ao crescimento constante e significativo da expansão relacionada a educação superior brasileira, mais precisamente, nas últimas duas décadas. Nessa linha de raciocínio, a EaD tornou-se uma ferramenta da política brasileira utilizada para aumentar a oferta de cursos superiores, com vistas a aumentar o nível educacional da população, assim como satisfazer as necessidades formativas individuais das pessoas.

O Sistema UAB é uma política pública de articulação entre a SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância (DED)/Capes frente as exigências do mercado de

trabalho (Segenreich, 2009; Mota, 2009; UAB Capes, 2012) com vistas à expansão da educação superior na modalidade EaD, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (Capes, 2011) e não possuía sede ou endereço, diferentemente dos outros exemplos de Universidade Aberta no mundo. A denominação utilizada faz referência a uma rede nacional experimental que possui como foco a pesquisa e a educação superior (compreendendo-se formação inicial e continuada), sendo formada pelo conjunto das IPES em articulação e integração com o conjunto de pólos municipais de apoio presencial (Nascimento, 2016). O discurso institucional presente no site da UAB (2018) destaca que:

Os Municípios e Estado, de forma individual ou em consórcio, são os responsáveis por estruturar, organizar e manter os pólos de apoio presencial de acordo com as orientações do Sistema UAB. O mantenedor do pólo de apoio presencial deverá proporcionar uma infraestrutura física e tecnológica adequada para o pleno desenvolvimento das atividades referentes aos cursos ofertados. O mantenedor é responsável, ainda, pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas.”

O objetivo foi a procura de um novo modelo para disponibilizar vagas de implantação do sistema de EaD nas IPES, visando oferecer cursos de licenciatura e formação inicial/continuada para professores da educação básica, além disso, busca-se alcançar regiões nas quais as universidades nunca chegaram, bem como, as muitas dificuldades para se estabelecerem no campo.

O Sistema UAB, utilizando-se da modalidade EaD, surgiu como uma política pública de governo com o objetivo de se tornar uma ferramenta de apoio ao crescimento e difusão do sistema educacional no país como mostram Ferrugini e Castro (2015, p. 4) ao escrever como a EaD pública no Brasil teve crescimento considerável a partir do ano de 2005, após a regulamentação do sistema UAB que fora instituído em 2005 através de uma parceria do MEC com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (Andifes) e empresas estatais, com foco nas políticas e na gestão da educação superior.

A ênfase do Sistema UAB no atendimento às demandas e exigências do mercado de trabalho, nota-se que a UAB tem como foco o sistema de ensino EaD, pois, oferece cursos de nível superior em um sistema integrado por IPES para a população que têm dificuldade de acesso à formação no ensino superior.

Um dos projetos-piloto criado e que representou os primeiros passos na criação e consolidação institucional do Sistema UAB, teve seus esforços na oferta e garantia de

curso de licenciatura para a formação docente. Bittencourt e Mercado (2014, p. 14), destacam o Curso Piloto de Administração a Distância o qual teve como finalidade atender à demanda das empresas estatais, para qualificação dos seus servidores públicos em parceria com 17 IFES com apoio do Banco do Brasil e MEC no ano de 2006.

Esta parceria envolvendo uma demanda específica de melhoria da formação dos servidores públicos referente à formação administrativa e de gestão dos serviços públicos, foi considerada primordial para o início da UAB, e contou com o financiamento, expertise e conhecimentos da Universidade Corporativa do Banco do Brasil, entidade parceira na criação da UAB. Essa importante iniciativa de acesso e de inclusão populacional à educação superior na oferta de cursos foi primordial para a criação do curso de administração pública (Moré *et al*, 2012).

No contexto da UFAL, Bittencourt e Mercado (2014, p. 14), em relação a criação do Curso Piloto de Administração à distância na UFAL, um dos cursos pioneiros na área:

[...] É um curso de graduação na modalidade a distância em nível de bacharelado ofertado pela UFAL/UAB. A oferta acadêmica foi de 500 vagas para o Estado de Alagoas, abrangendo três regiões, com público-alvo de 350 funcionários do Banco do Brasil e 150 para a sociedade. Sendo que as quinhentas vagas foram divididas em: 250 no Polo de Maceió, 100 no Polo de Porto Calvo e 150 no Polo de Santana de Ipanema. O curso teve suas atividades iniciadas em junho de 2006, com 174 polos para alunos residentes em regiões que não possuíam instituições de ensino superior. A UFAL, por ter sido uma das pioneiras em oferecer cursos na modalidade a distância, participou do consórcio para ofertar o curso de administração a distância, tendo apenas que se adequar às especificidades do curso com relação ao material didático, AVA e sistema de tutoria.

A UFAL foi a primeira IPES que adotou essa política pública de governo e ofertou o Curso Piloto pelo Sistema UAB, impactando através da sua implantação, mudanças políticas, socioculturais e tecnológicas na região.

O anúncio do Curso Piloto foi feito na reunião do Fórum das Estatais pela Educação, no dia 14 de março de 2006, pelo Secretário de Educação a Distância do MEC na época, Ronaldo Mota. 18 estados e o Distrito Federal ofertaram cerca de 10 mil vagas do curso piloto em IPES e polos municipais que ofertaram infraestrutura para os encontros presenciais.

As prefeituras dos municípios encaminharam propostas à UAB com detalhamento da infraestrutura física e logística (laboratórios didáticos de informática,

bibliotecas e recursos tecnológicos), descrição dos recursos humanos (tutores presenciais e equipe técnica e administrativa) e cursos com vagas.

Ainda a cerca das primeiras iniciativas de criação dos cursos, Moré *et al* (2012, p. 3), retratam o contexto da criação do Curso Piloto da UAB, no que compreende o seu surgimento:

[...] a partir dos debates promovidos no Fórum das Estatais pela Educação, no ano de 2005, destacando-se a temática do fortalecimento e da expansão da educação superior pública, sendo apresentada a viabilidade no relacionamento entre as IFES, representadas pela Andifes e as empresas estatais. Nesse íterim, surge o interesse do Banco do Brasil no projeto, no intuito de formar seus profissionais para melhor atuar no ambiente de trabalho, e com isso foi criado o curso de bacharelado em Administração, na modalidade a distância. A viabilização do projeto ocorreu em razão da parceria entre o MEC, Banco do Brasil e IFES brasileiras, além dos esforços articulados de estados e municípios para a instalação de pólos de apoio presencial.

Ferrugini e Castro (2015, p. 4-5) advogam que os cursos ministrados na modalidade à distância sob a égide do Sistema UAB, propõem-se a funcionar como instrumentos que buscam a qualificação e requalificação de professores que atuam na educação básica, na formação de administradores e na formação de nível superior da população, incentivando o desenvolvimento de municípios com baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse aspecto, buscou-se fortalecer a educação superior no interior do Brasil e minimizar a concentração da oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos, evitando o fluxo migratório para as grandes cidades, ao passo que se promove a universalização do acesso a uma educação pública de qualidade (UAB/Capes, 2013).

O Sistema UAB também corroborou para criação do Reuni, programa que contribuiu para reestruturação das IPES com criação de novas Universidades, ampliação e criação de novos cursos com ofertas de vagas, criado pelo Decreto nº 6 096, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007). O programa, em suas ações contemplou o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate a evasão, dentre outras finalidades com o propósito de diminuir as desigualdades sociais no Brasil (Brasil, 2007).

As políticas públicas voltadas para o ensino superior permitiram a ampliação da oferta e ampliação de cursos no sentido de sua democratização e interiorização e indicam que existiu uma iniciativa por parte do governo, para que a educação superior

se tornasse mais acessível, possibilitando que estudantes de todas as classes sociais conquistem sua formação universitária.

Existe um caminho a ser percorrido, o qual passa pelo aperfeiçoamento, financiamento e consolidação das políticas públicas educacionais, que contribuam para o acesso as IPES e avanço da sociedade, com esse argumento, compreende-se que, a oferta de oportunidades para o acesso ao ensino superior, deve está articulado a um sistema de políticas públicas que beneficie a todos, tendo como base a inclusão social desde o acesso até a permanência com qualidade na formação superior. Para isto, é necessário que se invista e amplie os Sistemas e políticas de democratização do ensino, como políticas de Estado.

2.1 A Interiorização do Ensino Superior pela UAB

As discussões a cerca da EaD no ensino superior englobam um sistema educacional, no qual estudantes e professores utilizam-se de TIC para comunicação e troca de informação, apesar da separação física. Para Moore e Kearsley (1996), a EaD é um conjunto de métodos instrucionais em que as ações dos professores e dos estudantes ocorrem de maneira independente. A comunicação entre eles, no entanto, é facilitada por meios tecnológicos.

Com a EaD a educação formal expandiu-se para além dos muros das instituições de ensino superior (IES), conferindo assim uma maior democratização no acesso à educação e às TIC. No contexto brasileiro, de acordo com Alves (2011, p. 90)

[...] entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleducação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país. Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

O surgimento da EaD está atrelado ao processo de globalização e intensificando-se cada vez mais, pois, surgiram numerosas possibilidades de mediação, produção e conhecimento, interferindo diretamente não apenas na escola, mas no trabalho e na cultura de forma geral.

Para Martinelli *et al* (2023), o crescimento da EaD vem sendo acompanhado de contradições, caso da qualidade do ensino (Alonso, 2010; Clímaco, 2011) e limites, como as elevadas taxas de evasão que chegam a atingir cerca de dois terços dos

estudantes ingressantes (Bittencourt e Mercado, 2014; Martins; Hokari, 2014; Sousa; Maciel, 2016; Martinelli et al, 2014).

Estudos retratam o contexto da EaD no Brasil: Mungnol (2009) analisa a trajetória histórica, discute conceitos, fundamentos. A criação da UAB é explorada como exemplo que demonstra o interesse governamental em constituir a EaD como modalidade de educação capaz de democratizar o acesso ao ensino superior.

Baraúna et al. (2012) abordam as políticas públicas em EaD no Brasil, destacando seu surgimento e consolidação pós-LDBEN. Observam a implementação inicial por iniciativas privadas, seguida pelo crescimento após a regulamentação do art. 80 da LDBEN/1996. O Decreto nº 5622/2005, que regulamentou a EaD nos diversos níveis educacionais, é apontado como impulsionador do amplo aumento na oferta de vagas no ensino superior, especialmente pelo Sistema UAB.

Ferugini e Castro (2015), estudou a utilização da EaD como uma ferramenta da política pública brasileira para alcançar o objetivo de aumentar a oferta de diversos cursos superiores e, conseqüentemente, aumentar o nível educacional da sociedade.

Melo et al (2009) elaboraram um estado de arte da educação superior brasileira, presencial e a distância para compreender o processo de expansão a partir da análise da LDBEN, do PNE e do PDE. Identificam três pilares importantes: a expansão das universidades federais pelo REUNI, o PROUNI e a UAB.

Arruda e Arruda (2015) analisam a ampliação da EaD nos diferentes contextos das políticas públicas educacionais brasileiras. Discutem e analisam o histórico de políticas públicas de fomento à EaD.

Arruda (2016) aborda as políticas públicas em EaD, destacando a compreensão das iniciativas históricas. Ele problematiza conceitualmente técnica, tecnologia e EaD com base no Decreto nº 9057/2017. A análise crítica foca na implementação da EaD, buscando sustentar argumentos que vão além das críticas tecnológicas.

Barros *et al* (2023) indicam que um dos objetivos da UAB foi ampliar o sistema nacional de educação para proporcionar a interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no país, assegurando o acesso à educação nos mais distantes cantos do Brasil. Investigaram a melhora da vida dos egressos e de seus familiares, a partir da EaD, considerando os benefícios sociais e econômicos proporcionados aos

estudantes da EaD, em especial aqueles com maiores dificuldades de acesso a cursos de nível superior.

Narita *et al* (2016) apresentam estudo com 84 concluintes ou egressos de cursos da UAB de todas as regiões do país, em que analisaram os impactos e os efeitos dos cursos no perfil e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Identificaram situação dos estudantes durante e depois da graduação, frente a questões relacionadas ao trabalho. Os autores apontam que esses efeitos positivos foram observados na qualificação profissional e na qualidade de vida e na inserção dos estudantes na sociedade.

A análise do ponto de vista do impacto profissional foi realizada a partir da verificação das mudanças de faixas salariais dos estudantes durante e após a graduação. O estudo mostra que para a grande maioria dos participantes houve uma melhoria salarial e evolução na faixa de rendimentos. Com relação às mudanças de qualidade de vida e inserção social, o estudo analisou as respostas dos estudantes agrupando-as em seis categorias: realização e trabalho; relacionamentos e mudanças de crenças e valores; uso de tecnologias; novas oportunidades; satisfação e crescimento pessoal; respeito e reconhecimento. O estudo conclui que, a partir das narrativas dos participantes, a entrada e a conclusão nos cursos superiores à distância afetaram positivamente a vida daquelas pessoas, nos aspectos sociais, laborais e econômicos.

Santana (2016) investigou os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e o sentimento de cidadania à luz da inclusão social, política e econômica proporcionada pela formação superior em cursos à distância. A autora focou nos egressos que foram os primeiros da família a concluir um curso de graduação. O estudo foi conduzido com Coordenadores de Polo, Tutores Presenciais e egressos de cursos da UAB no estado de Sergipe. 118 egressos participaram da pesquisa. Desses, 69 (58,47%) respondentes se autodeclararam os primeiros da família a concluírem um curso de nível superior.

Aroeira (2020) investigou a importância da EaD para a formação profissional de 23 egressos do polo UAB de Montanha-ES. Identificou a percepção dos egressos sobre o ensino oferecido, e avaliaram a sua empregabilidade após a conclusão do curso. Os questionários utilizados analisavam as características sociodemográficas, averiguando as percepções sobre o curso realizado, bem como o aumento da empregabilidade e posição no mercado de trabalho. Os resultados indicaram que os cursos apresentavam excelente qualidade, integrando os egressos da EaD na comunidade acadêmica e levando-os a uma melhoria profissional e pessoal, além do aumento da renda. 87% responderam que

o curso contribui para o incremento da sua renda financeira. 96% afirmaram que, com os cursos EaD, se sentiram fazendo parte da comunidade acadêmica.

Dessa forma, a UAB passou a objetivar uma relevante função: levar a educação superior a lugares no país que se encontram longe das grandes cidades e/ou centros universitários. Para Pimentel e Mercado (2019, p.131), “o Sistema UAB se propõe democratizar e interiorizar o acesso ao ensino superior público, por meio das parcerias formadas entre os entes federados e as IPES”.

Sustentando-se em cinco eixos fundamentais, a UAB vem contribuindo para a expansão da educação superior pública, melhorias na gestão das instituições, avaliação da EaD, estímulo à pesquisa, e financiamento de implantação e formação de recursos humanos (Brasil, 2006). Em 2009, subsidiou a criação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), possibilitando a formação contínua de professores.

A interiorização do ensino superior, ampliou os espaços de inclusão da população dos municípios menores levando educação aos lugares mais longínquos de um país com dimensões continentais como o Brasil. Conforme apontam Carvalhaes e Ribeiro (2019, p. 193),

o acesso mais universalizado ao ensino superior é fundamental para diminuir as desvantagens de pessoas com origens nos grupos menos privilegiados. A diminuição da desigualdade de acesso ao ensino superior ocorre quando há expansão do número de vagas, que geralmente vem acompanhada da diversificação do sistema de ensino superior, que é o aumento do número de cursos e dos tipos de instituições nesse nível educacional.

Se antes existiam muitas resistências e pré-conceitos quanto à EaD, a atualidade encontrou nesta modalidade uma alternativa economicamente viável. Costa (2013) apresenta uma discussão conceitual e teórica sobre as políticas públicas para o ensino superior a distância, a partir da aprovação da LDBEN (Brasil, 1996), que desencadeou o processo de reconhecimento da EaD no país.

Alonso (2014) destaca tendências na oferta da EaD, ressaltando a necessidade urgente de avaliação dessa política pública. A análise de documentos do MEC revela distorções, como a concentração em apenas dois cursos (Pedagogia e Administração), além de problemas como evasão e idade de ingresso cada vez mais distante do ingresso que se dá pelo ensino presencial.

O Sistema UAB vem propiciando a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimularam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual

e municipal) com as IPES e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. A UAB tornou-se um projeto de grande envergadura, com pretensões governamentais de atingir a meta de que 30% dos estudantes brasileiros tivessem acesso à formação superior até o ano de 2011, no qual era notória a importância do aumento do índice de estudantes universitários em um país.

Por outro lado, Gomes (2013) critica o Sistema UAB ao discutir aspectos relativos à EaD, destacando o contexto de sua criação. Enfatiza que o projeto UAB apresenta certas incoerências em termos de legislação e propósitos, que não se notam avanços pedagógicos marcantes nessa modalidade.

A iniciativa de criação da UAB congregou políticas que enfatizam programas voltados para a expansão da educação superior de qualidade e promoção da inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional, geração de empregos e renda e possibilitando uma maior qualidade social para o sujeito.

A expansão e a interiorização do ensino superior por meio da Educação a Distância (EaD) no Brasil, articulada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), representam um marco significativo na democratização do acesso à educação. Este movimento reflete não apenas uma resposta às exigências contemporâneas de formação contínua e flexível, mas também uma estratégia eficaz para superar as barreiras geográficas que limitam o acesso ao ensino superior em regiões menos desenvolvidas. Com o apoio de políticas públicas e a colaboração entre diferentes instituições, a UAB conseguiu não só aumentar o número de matrículas em cursos superiores, mas também fomentar uma mudança substancial na percepção e na qualidade da EaD no país. Este contexto nos leva ao próximo tópico de discussão: a implementação do Curso Piloto da UAB – Bacharelado em Administração a Distância, que se tornou uma referência na oferta de educação superior a distância em todo o território nacional.

3. O CURSO PILOTO DA UAB – BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA

Nesta seção será analisada a interiorização do ensino superior pela UAB e a implementação do Curso Piloto da UAB – Bacharelado em Administração a Distância.

A abertura do edital público UAB1 viabilizou a oferta do Curso de Bacharelado em Administração a distância (Curso Piloto), primeiro curso oferecido pelo sistema UAB em âmbito nacional ofertado por 27 IPES nas cinco regiões do país. A oferta deste curso foi resultado de uma articulação entre a SEED-MEC, IPES e Banco do Brasil, sendo este, o principal financiador e cliente do projeto (Giebelen, 2011; Novais; Fernandes, 2011).

Em 2005, a UFAL, através da FEAC, aderiu a oferta do Projeto Piloto do Curso de Administração em parceria com o Banco do Brasil, iniciando a estruturação da EaD. O Curso Piloto envolveu 27 IPES e credenciou a UFAL para o planejamento nacional.

O Curso foi criado, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais, para qualificação dos seus servidores públicos. Na UFAL, a oferta acadêmica foi de 500 vagas para o Estado de Alagoas, abrangendo três regiões, com público-alvo de 350 funcionários do Banco do Brasil e 150 para a sociedade. Sendo que as 500 vagas foram divididas em: 250 no Pólo de Maceió, 100 no Polo de Porto Calvo e 150 no Polo de Santana de Ipanema (Bittencour e Mercado, 2014).

O curso teve início no segundo semestre de 2006, em 174 polos para estudantes residentes em regiões que não possuíam IES, com data limite para finalização no final de 2011, variando de acordo com as propostas pedagógicas de cada IPES (Mendonça *et al.*, 2011). O curso tinha carga horária de 3.000 horas e estrutura e grade curricular que habilita ao exercício da profissão de Administrador similar ao curso presencial, além das disciplinas específicas que seguem o art. 1º da Resolução nº 2 do Conselho Federal de Administração (CFA). As disciplinas trabalhadas no Curso foram organizadas nos módulos 1, 2 e 3 (Mendonça *et al.*, 2011). As aulas do curso foram distribuídas no seguinte aporte: 80% das horas/aula das disciplinas deveria ser à distância, ao passo que os outros 20% deveriam ser ministrados em encontros presenciais. Dessa forma, pretendeu-se elevar a qualidade do curso por definir processos educativos no AVA e no espaço presencial, por meio de aulas e provas (Matias-Pereira *et al.*, 2008).

O curso teve duração de quatro anos, sendo os três primeiros estruturados em base comum, e um ano destinado às diferentes ênfases para o referido curso (definidas

pelas instituições ofertantes). Em cada unidade da federação, as IPES definiram os locais dos 174 pólos regionais e sua infra-estrutura para atendimento aos estudantes, para os momentos presenciais.

O quadro organizacional do Curso UAB/UFAL era formado por professores/pesquisadores e servidores técnicos administrativos da UFAL, com graduação em administração ou áreas correlatas que deu suporte ao curso, atuando como professores e tutores. Segundo Lordsleem *et al.* (2008), houve uma mudança no quadro de estudantes do curso quanto à origem dos matriculados. Foram destinadas 70% das vagas para demanda interna (funcionários da parceria com o Banco do Brasil) e 30% para demanda social, destinada à sociedade.

Quadro 1 – Concorrência do vestibular do Curso Piloto de Administração na UFAL

Polo – Demanda	vagas	inscritos	Concorrenci
Maceió – Demanda Social	75	441	5,88
Maceió – Demanda Interna	175	163	0,93
Porto Calvo – Demanda Social	30	57	1,90
Porto Calvo – Demanda Interna	70	17	0,24
Santana do Ipanema – Demanda Social	45	161	3,58
Santana do Ipanema – Demanda Interna	105	71	0,68

Fonte: Copeve/UFAL (2006)

Nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema o índice de estudantes evadidos no primeiro ano de curso chegou a 40%. Bittencourt e Mercado (2014) investigaram os fatores que influenciaram a evasão de estudantes do curso e constataram que a principal causa da evasão dos estudantes no curso estava relacionada a problemas endógenos com relação à IES, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores.

Ferrugini *et al* (2014) identificaram, na percepção dos coordenadores do Curso Piloto do Sistema UAB, como se deu a interação/relacionamento entre as IPES participantes, as dificuldades enfrentadas pelos coordenadores e os possíveis benefícios obtidos pelos egressos, permitindo identificar a repercussão desse sistema para a dinamização da EaD. Identificaram que a rede formada entre as IPES foi eficiente na troca de conhecimento e experiências.

O Curso Piloto, por ter sido o primeiro curso com tal envergadura, se tornou orientador e exemplo para a implementação de novos cursos, mostrando-se então fundamental ao processo de institucionalização de distintos cursos na modalidade a distância (Alves, 2012).

Para esboçar a abrangência dos cursos ministrados na modalidade a distância sob a égide do Sistema da UAB a partir do curso (piloto), atualmente encontram-se credenciadas 96 IPES (federais e estaduais) que ministram um total de 1.248 cursos apoiados por 668 polos presencial espalhados pelas diversas regiões do Brasil (UAB/Capes, 2013)

Em relação aos resultados do Curso Piloto, Ferrugini *et al* (2014) afirmam que o curso foi um importante instrumento de expansão da educação superior pública em muitas IPES. O curso foi fundamental na capacitação de seus egressos, pois proporcionou mão de obra mais qualificada para os ditames do mercado contemporâneo.

O Banco do Brasil, com apoio de municípios e estados, promoveu a instalação de polos de apoio presencial em municípios estratégicos do Brasil (More *et al*, 2012) Teve papel na gestão e no financiamento do projeto-piloto, promovendo diversas articulações com municípios, estados, MEC e estatais brasileiras, viabilizando, assim, a UAB.

Os polos de EaD, de acordo com Weidle *et al* (2011), foram essenciais e indispensáveis para promover o desenvolvimento e o acompanhamento necessário aos cursos à distância, por se constituírem, o local que permite interação presencial entre estudantes e mediadores (tutores, professores e equipe de apoio).

Ferrugini e Castro (2015) identificaram os possíveis benefícios socioeconômicos e as dificuldades percebidas pelos egressos do Curso Piloto, investigaram os fatores que levaram os estudantes a escolher aquela modalidade de formação em nível superior. As conclusões indicaram que os benefícios mais ligados ao desenvolvimento pessoal, como maior capacidade de argumentação.

Aroeira (2020) buscou compreender a importância da EaD para a formação profissional dos egressos da UAB do Polo Montanha-ES e identificaram a percepção dos egressos sobre o ensino oferecido, sua empregabilidade após a conclusão do curso.

Os resultados indicam que a EaD pode gerar ganhos significativos nos âmbitos social e econômico.

No contexto alagoano, Farias *et al* (2019) destacam que historicamente, Santana do Ipanema, Maceió e Porto Calvo foram os primeiros municípios ofertantes da turma do Curso Piloto. Em relação ao total de concluintes, destacamos o importante avanço que a oferta destes cursos representou para Alagoas. Vários outros cursos surgiram após o curso piloto, pois esse foi fundamental para dar apoio ao processo de institucionalização de distintos cursos na modalidade à distância (Alves, 2012).

A experiência do Curso Piloto possibilitou a oferta posterior de outros cursos, através do Sistema UAB direcionados à formação de professores, como Pedagogia, Física, Sistema de Informação e Administração a distância.

No percurso da interiorização da educação superior pública, por meio da UAB, surge uma questão crucial: o papel dos municípios na disponibilização dos pólos presenciais, porque, as prefeituras aspirantes de Pólo Presencial ficaram responsabilizadas por disponibilizar as instalações físicas necessárias que possibilitassem o funcionamento dos cursos EaD. O discurso institucional presente no *site* da UAB destaca que:

Os municípios e estado, de forma individual ou em consórcio, são os responsáveis por estruturar, organizar e manter os pólos de apoio presencial de acordo com as orientações do Sistema UAB. O mantenedor do pólo de apoio presencial deverá proporcionar uma infraestrutura física e tecnológica adequada para o pleno desenvolvimento das atividades referentes aos cursos ofertados. O mantenedor é responsável, ainda, pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas.

Estudos realizados na UFAL sobre o Curso Piloto UAB enfatizam a formação continuada de professores e tutores para EaD, a cargo de professores, coordenadores da UAB, ampliados a partir da expansão da EaD na UFAL (Mercado *et al*, 2009), através do aumento da demanda para oferta de cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu*.

No Grupo de Pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presenciais e a Distância Online (TICFORPROD) foram desenvolvidas pesquisas sobre a UAB. No contexto destas pesquisas foram produzidas dissertações de mestrado enfocando o Curso Piloto da UAB: interações online que influencia na efetivação da aprendizagem colaborativa entre os participantes dos fóruns indexados no ambiente e-ProInfo do Curso Piloto em Maceió-AL (Lopes, 2009); fatores que

influenciaram na evasão de estudantes do Curso Piloto (Pinto, 2009); perfil dos estudantes e se as condições institucionais oferecidas pelo Sistema UAB/UFAL se aproximam das necessidades, objetivos, expectativas e demandas de formação desse aluno, como decorrência de uma política de universalização (acesso) e expansão da EaD nos últimos oito anos, tendo o Sistema UAB como uma das suas principais políticas (Santos, 2011);

Além das dissertações, outros estudos foram realizados: Silva (2018) analisou a trajetória do Sistema UAB, destacando seu legado, posicionando a UAB na conjuntura política pós-2016 sobre a regulamentação da EaD no Brasil e apontando cenários futuros.

Mercado *et al* (2009) analisaram o papel do tutor na educação online, através do relato da experiência do Curso de Formação de Tutores de Administração a Distância da UAB. O estudo de caso envolveu o exame do processo de formação de tutores para o curso.

Mercado *et al* (2012) investigaram a EaD como cenário de desenvolvimento acadêmico. Analisaram o processo de criação, implementação e institucionalização da UAB nas universidades públicas brasileiras. A metodologia envolveu estudo de caso do impacto da política pública de EaD na UFAL.

Pimentel e Mercado (2019), investigaram a UAB enquanto política pública de expansão da educação superior em Alagoas, que visa ampliar o número de professores da educação básica com formação superior. Analisaram o perfil dos estudantes de 10 cursos de graduação ofertados pela UAB/UFAL, os resultados mostram indicadores da EaD no contexto da UAB em Alagoas.

A implementação do Curso Piloto foi pouco explorada nas teses e dissertações produzidas desde 2006 e no levantamento feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes a partir dos buscadores Curso Piloto UAB, encontramos os seguintes estudos:

Cavalcanti (2016) analisou a política de expansão do ensino superior na modalidade a distância no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), tendo como referência a implementação do Bacharelado de Administração Pública e suas repercussões na cultura organizacional e no trabalho docente do IFPB Campus João Pessoa, partindo do pressuposto de que as modificações ocorridas no sistema educacional brasileiro entre o final do século XX e o início do século XXI ocorreram em atendimento às políticas de cunho neoliberal, orientadas por organismos internacionais, a exemplo do Banco

Mundial e da Unesco. As diretrizes dessas políticas para o ensino superior propiciaram a diversificação institucional e a utilização da EaD como estratégias de expansão. Essas novas orientações trouxeram para os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia a ampliação das suas competências e o desafio de ofertar a educação superior na modalidade a distância. A oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública no âmbito do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) é exemplo de ações de expansão induzida pela ação do MEC, em parceria com a UAB. O estudo concluiu que, com a adesão à oferta do curso, o IFPB cumpriu seu papel enquanto instituição da rede federal de atendimento a uma política pública, no entanto, a implementação de um curso dessa natureza sem uma estrutura adequada provocou várias mudanças na cultura organizacional da instituição.

Goulart (2014) investigou a expansão do ensino superior público, a partir da análise de que modo a adesão ao Sistema UAB fragiliza os princípios da administração pública e de autonomia de uma IFES, a partir do referencial teórico da teoria da contingência estrutural e seus conceitos-chave: estrutura organizacional, diferenciação estrutural e fator contingencial. A pesquisa buscou, ainda, elementos teóricos para caracterizar o caráter público e autônomo de uma IFES para contrastar com a configuração demandada pelo Estado Gerencial. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o estudo do caso de adesão ao Sistema UAB pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e seus cursos PNAP. Constataram que o MEC adotou o contrato como estratégia para expansão de vagas na modalidade EaD, configurando um ambiente de dependência de recursos para o ensino a distância. Com efeito, a UFRGS foi forçada a adotar a estratégia de captação de recursos, empreendida pela ação de adesão ao Sistema UAB, que resultou na ampliação significativa do seu número de vagas no ensino de graduação e de especializações *latu sensu*. Essa expansão organizacional foi viabilizada pela intensificação do trabalho dos seus servidores e pelas contratações temporárias de vínculo precário, visto que houve um número pouco significativo de vagas de provimento efetivo por meio de concurso público. O contrato fez emergir na UFRGS características das organizações sociais, conforme idealizava a proposta gerencial de Reforma do Aparelho do Estado, fragilizando os princípios da administração pública. Ao mesmo tempo, foi possível observar que o Sistema UAB pode ter efeitos positivos para a UFRGS e para a sociedade por incentivar a oferta de EaD – com potencial para atender comunidades longínquas – e devido à gratuidade de cursos em todos os níveis de ensino, especialmente nas pós-graduações *latu sensu*.

cujas práticas vêm se rarefazendo. O autor observou também que, em razão do modo pelo qual vêm se implantando nas IFES, o Estado passou de uma condição de mantenedor para uma condição de formulador dos objetivos, os quais são concebidos fora dos espaços institucionais da Universidade, fragilizando, desse modo, o princípio da autonomia.

Andrade (2010) investigou a promessa da EaD de democratizar o conhecimento, possibilitando que as pessoas distantes dos grandes polos tiveram acesso à educação superior de qualidade, culminando na criação da UAB e do curso-piloto de Administração a distância. Os dados apresentados sobre o projeto-piloto não foram animadores, principalmente em relação aos estudantes e à gestão do curso nas dimensões: estrutura, diálogo e autonomia. Analisaram o Curso Piloto de Administração a distância e identificaram as possíveis razões para evasão a partir de um olhar sobre a gestão. Aplicaram instrumento diretamente com os alunos para identificar as principais razões para evasão e verificar o que poderia ser feito de diferente pela gestão. A análise do curso-piloto revelou que as principais razões para desistência estão relacionadas às dimensões estrutura e situação, mostrando que para o sucesso de um curso, independentemente de sua modalidade, o planejamento é essencial; e que deve sempre ser considerado o contexto no qual o aluno está inserido.

Giebelen (2011) analisou o impacto na democratização do ensino superior e no modelo de Universidade, a partir da EaD. O perfil dos sujeitos envolvidos na EaD é outro e a interação ocorre agora por meio das tecnologias digitais. Outra constatação diz respeito às funções cognitivas, amplificadas, exteriorizadas e modificadas pelas tecnologias digitais, tais como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio. Apesar do crescimento instantâneo do número de cursos na modalidade EaD, há relatos de insucessos dos estudantes, consequência de uma dificuldade de leitura e da interpretação dos AVA e dos demais materiais didáticos disponíveis. Identificou as Arquiteturas Cognitivas construídas nos materiais didáticos do Curso Piloto de Administração a Distância, no intuito de compreender como as pessoas aprendem na modalidade da EaD e como o conhecimento está estruturado nos cursos na modalidade a distância. As dimensões desse modelo foram identificadas à luz das teorias da cognição humana da aprendizagem organizacional no contexto das tecnologias digitais e aplicadas às mídias impressas, audiovisuais e online, utilizadas no curso. Os resultados apontam para a importância das dimensões de Arquitetura Cognitiva e suas

interdependências, com destaque para as mídias impressas como base de apoio à construção de conhecimento.

Araújo (2014) analisou a concepção e a implementação do curso de Administração Pública a Distância da UFRN no contexto da expansão do ensino superior e da necessidade de formação de gestores públicos para a implementação de um novo modelo de gestão. A análise dos dados documentais e entrevistas evidencia que houve uma significativa expansão dos cursos de Administração Pública a Distância e que no Rio Grande do Norte a expansão da matrícula é bastante expressiva. No entanto, apesar de se utilizar uma metodologia inovadora, no que concerne a EaD e ao uso dos recursos tecnológicos, o curso manteve uma proposta pedagógica apropriada à modalidade presencial, o que dificultou a realização do mesmo ocasionando desistência. O PPC do curso de Administração Pública a Distância foi concebido por uma equipe do MEC, de forma verticalizada, sem a participação dos professores, do próprio curso, no processo decisório. Tal ação incidiu sobre a autonomia e a democracia da universidade. Concluiu-se que a estrutura do curso está organizada com momentos presenciais de forma a reduzir a distância entre professores e alunos, no entanto, a opção pelo modelo de EaD com foco na tutoria, em detrimento da mediação pedagógica dos professores, reforça o caráter racionalista técnico-instrumental do curso. A EaD, apesar de contribuir para a expansão dos cursos de graduação no país, apresenta limitações na sua organização tanto administrativa como pedagógica.

Serra (2012) analisou o crescimento da EaD no Brasil nos últimos anos e os desafios relacionados à sua gestão. Analisou a relação entre as configurações das gestões dos cursos a distância de Administração, projeto piloto da UAB e os seus conceitos definidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), identificando-se as teorias e modelos manifestos em seu contexto. Foram analisados e comparados os sistemas de EAD do curso piloto da UAB, a partir dos referenciais de qualidade para educação superior a distância do MEC, especificamente concentrados nos componentes interdisciplinaridade, materiais didáticos, avaliação, equipe multidisciplinar, comunicação e infraestrutura de polos. Com base nessas análises, discutiu os diferentes conceitos atribuídos pelo Enade aos referidos cursos e explicam-se as correspondências das estruturas organizacionais e dos sistemas de EaD descritos, em relação a esses resultados. Evidencia-se relação forte e direta entre as configurações das gestões do curso piloto e os respectivos resultados no Enade. Constatou que a teoria da industrialização de Otto Peters e o modelo de EaD baseado na distribuição em polos

podem explicar a estruturação traduzida no *modus operandi* da UAB. Concluiu que as diferenças nos resultados no Enade dos estudantes da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal do Ceará (UFC) têm relação direta com o modo de estruturação dos setores responsáveis pela intermediação da EaD nessas universidades. Constatou que o curso piloto da UAB na UEPB não demonstrou ter a aderência necessária aos referenciais de qualidade do MEC, enquanto a Uema e a UFC demonstraram grande adequação aos critérios estabelecidos, o que confirma a relação entre tais referenciais de qualidade e o resultado no Enade. Concluiu, ainda, que os componentes avaliação e equipe multidisciplinar foram os que mais sugeriram relação com os desempenhos dos estudantes no Enade.

Oliveira (2015), buscou estudar e compreender o processo de oferta da EAD em uma universidade pública para entender e descrever como a oferta do curso de graduação a distância em Administração – projeto piloto – da UAB, oferecido em parceria com a Universidade da Bahia (UNEB), repercutiu pessoal, social e profissional na vida dos egressos. Estudou os aspectos que envolvem a EaD e as suas imbricações com o desenvolvimento se toma como referencial teórico os estudiosos que se encontram destacados ao longo do estudo. Da análise dos dados coletados, inferiu-se que a EaD se constitui em um fator de desenvolvimento, na medida em que promove o acesso à educação escolarizada a um grande contingente de pessoas que de outra forma não teriam oportunidade de ingresso neste nível de ensino.

Primo (2016) analisou a EaD como ferramenta de inclusão social, já que como alternativa de formação utiliza e cria informação, conhecimento e competência de sustentação do desenvolvimento intelectual do ser humano. O estudo identificou as transformações geradas no desenvolvimento socioeconômico dos municípios e entornos onde os polos de EaD do Tocantins estão implantados, percebidas, pela visão macro e gerencial dos coordenadores dos polos que ofertam cursos a distância através da UAB. Constatou inúmeras mudanças produzidas no local, entre elas, maior acesso ao ensino superior, oportunidades de formação profissional com melhor remuneração e conseqüentemente um crescimento econômico que reflete no desenvolvimento socioeconômico do município, do seu entorno e de todo o estado.

Melo (2016) investigou o processo de institucionalização da EaD na Universidade de Brasília (UnB) a partir da Teoria Institucional e buscou descobrir se há colaboração no sentido de compartilhamento de experiências entre os gestores dos oito

cursos de licenciatura participantes da modalidade a distância e como se dá a aprendizagem. Como se desenvolvem, na visão dos gestores, as fases, estágios e categorias do processo de institucionalização da EaD na UnB? E mais, incluir a EaD em documentos institucionais assegura sua institucionalização?. Destaca a importância dos conceitos da Teoria Institucional para melhor definir e explicar as fases, as categorias e os estágios do processo de institucionalização da EaD na UnB. Acredita-se, neste estudo, que, caso o Governo federal encerre o programa UAB, responsável por subsidiar a EaD na UnB, a modalidade EaD não precisa ser encerrada em virtude de possíveis ajustes a serem realizados no âmbito da própria Universidade visando sua continuidade. Constatou que a EaD/UnB sobreviveu ao estágio Pré-institucional e a fase de Habituação graças ao Isomorfismo Coercitivo e encontra-se, nesse momento, no estágio Semi-institucionalização e na fase de Objetificação. Caso as falhas detectadas no processo não sejam corrigidas, o processo de institucionalização poderá regredir ou simplesmente paralisar. O autor concluiu que a falta de comunicação entre os setores administrativos da Universidade, aliada à ausência de aprendizagem colaborativa e compartilhamento de experiências, tem-se tornando a causa de muitos conflitos, incertezas e insegurança quanto à continuidade da modalidade.

Vieira (2010) identificou o significado das dimensões da qualidade do processo ensino-aprendizagem no método da EaD, de acordo com a percepção dos sujeitos envolvidos no Curso Piloto ofertado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) conforme a teoria das representações sociais. A busca do significado das dimensões da qualidade, conforme os sujeitos envolvidos no curso, seguiu uma abordagem qualitativa, na qual as experiências vividas, e percepções dos sujeitos são destacadas, através da análise de conteúdo. Buscou obter uma visão multifacetada sobre a qualidade percebida de modo a suprir a necessidade de se estabelecer critérios mais realistas para futuras avaliações desse e de outros cursos na modalidade a distância.

Oliveira (2019) abordou as políticas públicas educacionais, enfocando o Sistema UAB, enfatizando a ampliação de vagas no ensino superior brasileiro. O Sistema UAB, ora denominado de política pública, ora denominado de programa, se apresenta como uma política pública cuja contradição se encontra explícita por ser um programa de governo, do Governo Lula, cujo propósito central era a ampliação das políticas públicas de cunho social, no caso, no campo educacional. Enquanto o eixo articulador do Sistema UAB tem uma questão social – a expansão de vagas no ensino superior para atender a uma demanda reprimida, por outro lado, os mecanismos utilizados para que o

objetivo seja colocado em prática, correspondem a mecanismos próprios de uma política neoliberal. Isso corrobora com o fato de que a educação ofertada seja precarizada. Os resultados indicaram que a ampliação de vagas no ensino superior ocorreu de forma mais intensa até o ano de 2014, e, em 2013 o Sistema UAB começou a dar sinais de esgotamento devido aos cortes de recursos por parte do governo federal. A tese de que a fragilidade do Sistema UAB, entendido como política pública, ora entendido como programa de governo, revela-se diante da inviabilidade da sustentação de seu funcionamento. Concluiu que a universidade aberta nos moldes do Sistema UAB não tem um espaço institucional físico próprio e utiliza a infraestrutura das universidades já consolidadas, fato que acaba por piorar as condições das universidades públicas que já se encontram precárias, condições estas que dizem respeito especialmente à infraestrutura e recursos humanos.

Antunes (2011) apresenta uma leitura específica sobre as políticas de expansão da EaD no Brasil, tendo como foco uma análise do processo de constituição e implantação da UAB. Observou que as ações que compuseram todo o aparato necessário para a expansão do atendimento educacional na modalidade de EaD está pautada em posicionamentos políticos e sempre de acordo com as concepções dos organismos internacionais, que sugerem como mecanismo emergencial para corrigir os índices nacionais da educação o uso das novas tecnologias da informação e comunicação. Aponta que o uso da EaD está em consonância com os direcionamentos neoliberais que priorizam a concepção de Estado Mínimo para as políticas sociais e, no meio econômico, a produção em alta escala para redução de custos, inclusive nas ações de educação. É parte das análises também a atuação do Sistema UAB no contexto do ensino superior brasileiro, como as políticas foram sendo encaminhadas neste setor para que a UAB entrasse em cena e passasse a compor a educação brasileira, expandindo a atuação da modalidade de educação a distância no país.

Souza (2014) investigou a interiorização do ensino público superior, entendida como a redistribuição da rede de instituições públicas de ensino superior dentro das unidades federativas da União com vista à oferta de cursos de graduação e pós-graduação para atender as demandas sociais e econômicas da região em que será instalada a nova unidade acadêmica. Investigou as contribuições das políticas de expansão e interiorização universitária para a formação de capital humano através do PNAP e do Sistema UAB. Foram realizadas entrevistas para melhor compreender como as relações administrativas e organizacionais ocorrem na oferta do Bacharelado em

Administração Pública. A análise dos dados enfocou a inter-relação entre pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças. Ficou evidenciado com este trabalho que não são os recursos tecnológicos que favorecem a implantação do Bacharelado em Administração Pública no interior do estado, mas a disponibilidade dos governos estaduais e municipais financiarem as despesas de operacionalidade dos polos de apoio presencial.

Costa (2010) analisou as políticas públicas para o ensino superior a distância e a implementação do Sistema UAB, tomando-se como ponto de partida a oficialização dessa modalidade de ensino na atual LDBEN. O foco central foram as ações desenvolvidas no Estado do Paraná para a oferta de cursos superiores a distância em trinta e sete polos selecionados por dois editais publicados pela SEED/MEC em 2005 e 2006. Analisou os procedimentos adotados para viabilizar a implementação de cursos superiores ofertados numa modalidade distinta do ensino presencial, no âmbito do Sistema UAB. Foram aplicados questionários aos coordenadores de polos, os quais acompanham cotidianamente as atividades desenvolvidas pelas IPES responsáveis pela oferta dos cursos. Os resultados reforçam que a expansão da oferta de cursos superiores por meio da EaD é um fato incontestável, além de verificar que a abertura de vagas por instituições públicas devidamente credenciadas para a modalidade a distância confere credibilidade ao Sistema UAB e reforça o discurso em defesa da universidade pública e gratuita.

Os resultados destes estudos mostram as dificuldades de gerenciamento, a produção de materiais didáticos para o curso, a oferta do curso nos polos EaD, o uso do AVA e o sistema de tutoria utilizado no curso.

4. METODOLOGIA

Nesta seção apresentaremos a metodologia utilizada neste estudo: abordagem da pesquisa, participantes, o tipo de estudo, a coleta e análise dos dados da pesquisa.

4.1. Abordagem da pesquisa

A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, foi realizado um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa envolvendo pesquisa narrativa, realizado na UAB da UFAL, especificamente no Curso Piloto de Administração a Distância. Foram escolhidos para esse estudo os polos Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema, devido seu caráter pioneiro na implementação do curso piloto na modalidade EAD.

A pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre (Piovesan; Temporini, 1995).

No que tange o tipo de pesquisa pertinente ao objeto de estudo aqui analisado, Godoy (1995) “estabelece algumas situações onde a pesquisa qualitativa vem ser a mais adequada: quando o problema é pouco conhecido e a pesquisa é de cunho exploratório; quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade; e, também, quando a preocupação for a compreensão da teia de relações culturais e sociais que se estabelecem no interior das organizações. Sendo assim, a opção pela metodologia qualitativa se fez após a definição do problema e restabelecimento dos objetivos da pesquisa.”

O autor destaca a flexibilidade e adaptabilidade inerentes à pesquisa qualitativa, permitindo aos pesquisadores explorar novas perspectivas e abordagens.

4.2 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram gestores-chave no Curso Piloto da UAB na UFAL, desempenhando papéis essenciais na implementação e operação do programa. A seguir, uma descrição detalhada de cada participante e suas respectivas funções:

G1: Reitor Honorário da UFAL e Presidente do Comitê Gestor da EaD na UFAL – Como Reitor Honorário e Presidente do Comitê Gestor, G1 foi responsável

pela liderança geral e pelas decisões estratégicas relacionadas à EaD na UFAL. Este papel incluía a supervisão da implementação, garantindo a conformidade com as diretrizes do MEC e a promoção da modalidade EaD dentro da universidade.

G2: Reitora Honorária da UFAL e Responsável pela Institucionalização da EaD na Instituição – G2 teve um papel crucial na institucionalização da EaD, estabelecendo as bases para a sua integração no ambiente acadêmico da UFAL. Esta responsabilidade envolvia a criação de políticas, procedimentos e estruturas organizacionais que sustentassem a EaD a longo prazo.

G3: Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) – G3, como representante da Pró-Reitoria de Graduação, foi fundamental na coordenação curricular e acadêmica dos cursos EaD. Este papel incluía a harmonização dos programas EaD com os cursos presenciais e a garantia da qualidade acadêmica.

G4: Coordenadora da Coordenadoria de Educação a Distância (CIED) e UAB – G4 liderou a Coordenadoria de Educação a Distância, supervisionando a execução operacional dos programas EaD. Suas funções abrangiam desde a gestão de recursos até a coordenação com outros departamentos acadêmicos e administrativos.

G5: Coordenadora Adjunta da UAB e da CIED da UFAL – G5 auxiliava G4 na administração diária da CIED e na implementação dos programas UAB. Esta posição envolvia o apoio na tomada de decisões e na resolução de problemas operacionais.

G6: Pró-Reitor de Graduação e Professor do Curso – G6, além de suas responsabilidades como Pró-Reitor, também lecionava no curso EaD, proporcionando uma visão prática e acadêmica sobre a implementação e os desafios enfrentados pelos alunos e pela instituição.

G7: Coordenadora do Curso – G7 coordenava especificamente um dos cursos oferecidos pela UAB, sendo responsável pela organização curricular, apoio aos professores e acompanhamento do progresso dos alunos.

G8: Coordenadora do Curso – Similar a G7, G8 também gerenciava outro curso dentro da UAB, desempenhando funções administrativas e acadêmicas para assegurar a qualidade e o sucesso do programa.

G9: Diretor da FEAC e Professor do Curso – G9 atuava como diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) e como docente, contribuindo com sua experiência acadêmica e administrativa para a implementação dos cursos EaD.

G10: Vice-Reitora da UFAL – Como Vice-Reitora, G10 estava envolvida na supervisão geral da universidade, com foco particular na integração e suporte à EaD. Este papel incluía a facilitação de recursos e o apoio estratégico necessário para o sucesso dos programas EaD.

G11: Coordenador de Tecnologias da Informação da CIED – G11 gerenciava a infraestrutura tecnológica necessária para suportar os programas EaD, incluindo plataformas de aprendizagem online, suporte técnico e inovação tecnológica.

G12: Coordenador de Curso EaD – G12 coordenava um dos cursos EaD, com responsabilidades similares às de G7 e G8, focando na gestão curricular e suporte aos alunos e professores.

G13: Coordenador da CIED – G13 liderava a CIED, tendo uma visão abrangente das operações e estratégias da EaD na UFAL. Este papel envolvia a coordenação de esforços entre diferentes departamentos e a implementação de políticas e práticas que assegurassem a qualidade e sustentabilidade dos programas EaD. Estas entrevistas proporcionaram uma perspectiva multifacetada sobre os processos, desafios e avanços da EaD na UFAL, enriquecendo assim a compreensão do fenômeno estudado e sua influência no contexto educacional e institucional.

A pesquisa documental foi conduzida para investigar as ações iniciais de implementação da EaD na UFAL. Este método abrangeu uma análise detalhada do Projeto Pedagógico do Curso Piloto da UAB, explorando os princípios, objetivos e estratégias delineadas para a introdução da EaD na UFAL. Além disso, foram examinadas a Resolução do Conselho Universitário que autorizou a criação e oferta do Curso, buscando compreender o contexto e as diretrizes institucionais que embasaram essa decisão. Esta abordagem se baseia em Godoy (1995), que destaca a importância da pesquisa documental como uma ferramenta valiosa para compreender fenômenos sociais e históricos, mesmo que à primeira vista pareça estranha em uma pesquisa qualitativa. A análise criteriosa desses documentos históricos e institucionais permitiu uma compreensão mais profunda dos processos de implementação da EaD na UFAL.

4.3. Tipo de estudo

No âmbito da pesquisa "História e Memória da EaD na UFAL" (Mercado, 2015), foram conduzidas entrevistas narrativas com os gestores que estiveram diretamente envolvidos nas ações iniciais de EaD na UFAL. Minha contribuição principal nesta pesquisa incluiu a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na coleta dos dados e na transcrição das entrevistas. Esses dados coletados e transcritos serviram tanto para a minha análise quanto para compor o banco de dados do projeto.

O objetivo primordial dessas entrevistas foi compreender a importância, a evolução e os impactos da EaD no ensino superior alagoano, a partir das iniciativas implementadas na UFAL desde 1997. As entrevistas foram direcionadas para explorar diversas categorias de análise, incluindo a relação dos participantes com a EaD na UFAL, suas experiências e envolvimento em atividades de ensino, pesquisa, gestão e formação na área de EaD.

De acordo com Breton (2020, p. 1138), a pesquisa narrativa procura “compreender a experiência do sujeito, utilizando histórias de vida em primeira pessoa; pela apreensão e compreensão do processo de construção de “pontos de vistas” em uma atividade narrativa que supõe passagens da experiência, pressupondo a realização de atos que o possibilitem. Para o autor, a pesquisa narrativa “investiga os processos de inferência que fazem parte da experiência, que fazem emergir a estrutura narrativa e que a organiza em termos de continuidade e pensamento” (Breton, 2020, p. 1140)

Clandini e Connely (2000, p. 20) definem pesquisa narrativa como “forma de entender a experiência” em um processo de colaboração entre pesquisador e pesquisado. É uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno.

Para Souza (2004, 2006), a pesquisa narrativa coloca em evidência as representações e experiências educativas dos sujeitos e contribui para entender os diferentes mecanismos e processos históricos relacionados ao processo educacional em diferentes contextos e época. Neste estudo, permite evidenciar a dimensão subjetiva das

representações dos gestores sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e entender os sujeitos, sentidos e situações do contexto da EaD da UFAL.

De acordo com Muylaert et al. (2014), as narrativas são entendidas como representações ou interpretações de uma história, sendo que não se deve julgar sua veracidade, pois expressam a verdade sob um ponto de vista em um contexto específico de tempo e espaço. Para Bastos e Biar (2015), narrativas são discursos construídos ao contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, sejam em situações espontâneas ou durante entrevistas. As entrevistas narrativas, por sua vez, são técnicas para gerar histórias e, consequentemente, podem ser analisadas de diversas formas após a coleta e transcrição dos dados.

Seguindo a abordagem proposta por Bamberg (2012), adotamos o conceito de "trabalhar com" (research with) nas narrativas coletadas no Projeto Memória da EaD UFAL. Nessa perspectiva, as histórias compartilhadas pelos participantes foram tratadas como expressões de uma realidade vivida pelos narradores em momentos anteriores à narração. Assim, ao invés de simplesmente examinar os relatos em si, buscamos situá-los dentro do contexto sociocultural simbolicamente constituído de cada indivíduo. Essa abordagem permitiu explorar as narrativas como instrumentos que proporcionam insights sobre eventos e experiências passadas, além de possibilitar uma compreensão mais profunda do que ocorreu em determinado período e contexto.

Neste estudo, foram consideradas as transcrições das entrevistas realizadas com os gestores que desempenharam papéis-chave na implementação e desenvolvimento da EaD na UFAL. Esse enfoque metodológico permitiu uma investigação aprofundada das trajetórias individuais dos gestores, bem como uma análise contextualizada dos desenvolvimentos e mudanças no campo da EaD ao longo do tempo, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado.

4.4. Coleta de dados

A coleta das entrevistas narrativas/depoimentos envolveu três fases: pré-entrevista, realização da entrevista e pós-entrevista.

4.4.1 Pré-Entrevista:

Nesta fase inicial, foram agendados dia e horário para a realização das entrevistas, garantindo tempo adequado para sua execução e escolhendo um local

apropriado, que proporcionasse um ambiente tranquilo e sem interrupções. Antes da entrevista, foi enviado ao entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1) e o roteiro de entrevista (Anexo 2). Isso permitiu que os participantes estivessem cientes dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos envolvidos e do conteúdo a ser abordado, promovendo uma preparação adequada. O envio prévio desses documentos também ajudou a esclarecer dúvidas e estabelecer um clima de confiança entre o entrevistador e o entrevistado.

4.4.2 Realização da Entrevista:

Na segunda fase, antes do início da entrevista narrativa, foram fornecidas todas as informações necessárias sobre a pesquisa e a entrevista. Isso incluiu uma explicação detalhada dos objetivos do estudo, do uso dos dados coletados e dos direitos dos participantes, como a confidencialidade e a possibilidade de desistir a qualquer momento. Os participantes foram convidados a assinar o TCLE para formalizar sua concordância em participar. As entrevistas foram conduzidas seguindo um roteiro guia, mas com flexibilidade para permitir que os entrevistados compartilhassem suas experiências e percepções livremente. As entrevistas foram gravadas em vídeo para garantir a integridade e a riqueza dos dados coletados, capturando não apenas as palavras, mas também as expressões faciais e os gestos que podem fornecer contexto adicional às respostas.

4.4.3 Pós-Entrevista:

Após a realização das entrevistas, foi realizada a decupagem e transcrição de cada entrevista/narrativa. A decupagem envolveu a separação das partes mais relevantes das gravações, facilitando a organização dos dados. A transcrição foi feita palavra por palavra, garantindo a precisão das informações registradas. Este processo permitiu uma análise detalhada das narrativas, transformando o conteúdo das entrevistas em texto escrito que poderia ser revisitado e analisado de forma sistemática. Os arquivos de áudio, fotos, vídeos e transcrições foram organizados e armazenados de maneira segura para garantir a confidencialidade e a integridade dos dados. As transcrições foram essenciais para a análise detalhada das narrativas, permitindo uma exploração aprofundada dos conteúdos discutidos durante as entrevistas e facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes.

4.5. Análise de dados

A análise dos dados das entrevistas transcritas foi feita na perspectiva de conhecer as contribuições da EaD, a introdução da EaD/UAB na UFAL e o Curso Piloto da UAB/UFAL. As categorias trabalhadas nas narrativas foram: implementação, ações, impactos, histórias e memórias.

Para pautarmos essa análise adotamos as seguintes etapas para coleta de dados: levantamento de dados, por meio da bibliografia pertinente à temática; análise descritiva por meio da sistematização das narrativas transcritas; síntese analítica que possibilite contrapor os resultados obtidos com o que fora proposto nos objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram utilizados diversos documentos e fontes que proporcionaram uma compreensão abrangente do processo de implementação da UAB na UFAL. Esses documentos foram fundamentais para fornecer um contexto histórico e organizacional, além de complementar as informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas.

- Atas de Reuniões (2007 a 2022):

As atas das reuniões compreendendo o período de 2007 a 2022 foram analisadas para entender as decisões e discussões que ocorreram ao longo dos anos de implementação e operação da UAB na UFAL. As atas documentam formalmente os temas abordados, as resoluções adotadas e as opiniões dos participantes, proporcionando um registro detalhado das reuniões que foram cruciais para a gestão e o desenvolvimento dos programas de EaD. Esse material permitiu identificar as principais questões enfrentadas, as estratégias adotadas e os resultados alcançados em diferentes fases do projeto.

- Relatórios:

Relatórios periódicos produzidos pela UFAL e pela UAB foram examinados para avaliar o progresso e os resultados dos programas de EaD. Esses relatórios incluem análises de desempenho, avaliações de impacto, desafios encontrados e recomendações para melhorias. Os relatórios fornecem uma visão quantitativa e qualitativa do desenvolvimento dos cursos, destacando indicadores de sucesso, taxas de conclusão e feedback dos estudantes e professores.

- Regimento Interno:

O regimento interno da UFAL foi analisado para compreender as normas e diretrizes que regulam o funcionamento dos cursos de EaD. Esse documento detalha as políticas institucionais, os procedimentos administrativos e as responsabilidades dos diferentes atores envolvidos na EaD. Conhecer o regimento interno ajudou a situar a implementação da UAB dentro do quadro regulamentar da universidade, garantindo que as práticas adotadas estivessem alinhadas com as normas institucionais.

- Documentos Públicos sobre Diretrizes da EaD/UAB:

Foram consultados documentos de domínio público que versam sobre as diretrizes de funcionamento da EaD/UAB. Esses documentos incluem decretos, portarias, regulamentações do MEC e diretrizes específicas da UAB. Eles fornecem a base legal e as orientações operacionais para a oferta de cursos de EaD, estabelecendo padrões de qualidade, critérios de credenciamento e requisitos mínimos para a infraestrutura e os recursos humanos.

- Entrevista Semiestruturada com Professores:

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com os professores que participaram do processo de implementação da UAB na UFAL. Essas entrevistas foram planejadas para obter uma visão profunda sobre as experiências, desafios e percepções dos professores envolvidos. Utilizou-se um gravador de voz como instrumento de trabalho, o que permitiu capturar as respostas dos entrevistados com precisão. As entrevistas semiestruturadas combinaram perguntas predefinidas com a flexibilidade de explorar temas emergentes, permitindo uma coleta de dados rica e detalhada.

A análise dos dados se deu através do método de análise de conteúdo de Bardin (2011), realizada através da interpretação qualitativa: pré análise, por meio da separação e organização do material; exploração do material, com a definição das categorias: perfil dos participantes da pesquisa; trajetórias no curso, relevância e impactos da formação na vida profissional, dificuldades, avanços e memórias.

Nas análises dos dados foram trabalhadas as seguintes categorias que estão no quadro 2:

Quadro 2 – Categorias utilizadas na pesquisa

Categorias	Sub-Categorias
Importância da Modalidade EaD para a Educação e a Sociedade	Importância das políticas públicas para a expansão do ensino superior. Inclusão social, fortalecimento da interiorização da EaD.
Processo de planejamento do Curso Piloto da UAB na UFAL	Entraves presentes antes e durante a realização do Curso Piloto. Articulação com os gestores municipais. Formação do sujeito no projeto UAB/UFAL.
Implementação do Curso Piloto da UAB na UFAL e nos polos Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema	Dificuldades encontradas durante o processo da implementação do Curso Piloto.
Repercussão da formação do Curso Piloto UAB/UFAL	Contribuições essenciais da formação dada pelo Curso Piloto na modalidade de EaD para a vida profissional e pessoal.

A escolha das categorias para analisar as narrativas e entrevistas na dissertação foi guiada pelos próprios conteúdos das narrativas dos gestores envolvidos na implantação da UAB na UFAL. Durante a fase de pré-análise, realizada conforme a metodologia de Bardin, foram identificados temas recorrentes que refletiam aspectos cruciais do processo de implementação e impacto do curso piloto de Administração a Distância. Esses temas incluíram a importância da modalidade EaD para a educação e a sociedade, a democratização do acesso ao ensino superior, a inclusão social e o fortalecimento da interiorização do ensino superior, bem como os desafios e sucessos no planejamento e implementação do curso piloto. Cada categoria emergiu de padrões identificados nas entrevistas, onde os gestores frequentemente abordavam essas dimensões ao discutir suas experiências e percepções sobre o projeto. Assim, a definição das categorias foi um processo indutivo, fundamentado diretamente nas narrativas dos participantes, garantindo que a análise refletisse fielmente as áreas mais salientadas e significativas segundo os próprios sujeitos da pesquisa.

4.4.1 Análise de Conteúdo

Para a análise das narrativas coletadas no estudo sobre a expansão e interiorização da Educação a Distância (EaD) pública através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Alagoas, especificamente pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), utilizaremos a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Esta abordagem metodológica é amplamente reconhecida por sua capacidade de sistematizar e interpretar dados qualitativos, possibilitando uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados.

4.4.2 Pré-Análise

A fase de pré-análise é fundamental para preparar o material que será estudado. Segundo Bardin (1977), esta etapa envolve:

- **Leitura Flutuante:** Realizamos uma leitura inicial dos documentos e narrativas relacionadas à EaD na UFAL, buscando uma compreensão geral e identificação de temas preliminares.
- **Formulação de Hipóteses:** Com base na leitura inicial, formulamos hipóteses e questões de pesquisa que guiarão a análise subsequente. Por exemplo, exploramos como a UFAL contribuiu para a democratização do ensino superior em Alagoas.
- **Escolha dos Documentos:** Selecionamos cuidadosamente os documentos que serão analisados, garantindo que sejam representativos e relevantes para o estudo. Incluímos relatórios institucionais, artigos acadêmicos e registros oficiais sobre a UFAL e a UAB.
- **Preparação do Material:** Organizamos e categorizamos os documentos selecionados, realizando uma leitura mais detalhada e destacando trechos significativos.

Exploração do Material

Na fase de exploração do material, seguimos as orientações de Bardin (1977) para sistematizar a análise:

- **Codificação:** Dividimos o texto em unidades de significado, como frases ou parágrafos, e atribuímos códigos que descrevem o conteúdo dessas unidades. Por exemplo, identificamos menções aos impactos da EaD, desafios enfrentados e estratégias implementadas pela UFAL.
- **Categorização:** Agrupamos os códigos em categorias temáticas que emergem dos dados. Estas categorias podem incluir "Impactos da Democratização", "Desafios da EaD" e "Estratégias de Implementação".
- **Análise Quantitativa e Qualitativa:** Analisamos os dados de forma quantitativa, contando a frequência das categorias, e qualitativa, interpretando o significado e as implicações dos temas identificados.

4.5 Circunstâncias e Dificuldades da Realização da Pesquisa

A realização desta pesquisa enfrentou diversas circunstâncias e dificuldades que influenciaram o processo de coleta e análise dos dados.

1. Contexto Pandêmico:

A pesquisa foi conduzida em um período marcado pela pandemia de COVID-19, que trouxe restrições significativas às interações presenciais. A necessidade de distanciamento social e as medidas de segurança sanitária dificultaram a realização de entrevistas presenciais, forçando a adaptação para formatos virtuais. Embora as entrevistas em vídeo tenham permitido a continuidade da coleta de dados, a ausência do contato presencial limitou a possibilidade de captar nuances comportamentais e expressões não verbais de forma mais detalhada.

2. Acesso a Documentos e Informações:

Obter acesso a documentos históricos e institucionais, como atas de reuniões e relatórios, apresentou desafios. Muitos desses documentos estavam arquivados de forma física ou dispersos em diferentes departamentos, exigindo um esforço adicional para sua localização e digitalização. Além disso, alguns documentos públicos sobre diretrizes da EaD/UAB não estavam facilmente acessíveis, demandando tempo e recursos para sua obtenção.

3. Disponibilidade dos Entrevistados:

A disponibilidade dos gestores para participarem das entrevistas foi uma dificuldade significativa. Muitos dos participantes ocupam cargos de alta responsabilidade e possuem agendas muito preenchidas, o que demandou uma cuidadosa coordenação e flexibilidade para agendar as entrevistas. Em alguns casos, foi necessário reprogramar as entrevistas diversas vezes, o que atrasou o cronograma da pesquisa.

4. Confidencialidade e Sensibilidade dos Dados:

A pesquisa lidou com informações sensíveis e confidenciais relacionadas à gestão e implementação dos programas de EaD. Garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos participantes foi uma prioridade, exigindo a adoção de medidas rigorosas de segurança e anonimização. Esse aspecto trouxe complexidade adicional ao gerenciamento e armazenamento dos dados coletados.

5. Limitações Tecnológicas:

As entrevistas virtuais, embora necessárias, enfrentaram limitações tecnológicas, como problemas de conexão à internet, qualidade de áudio e vídeo, e dificuldades técnicas enfrentadas pelos participantes. Esses problemas tecnológicos, por vezes, interromperam as entrevistas ou comprometeram a clareza das gravações, exigindo retrabalho na transcrição e análise dos dados.

6. Análise e Transcrição dos Dados:

O processo de transcrição das entrevistas foi intensivo e demorado. Cada entrevista gravada em vídeo precisava ser transcrita com precisão, o que demandou um esforço significativo para garantir que todas as informações relevantes fossem capturadas fielmente. A análise qualitativa das transcrições também foi complexa, devido à riqueza e diversidade das narrativas, exigindo uma abordagem metódica e criteriosa para identificar temas e padrões emergentes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO: os impactos no âmbito profissional e social da UAB

Esta seção apresenta diversos aspectos que envolve a implantação e execução do Curso Piloto da UAB, enfatizando sua evolução histórica e conceitual. Apresentaremos o resultado da análise das narrativas coletadas a partir da realização de entrevistas em forma narrativas tendo como categorias: importância da modalidade EaD para a educação e a sociedade; processo de planejamento do Curso Piloto da UAB na UFAL; implementação do Curso Piloto e nos polos Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema; e repercussão da formação do Curso Piloto.

A EaD é uma alternativa que alcança em maior escala o número de pessoas que desejam essa qualificação para o mercado, ainda assim, é essencial a formação e o suporte das IES para que os professores consigam continuar transmitindo o conhecimento para as pessoas sem que os conteúdos fiquem dispersos ou cansativos.

Em mais de 25 anos de existência, a UAB/UFAL pôde promover ações de cunho teórico-metodológico a respeito da modalidade de ensino, que lhe asseguram uma determinada credibilidade para assessorar outras instituições/professores. Sua expansão provocou a necessidade de criação de um órgão de apoio que pudesse, dessa forma, coordenar as ações da EaD.

Adotando o tripé Capes, IPES e municípios para as ofertas de cursos, o município de Maceió/AL se destacou como sendo o maior ofertante de vagas no período que vai de 2006 a 2023. Contudo com uma infraestrutura física e de recursos humanos significativos, já que possui maior população e demanda de serviços, destaca-se que sua abrangência se estende aos municípios circunvizinhos. E embora não esteja dentro destes parâmetros, os polos dos municípios de Santana do Ipanema e Porto Calvo se destacaram como sendo, historicamente os primeiros a ofertarem as turmas do Curso Piloto de Administração, ainda no ano de 2007 (Farias *et al.* 2019).

Com o objetivo de formar os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o projeto piloto ofereceu 150 vagas para a comunidade (não funcionários do Banco do Brasil) nos municípios de Maceió, Santana do Ipanema e Porto Calvo, totalizando 500 vagas ofertadas. Este Projeto Piloto teve abrangência nacional, reuniu dezoito universidades federais e ofereceu cerca de 10 mil vagas (Segenreich, 2009). De acordo com Farias *et al.* (2019, p. 8),

Em 2007, Maragogi e Olho d'Água das Flores tornaram-se polos UAB/UFAL. Este último, inclusive, foi o maior ofertante de vagas no ano,

[...]. Em 2008, temos a inclusão de São José da Laje na lista dos municípios parceiros da UFAL. Em 2009, através do PNAP, Arapiraca, Penedo E Piranhas tornam-se também polos da UAB UFAL. Em 2012, vemos o ingresso de Palmeira dos Índios, e em 2014 a U oferta de seus cursos em Matriz de Camaragibe e Delmiro Gouveia.

Em relação ao total de concluintes, destacamos o importante avanço que a oferta destes cursos representou para a interiorização e expansão do ensino superior Alagoas, cada um dos profissionais e futuros profissionais formados pela EaD na UFAL, representam e apresentam possibilidades reais de avanços socioculturais, econômicos e históricos em seus municípios, alterando a dinâmica local e gerando desenvolvimento e chances de crescimento na própria localidade de residência dos sujeitos.

No contexto do Curso Piloto da UAB, constata-se que uma grande parte da população deixava de cursar o ensino superior por não ter meios de acesso ou ainda de tempo para se dedicar, a partir dessa carência e com o avanço da internet, o sistema tecnológico passou a ganhar cada vez mais espaço, facilitando também o nível de acesso ao conhecimento, por ser um sistema mais flexível, possibilitando uma qualidade maior para o processo educativo.

Com o surgimento da EaD e a sua atuação no dia a dia, para que o programa pudesse ser desenvolvido e utilizado de forma eficiente, também passou a ser necessário a capacitação e formação dos profissionais responsáveis por trabalhar o conteúdo, assim, surge a UAB com intuito de ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Para Costa e Pimentel (2009, p. 71)

O Sistema UAB tem como foco principal a formação inicial e continuada de professores em todo o território nacional. Nesse sentido, a UAB contribui para a melhoria e ampliação da oferta de educação superior no Brasil e para o estabelecimento de paradigmas de qualidade na implementação de cursos na modalidade a distância, em todas as áreas do conhecimento.

Para cada um desses fatores atribuídos, percebe-se, a oportunidade de mais pessoas terem acesso aos cursos de formação superior, possibilitando a formação de professores ainda sem diplomas de licenciatura, sem precisar da migração dessas pessoas para o grande centro em busca de formação, ressalta-se também a importância da parceria entre os três entes federativos, visto que suas infraestruturas são desenvolvidas pelos municípios e estados de acordo com as exigências do MEC, a parte administrativa diz respeito as universidades, tendo como fiscalizador a UAB.

5.1. Importância da Modalidade EaD para a Educação e a Sociedade

A democratização do acesso ao ensino superior, através da EaD se constitui como vetor de inclusão social, impulsionando o fortalecimento e a expansão da educação pública. Tal expansão é vital para o desenvolvimento regional, pois além de gerar empregos e renda, eleva a qualidade social dos indivíduos envolvidos. A interiorização da EaD, especificamente, vem oferecendo benefícios sociais e socioeconômicos significativos, atendendo às necessidades de municípios distantes e de seus estudantes. Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel crucial, assegurando a expansão e o acesso equitativo ao ensino superior, evidenciando a interconexão entre essas dimensões para promover uma sociedade mais justa e equitativa.

A EaD como política estratégica na UFAL é narrada pelos G1 e G9: “Com a criação de um programa nacional, com a UAB a UFAL no primeiro momento já entrou de forma decisiva. No primeiro programa, que foi o programa de formação na área de Administração, existia uma articulação do Governo Federal com a participação inicialmente também do Banco do Brasil, a origem era a formação de profissionais com um fim específico, mas que havia também uma abertura para o que é chamado hoje de demanda social, parte da formação era feito com esses profissionais (...) No início foi muito difícil, porque havia um descredito por parte do coletivo, não só da comunidade externa, mas sobretudo da comunidade universitária que olhava a UAB com um certo desdém. Houve a necessidade de um trabalho de articulação, de compromisso, de capacitação inclusive de todos os professores, pesquisadores em EaD para que os primeiros resultados aparecessem e a EaD saísse daquele olhar de uma formação “de segundo peso, menor, segunda categoria”, talvez o termo seja muito forte, mas para que fosse uma formação com todo o grau de exigência, de qualidade que a formação universitária exige. É nesse momento que começamos a atuar, a participar ativamente da UAB. Sempre fui um defensor da UAB, até porque entendo que um país continental como o nosso, um país de 8,5 milhões de km² é absolutamente impossível você atingir as mais diferentes camadas da população nos mais diferentes rincões desse país sem utilizar hoje uma ferramenta, uma tecnologia que só a UAB proporciona” (G1). “A EaD é muito importante para a educação e para a sociedade porque ela cria oportunidades para que as pessoas possam se qualificar, se capacitarem, gerando um maior conhecimento, uma atualização permanente e fazendo com que a pessoa em qualquer lugar que ela esteja ela possa fazer o curso através da EaD sem precisar se deslocar ao local onde ficam as unidades de ensino, como acontece no ensino presencial” (G9).

No cenário educacional contemporâneo, a EaD tem emergido como uma ferramenta poderosa de democratização do acesso ao ensino superior e inclusão social. Através da análise do G9 sobre o impacto e o potencial da EaD, torna-se evidente que esta modalidade de ensino transcende as barreiras tradicionais, oferecendo soluções práticas e eficazes para desafios de longa data enfrentados pelo sistema educacional brasileiro.

A interpretação de que a EaD permite uma ampliação de vagas e ofertas em menor tempo pode ser observada no PNE 2001-2010, uma vez que o termo EaD aparece nada menos que 29 vezes. Entre os objetivos e metas estabelecidos para o ensino superior, o PNE (2001-2010) indica "estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada" (Brasil, 2001).

Deste modo, a EaD no Brasil não apenas evoluiu como modalidade educacional, mas também recebeu um sólido arcabouço legal que fundamenta sua prática e expansão em todo o território nacional.

No Brasil, a modalidade da EaD obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de Revista Valore, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 203-214, 2019 204 Veiga e Oliveira dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. No Decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de educação a distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação (Portal MEC, online).

O G9 narra sobre a importância da EaD para a educação e a sociedade, enfatiza como essa modalidade de ensino tem sido crucial para democratizar o acesso ao ensino superior e promover a inclusão social em um país de dimensões continentais como o Brasil. Sua perspectiva, embasada em uma profunda compreensão dos desafios enfrentados pelos potenciais estudantes universitários, destaca a EaD como uma solução inovadora e transformadora: "Os resultados são muitos positivos, a EaD hoje é uma realidade, criou oportunidades para pessoas que não teriam possibilidade de frequentar

os cursos presenciais, por morarem no interior, por trabalharem bastante e pela EaD se criou essa oportunidade. Então o resultado foi criar oportunidade, se contribuir para uma melhoria inclusive do desenvolvimento do estado e a expansão da EaD hoje é uma realidade" (G9).

Para o gestor, a EaD representa mais do que apenas uma alternativa ao ensino presencial; é um instrumento de empoderamento que possibilita às pessoas, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, acessar uma educação de qualidade. Observa: "a EaD criou oportunidades para pessoas que não teriam possibilidade de frequentar os cursos presenciais." Esta afirmação sublinha a capacidade da EaD de ultrapassar barreiras físicas e financeiras, abrindo portas para muitos que, de outra forma, estariam excluídos do sistema de ensino superior.

G9 também reflete sobre a flexibilidade da EaD, característica que a torna particularmente adequada para atender às necessidades de uma população diversificada de estudantes, incluindo aqueles que precisam conciliar estudos com trabalho ou responsabilidades familiares. Essa flexibilidade, junto com a acessibilidade, são fatores chave na democratização do ensino, pois permitem que cada vez mais pessoas possam se formar e melhorar suas vidas e as de suas comunidades: "A EaD permite essa modificação de eixo e aí o aluno de fato se torna o centro das atenções, é para ele que a aula existe, então, aí começamos a pensar que é possível fazer a individualização do processo de ensino-aprendizagem, quando essas coisas todas estão a muito tempo um pouco negligenciadas na educação presencial" (G9).

A visão do G9 sobre a EaD vai além da mera inclusão educacional, ele vê a EaD como uma força motriz para a inclusão social, capaz de transformar indivíduos em cidadãos mais informados, críticos e atuantes. Através da EaD, as pessoas adquirem não apenas conhecimento, mas também a capacidade de refletir sobre suas realidades, desafiar o status quo e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Já, a narrativa de G1 discorre sobre a expansão do ensino superior por meio da EaD destaca uma visão pragmática e inovadora no contexto da democratização educacional. A gestora aponta a EaD não apenas como uma alternativa viável, mas como uma necessidade estratégica para atender às demandas de formação superior em Alagoas, especialmente na qualificação de professores da educação básica. Enfatiza

que, sem a EaD, seria impraticável alcançar os objetivos de formação necessários para suprir o déficit de profissionais qualificados na região.

Na perspectiva de Arruda (2004), a transição para a EaD representa não apenas uma mudança no meio pelo qual a educação é entregue, mas também uma reconsideração fundamental das prioridades e abordagens educacionais. Nas palavras do autor: "Em um mundo cuja tônica torna-se cada vez mais a competitividade, por meio do acelerado processo de obsolescência das coisas e dos sujeitos (Arruda, 2004). A igualdade de oportunidades em educação, especialmente por meio da EaD, requer uma visão que transcenda a eficiência econômica e o aumento quantitativo de diplomados. Arruda (2004) destaca a verdadeira inclusão educacional e a formação integral e integrada dos estudantes exigem que as IES que ofertam EaD superem a visão redutora que prioriza a redução de custos e a ampliação do alcance. Assim, a expansão da EaD, especialmente em iniciativas públicas como o Sistema UAB, deve ser cuidadosamente ponderada para garantir que a qualidade e a equidade da educação não sejam comprometidas em favor de objetivos meramente quantitativos.

A visão de G7 transcende a mera expansão numérica de vagas, reconhecendo a EaD como um pilar fundamental para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Percebe a modalidade como essencial para superar as limitações geográficas e socioeconômicas que historicamente restringiram o acesso ao ensino superior. Esse reconhecimento é acompanhado de uma crítica construtiva à necessidade de que essa expansão seja feita com foco na qualidade e na integração dos cursos à distância ao tecido mais amplo das políticas educacionais: "Não se pode hoje pensar em expansão da educação superior sem incluir EaD, hoje ela é uma política pública fundamental para a democratização ao acesso e a melhoria na qualidade da educação brasileira" (G7)

A perspectiva de G7 também reflete uma compreensão profunda dos impactos transformadores da EaD nas comunidades locais. Observa que, especialmente em municípios menores de Alagoas, a EaD representa mais do que uma oportunidade educacional; é um catalisador para a mudança social e pessoal. A EaD é apresentada como uma ferramenta que permite aos indivíduos transformar suas próprias realidades, oferecendo-lhes a chance de avançar acadêmica e profissionalmente sem a necessidade de deslocamento.

Na análise das narrativas de G1, G5, G7 e G9, a seguir, a EaD tem sido fundamental na promoção da democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, servindo como um mecanismo essencial para a inclusão social e a expansão educacional. As experiências compartilhadas por G9 e G7 ilustram a capacidade da EaD de superar as barreiras geográficas e socioeconômicas, possibilitando a pessoas de todas as regiões do país, especialmente em comunidades interioranas e menos favorecidas, o acesso a uma educação de qualidade. Destacam a EaD não apenas como uma alternativa ao ensino presencial, mas como uma estratégia inovadora que atende às necessidades de um público diversificado, promovendo a flexibilidade e a individualização do aprendizado. Essa perspectiva reafirma a importância de políticas públicas que apoiem a expansão da EaD, garantindo que a qualidade do ensino seja mantida e que a tecnologia educacional seja utilizada como uma ferramenta para transformar vidas, permitindo que mais brasileiros possam se formar, melhorar suas condições de vida e contribuir ativamente para o desenvolvimento da sociedade: “A EaD é uma modalidade que tem maior capilaridade, a universidade presencial não pode estar em todos os municípios da federação, em todos os cantos desse país, portanto é importante que possamos chegar com uma educação de qualidade nos mais diferentes pontos do Estado, da região e sobretudo pensando que a educação é o elemento fundamental de transformação social” (G1).

A fala do G1 ressalta a importância da EaD em expandir o acesso ao ensino superior para regiões remotas do Brasil, enfatizando sua capacidade de alcançar lugares onde o ensino presencial não pode. O gestor destaca que a EaD não só amplia a cobertura geográfica da educação, mas também serve como uma ferramenta de transformação social, promovendo igualdade de oportunidades educacionais em todo o país. Esta abordagem não só democratiza o acesso ao ensino superior, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico das comunidades mais afastadas.

“O maior ganho de um aluno que está na EaD, certamente é a flexibilidade, porque quebra alguns conceitos, quebra o conceito de sala de aula, aquele espaço físico e isso some na concepção da EaD, então o aluno logicamente dentro de um plano de estudo, dentro de um plano da disciplina, terá flexibilidade para estudar na hora que puder e na intensidade que precisar, cada um vai ter isso, isso lhe dará autonomia, o que é muito importante porque reclamamos muito da autonomia dos alunos que atualmente chegam no ensino presencial. Por tabela ele inverte o que a gente tem visto hoje no ensino presencial, o professor como centro das atenções no processo de ensino e

aprendizagem. A EaD permite essa modificação de eixo e aí o aluno de fato se torna o centro das atenções, é para ele que a aula existe, então, aí começamos a pensar que é possível fazer a individualização do processo de ensino-aprendizagem, quando essas coisas todas estão a muito tempo um pouco negligenciadas na educação presencial” (G6).

A fala do G6 enfatiza a flexibilidade da EaD, que é destacada como um benefício significativo para os alunos. Quebrando o modelo tradicional de sala de aula, a EaD oferece autonomia aos estudantes, permitindo-lhes estudar de acordo com seus próprios horários e necessidades. Isso não só inverte o papel do professor como centro do processo de ensino, mas centraliza o aluno, possibilitando uma personalização do aprendizado. Essa mudança é crucial para abordar questões de autonomia no aprendizado, frequentemente negligenciadas na educação presencial. A descrição enfoca a adaptação do ensino às necessidades individuais, o que é fundamental em um sistema educacional moderno e inclusivo.

“Temos como perfil de público, profissionais liberais e empresários, pessoas que já atuam ou até mesmo pessoas que já são empregadas no mercado, são funcionários de alguma organização, o mais importante foi proporcionar para essas pessoas a ferramenta no ato, no qual eles encontraram problema, que as perguntas que vem. Olhe! eu estou executando um planejamento estratégico na minha unidade e o senhor está falando aí sobre indicadores na disciplina, indicadores estatísticos como eu associo isso a planejamento estratégico, então como criar um indicador, então o problema vem na hora porque o cara tem um problema real ali na frente dele, e aí você no mesmo momento, pode proporcionar ferramentas para pessoa, pode dizer olha usa isso que vai funcionar ou tenta ver o perfil do teu público, então você na hora tenta achar uma solução que é uma coisa real, que está acontecendo naquele momento, então isso é muito mais comum na EaD do que na educação presencial, porque a grande maioria dos alunos ainda não estão no mercado de trabalho” (G6).

Esta fala destaca como a EaD é aplicada no contexto profissional, especialmente para profissionais liberais e empresários. A capacidade de aplicar instantaneamente o aprendizado à situação prática no trabalho é uma vantagem significativa da EaD. Isso ressalta a relevância imediata da educação, permitindo que os alunos apliquem conceitos teóricos a problemas reais, uma prática menos comum no ensino presencial.

Essa abordagem não só melhora a empregabilidade e as habilidades dos alunos, mas também os torna profissionais mais eficientes e preparados.

“Se eu fosse alguém que estivesse lá numa cidadezinha, perto de Santana do Ipanema e que eu não tivesse nenhum recurso para vir estudar aqui em Maceió, acho que seria uma oportunidade imensa para que eu mudasse a minha forma de pensar, de agir no mundo, para que eu pudesse transformar o ambiente no qual eu estava, então tem uma grande importância, a importância de fazer o indivíduo desenvolver a sua parte cognitiva e intelectual e de torná-lo um ser pensante e não alguém que faz o que as outras pessoas mandam. Esse é um grande trabalho que a EaD pode fazer, despertar no indivíduo a possibilidade de reflexão do seu mundo e porque que ele está nesse mundo e como ele deve agir de forma inteligente no ambiente onde ele está na comunidade na qual vive, nas organizações onde irão trabalhar, procurando um objetivo para sua vida pessoal e para os objetivos maiores das organizações onde estarão trabalhando, porque é importante porque ele vai alcançar os objetivos das organizações, mas ele está plenamente satisfeito, porque também vai alcançar os seus objetivos, por conta da EaD que chegou lá em Santana do Ipanema que formou...eu sei que é pequeno, mas é algo real que muda vidas. Tem evasão tem, mas quem fica aprende, descobre um novo caminho, uma nova maneira de refletir sobre o mundo e de pensar sobre ele” (G5)

G5 realça a capacidade transformadora da EaD para indivíduos em localidades remotas, como Santana do Ipanema. A EaD não apenas facilita o acesso ao ensino superior, mas também estimula o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos indivíduos, promovendo uma reflexão crítica sobre suas vidas e comunidades. Isso indica que a EaD tem um potencial não apenas educacional, mas também social, capacitando os indivíduos a agir e pensar de maneira mais crítica e informada.

“A EaD é uma educação de segunda categoria? Não, porque um aluno lá de Santana do Ipanema, não poderia vir fazer o curso de Sistema da Informação em Maceió, porque ele talvez não tivesse os recursos, mas a universidade foi lá. Se foi com dificuldade, houve a implantação, mas esse indivíduo se formou e ficou lá na região dele, e isso é um impacto importante, o indivíduo ser formado na sua região e lá ele produzir as riquezas, intelectuais, porque a universidade forma não só uma pessoa para trabalhar com conhecimentos profissionais e intelectuais dentro de uma área, mas forma a pessoa para ser um cidadão, um ser que pensa, que discute, que toma decisões, e esse ser que está lá que a universidade, está formando na EaD” (G5).

A segunda citação do G5 argumenta contra a percepção de que a EaD é uma forma inferior de educação. Ela destaca como a EaD pode alcançar regiões onde as instalações presenciais não são viáveis, permitindo que os estudantes recebam uma educação de qualidade sem deixar suas comunidades. Isso não apenas retém talentos locais, mas também contribui para o desenvolvimento regional, transformando a EaD em uma ferramenta de empoderamento e crescimento intelectual.

“A possibilidade do acesso, proporcionar que as pessoas nas situações mais longínquas em termos geográficos e territoriais, nas situações mais adversas em termos financeiros possam acessar o ensino superior, seja em nível de graduação, de especialização, de aperfeiçoamento, então a EaD chega aonde as pessoas não conseguem vir, então isso para mim é um diferencial muito grande e muito importante dessa modalidade de ensino” (G10).

A EaD torna-se uma modalidade extremamente útil para quem já está no campo de trabalho e que tem que conjugar, muitas vezes, já está numa certa idade mais madura e não pode abandonar o seu campo de atuação profissional, até por uma questão de sobrevivência, mas mantém ainda a sua necessidade enorme de se qualificar. Então, a EaD também cumpre esse papel” (G10).

O G10 foca no acesso expandido que a EaD proporciona a populações em circunstâncias geográficas e financeiramente adversas. Esta visão sublinha a EaD como uma modalidade crucial para superar desigualdades e oferecer oportunidades de educação superior a grupos tradicionalmente marginalizados. O aspecto da flexibilidade também é destacado, pois permite que pessoas que já estão engajadas profissionalmente continuem sua educação, ressaltando a importância da EaD para a formação contínua e o desenvolvimento profissional.

5.1.1 A importância das políticas públicas para a expansão do ensino superior.

A EaD no Brasil transcende a mera modalidade de ensino, configurando-se como uma política pública, cuja fundação legal e teórica repousa sobre a LDBEN de 1996. Essa política pública, estruturada ainda mais firmemente por regulamentações subsequentes, como os Decretos nº 2.494, 2.561 de 1998 e pelo Decreto nº 5.622 de 2005, não somente facilitou a expansão da educação superior mas também assegurou a qualidade e a integridade dessa modalidade de ensino em todos os níveis educacionais. O Decreto nº 5.622 estabeleceu diretrizes claras para a supervisão, acompanhamento e

avaliação da EaD, reiterando o compromisso do governo com a melhoria contínua das condições de vida da população através da educação. Nesse contexto, a EaD emerge não só como um meio de ampliar o acesso à educação, mas também como uma ferramenta estratégica para a promoção da inclusão social e a elevação do nível educacional da população brasileira, refletindo as transformações significativas no cenário político do país e reforçando o papel da educação como pilar central no desenvolvimento nacional. Para Souza (2006, p. 69),

Pode-se, então resumir política pública como o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo, colocar o “governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e , quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, que produzirão resultados e mudanças no mundo real.

A implementação da EaD como política pública tem se revelado uma estratégia essencial na promoção da educação inclusiva e de qualidade em diversos contextos nacionais, especialmente em países de grande extensão territorial e com significativas disparidades socioeconômicas, como o Brasil. A narrativa de G1 sobre a EaD como política estratégica oferece uma visão importante sobre o papel transformador da EaD na sociedade e no sistema educacional. G1 destaca a EaD não apenas como um meio de fornecer educação, mas como uma força motriz para a mobilidade social e a inovação tecnológica dentro das IES, especialmente na UFAL: "A formação de um indivíduo é o seu passaporte para a mobilidade social. Temos um país de grandes dificuldades econômicas, sociais, mas é evidente que todos aqueles que tiveram ou que tem oportunidade de ter um numero maior ou uma qualidade maior no seu processo de formação, em geral, tem tido melhores condições de crescimento profissional e pessoal. Quando chegamos com a EaD nesses diferentes municípios no Estado de Alagoas e aqui em Maceió e pelo interior, temos observado que a sociedade vem aderindo fortemente, as demandas são crescentes e portanto é mais um papel fundamental da universidade, dela sair dos seus muros e interagir com a sociedade diretamente e isso é feito, insisto, com a qualidade que todos já referenciamos" (G1).

Além disso, a introdução da EaD na UFAL catalisou a incorporação de novas tecnologias na educação como forma de avançar, desafiando e inovando as metodologias de ensino tradicionais: "A EaD foi responsável por introduzir as novas tecnologias dentro da UFAL. [...] A EaD sai daquela concepção de que é uma

modalidade só para formar professores e hoje inova, permeia e chega na área tecnológica, e o que estamos vendo aí é toda uma metodologia nova sendo introduzida para um aluno que é completamente diferente" (G2). De acordo com Hetkolski e Lima (2002, p. 14):

Avançar com políticas públicas de universalização e democratização da educação concomitantemente a inserção das políticas de inserção das Tecnologias da informação e comunicação nas escolas. (...) Pensar em EaD como prática estruturante, transformadora e, portanto, crítica, elemento de um projeto político social e portanto, local/regional/mundial como prioridade e possibilidade social, abrangendo os diversos níveis de ensino, discutindo a questão do financiamento e alocação dos recursos públicos. (não só compensatório, sucedâneo do presencial e que 4 permite acesso, economia e rapidez, sob a ótica do mercado).

A visão de G1 sobre a EaD enfatiza seu papel não somente como uma resposta à necessidade de expansão do acesso à educação superior, mas também como um elemento catalisador de mudanças dentro da própria estrutura educacional, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade e fomentando uma abordagem mais inclusiva e inovadora no processo de aprendizagem.

A narrativa de G2 sobre as mudanças na EaD destaca a importância das políticas públicas na promoção da inovação e na expansão do acesso à educação. Ao introduzir novas tecnologias na UFAL, a EaD demonstrou ser uma força motriz para o avanço educacional, ultrapassando as limitações tradicionais impostas pelo conservadorismo acadêmico. G2 aponta como a EaD rompeu com a noção de ser uma modalidade exclusiva para a formação de professores, expandindo-se para áreas até então inexploradas como a Medicina, através da Telemedicina, e outros cursos técnicos e tecnológicos. Essa transição reflete uma resposta direta às demandas de um aluno do século XXI, que busca uma educação que não só acompanhe, mas também antecipe as tendências globais de inovação e globalização.

A partir dessa perspectiva, é evidente que as políticas públicas voltadas para a EaD são cruciais para fomentar a transformação educacional. Elas não apenas facilitam a implementação de metodologias inovadoras, mas também garantem que a educação possa ser acessível, flexível e relevante para uma população estudantil diversificada. Ao capacitar professores e expandir o alcance da EaD, as políticas públicas endossam a ideia de que a educação de qualidade é um direito universal, adaptável às necessidades e ao ritmo de vida de cada indivíduo. Portanto, G2 ressalta o papel fundamental das

políticas públicas na reconfiguração do panorama educacional, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e inclusivo.

Deste modo, de acordo com as narrativas, a consolidação da EaD como uma política pública efetiva reflete um avanço significativo na democratização do acesso à educação no Brasil, ilustrando a capacidade do governo de traduzir propósitos eleitorais em ações concretas que resultam em mudanças palpáveis na sociedade. Através das visões complementares de G1 e G2, fica evidente que a EaD transcende a tradicional entrega de conteúdo educacional, atuando como um catalisador para a inovação, a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico. Enquanto G1 destaca a importância da EaD na mobilidade social e na integração de novas tecnologias educacionais, G2 sublinha a ruptura da EaD com paradigmas antigos, introduzindo novas metodologias de ensino adaptadas às demandas do estudante contemporâneo. Juntas, essas narrativas reforçam o papel vital das políticas públicas na garantia de uma educação acessível e de qualidade para todos, marcando a EaD não apenas como uma solução pragmática para desafios educacionais, mas como um componente essencial na construção de uma sociedade mais equitativa e diversificada.

5.1.2 Inclusão social, fortalecimento da interiorização da EAD

A transformação impulsionada pela EaD representa um marco na democratização do acesso à educação, promovendo a inclusão social e estendendo suas raízes para além das áreas urbanas densamente povoadas, alcançando comunidades interioranas e distantes. A perspectiva de G2 sobre os desafios enfrentados na capacitação docente para esta nova realidade educacional ilumina um caminho para superar as disparidades educacionais.

O grande desafio continua sendo a formação de professores; é preciso que o professor entenda que ele está vivendo um novo século, uma nova era e essa era tem que se adequar a esse mundo que inovou, que globalizou e não tem jeito, por isso que precisamos capacitar cada vez mais, formar cada vez mais e uma das grandes saídas é através da EaD.

“O perfil dos estudantes da EaD é um perfil socioeconômico de dificuldade, principalmente os alunos do interior, não tinham computador em casa, por exemplo.

Usavam muito o polo, que não tinham o aparelho adequado, mas tinham que utilizar o polo mesmo ou utilizavam lan house. E eles tinham um perfil, alguns já tinham o contato com a informática, tinham alguns que tinham empresas de informática nas suas cidades. Esta pesquisa demonstrou que tinha alguns, mas alguns não tinham contato nenhum com a tecnologia e tiveram o prazer de ter este contato. Estes estudantes não tiveram o contato que hoje temos com os Ipads, celulares, tablets em geral, eram alunos que tinham uma limitação com relação com o trabalho com a informática. Tinham também muito mais migrantes digitais, porque o perfil de idade um pouco mais avançado” (G11).

“O perfil dos alunos que se envolvem na atividade da EaD, a sua grande maioria, muito mais de 90% são pessoas que trabalham e não dispõe de tempo de frequentar um curso presencial. Notamos que boa parte de pessoas do interior, então se abriu oportunidades de pessoas também para o interior e pessoas que não dispõe em geral de tempo para fazer um curso presencial, esse seria o perfil básico. No entanto com o crescimento da EaD e com o nome que a EaD já conseguiu no país inteiro, em Alagoas e dentro da UFAL, que hoje é uma realidade, hoje o perfil está diversificado, não só são as pessoas que não tem tempo de frequentar um curso presencial, isso está envolvendo toda a sociedade. Hoje o mercado vê a EaD como uma oportunidade de qualificação, então tem gente que trabalha, tem gente que não trabalha, sai do ensino médio e já quer entrar também num curso da EaD e outros vão para as especializações. (G9).

Assim, a EaD se estabelece não apenas como um meio de educação, mas como um instrumento de inclusão, capaz de moldar uma sociedade mais justa e equitativa através do acesso universal ao conhecimento. Para Weber (2009, p. 20),

Inclusão se realiza não somente pelo respeito aos direitos humanos sociais – que encontramos em fórmulas maravilhosas nas constituições das nações latinoamericanas, menos na realidade social –, mas exige também uma sensibilidade para com os direitos humanos culturais. O conceito-chave nesse contexto não é a igualdade, por exemplo, através de uma distribuição mais justa de renda; o conceito-chave é o reconhecimento da diferença, da diversidade cultural, da pluralidade ao interior de uma nação para a qual essa pluralidade possa converter-se em fonte de sua força.

G2, em sua narrativa, também discute como a EaD introduziu novas tecnologias na UFAL, expandindo para áreas como a Medicina por meio da Telemedicina e outros cursos técnicos e tecnológicos, ultrapassando a ideia de que a EaD é apenas para a formação de professores. Essa expansão reflete a adaptação da educação às

necessidades de um estudante moderno e sugere uma democratização do acesso à educação, implicando a inclusão social e a possibilidade de alcançar alunos em áreas remotas. G1 enfatiza que, com a EaD, estamos enfrentando o desafio de formar professores para um novo século e uma nova era, indicando a necessidade de adaptar-se a um mundo que inovou e globalizou, o que é essencial para capacitar e formar mais pessoas através da EaD. Este enfoque alinha-se com os objetivos de inclusão social e fortalecimento da interiorização da EaD, ao tornar a educação acessível a uma população mais ampla e diversificada, independentemente de sua localização geográfica: “Nosso grande desafio continua sendo a formação de professores, o professor entender que ele está vivendo um novo século, uma nova era e essa era tem que se adequar a esse mundo que inovou, que globalizou e não tem jeito, por isso que precisamos capacitar cada vez mais, formar cada vez mais e uma das grandes saídas é através da EaD” (G2)

A G8 aborda a institucionalização da EaD e seu crescimento dentro de unidades acadêmicas, como a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL), na qual a EaD já é considerada uma prática normal e integrada ao cotidiano educacional. Embora o foco principal da narrativa esteja na incorporação de novas tecnologias no ensino e na possibilidade de expansão e inovação dentro da modalidade EaD, há uma subentendida relação com a inclusão social e o fortalecimento da interiorização da EaD: ““Na FEAC recebemos várias solicitações de outras Unidades Acadêmicas, de outros cursos, para oferecer Introdução a Administração, ao Empreendedorismo. (...) A dinâmica da EaD, hoje em dia a gente já tem tecnologia, tanto a parte de TI, quanto a questão pedagógica, quanto a questão gerencial e institucional que cabe aceitar isso” (G8)

G8 menciona o uso do AVA em cursos presenciais e a abertura para a oferta de disciplinas a outras unidades acadêmicas, o que sugere uma democratização do acesso ao conhecimento e a flexibilização do ensino. Ainda que a narrativa não aborde explicitamente a inclusão social ou a interiorização da EaD, a referência à dinâmica da EaD e à sua tecnologia implica uma maior acessibilidade educacional. A possibilidade de oferecer cursos tanto presenciais quanto a distância reflete o potencial da EaD em alcançar estudantes em locais remotos, contribuindo para a inclusão social ao permitir que mais pessoas, independentemente de sua localização geográfica, tenham acesso a educação de qualidade.

As narrativas corroboram a ideia de que a EaD como um vetor crucial para a inclusão social e a expansão educacional em regiões remotas, apontando para a integração de novas tecnologias e a democratização do acesso à educação. A EaD é apresentada não apenas como uma modalidade que transcende fronteiras físicas, mas também como um meio para valorizar a diversidade e fortalecer a pluralidade cultural, aspectos fundamentais em um país de dimensões continentais como o Brasil. Essa modalidade educacional, ao promover a formação docente e a adaptação às novas tecnologias, sublinha o potencial da EaD em moldar uma sociedade mais justa, onde o acesso ao conhecimento e à educação de qualidade se torna uma realidade acessível a todos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país: “Não se pode hoje pensar em expansão da educação superior sem incluir EaD, hoje ela é uma política pública fundamental para a democratização ao acesso e a melhoria na qualidade da educação brasileira. A UFAL está no caminho correto, dando estrutura para que a EaD se faça não como algo marginal, mas algo orgânico e cada curso tanto presencial como à distância e a forma como ela está fazendo e os cursos que está ofertando, a infraestrutura que está montando, isso vai dar um diferencial muito grande na formação dos profissionais de nível superior da UFAL” (G3).

A fala do G3 destaca a importância crucial da EaD como componente integrante da expansão do ensino superior no Brasil. O comentário reflete uma perspectiva que reconhece a EaD não apenas como uma modalidade complementar, mas como uma parte essencial das políticas educacionais destinadas a democratizar o acesso à educação. A menção à UFAL (Universidade Federal de Alagoas) ilustra um exemplo positivo de como uma instituição pode implementar a EaD de forma eficaz, integrando-a organicamente ao sistema educacional tradicional. G3 ressalta que a abordagem da UFAL em dar estrutura adequada e tratar a EaD como um elemento central, e não marginal, da oferta educativa, é fundamental para garantir que a qualidade da formação dos profissionais seja mantida e até melhorada. Isso sublinha a visão de que a EaD deve ser vista como uma parte valiosa e indissociável do ensino superior contemporâneo, capaz de oferecer oportunidades educacionais de alta qualidade a uma gama mais ampla de estudantes.

“Os impactos da EaD em Alagoas são visíveis, extremamente importantes, mas eles ainda estão em curso, não se completaram. Desde que a EaD foi assumida na UFAL como modalidade importante de ensino ela já conseguiu formar, tanto em nível

de graduação, especialização, como de aperfeiçoamento, milhares de pessoas, isso é extremamente importante dentro de um contexto do Estado de Alagoas, no qual primeiro temos um déficit de formação importante em todos esses níveis e, mais que isso, a gente tem o pessoal da educação da rede pública, muitos dos quais ainda sem a sua formação específica, então a EaD também proporciona que o profissional que já esteja atuando no mercado, possa conciliar essa atuação profissional com a necessária e urgente qualificação também profissional. É um papel importante que a UFAL começou a cumprir, mas que ainda tem um caminho pela frente” (G10).

A fala do G10 destaca o papel significativo da Educação a Distância (EaD) no estado de Alagoas, enfocando os benefícios que já foram realizados e reconhecendo que ainda há progressos a serem feitos. A implementação da EaD pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é apresentada como uma resposta eficaz ao déficit educacional no estado, especialmente em níveis de graduação, especialização e aperfeiçoamento. A capacidade da EaD de atender às necessidades dos profissionais que já estão no mercado de trabalho, permitindo-lhes combinar emprego com formação contínua, é ressaltada como particularmente valiosa. Isso sublinha a relevância da EaD em fornecer flexibilidade e acessibilidade, essenciais para a formação de um número maior de profissionais qualificados, especialmente na educação pública. G10 aponta que, embora a UFAL tenha feito progressos notáveis, a jornada para aproveitar plenamente os benefícios da EaD continua, indicando a necessidade de expansão e melhoria contínua das ofertas de EaD para atender às demandas educacionais de Alagoas.

“Os municípios de Porto Calvo, Arapiraca, Penedo, Santa do Ipanema, tiveram um impacto muito maior do que em Maceió. A gente percebia e ainda hoje, para quem está lidando com EaD percebe que para os estudantes de um município pequeno causa uma grande transformação na vida deles, porque é talvez a única chance ou oportunidade que eles têm de estudar. Nas capitais isso não faz muita diferença, é só mais uma oportunidade. Então, enquanto que nas capitais ela causa impacto para as pessoas que não têm tempo de estar em escola, porque têm filhos pequenos, porque moram muito distante de uma faculdade, faz uma diferença, para os estudantes, para as pessoas que moram nas cidades do interior, modifica a vida. Isso era muito perceptível nesses municípios de Alagoas que estavam inseridos no projeto da primeira turma do piloto e da primeira turma do bacharelado de Administração Pública da UFAL. Foram estudantes que fui conhecendo. Me lembro dos estudantes de Penedo, que era maior parte do curso de Administração Pública, eu acho que era uma turma que a gente tinha

mais estudantes servidores públicos municipais. Aí eles começaram a descobrir realmente o que era administração pública. Em Olho D'Água das Flores eu fui uma vez dar aula na primeira turma do Curso de Sistemas de Informação da UFAL. Para aqueles estudantes que estavam naquele laboratório, tendo um curso em universidade pública, um curso gratuito. Tanto para a turma de Maragogi, como para turma de Olho D'Água, eram estudantes que tinham muita desejo, muita vontade de aprender Sistemas de Administração, mas naquela época eles não tinham oportunidade, porque não tinham as faculdades particulares nas cidades do interior, hoje toda cidade do interior tem, então era uma oportunidade concreta de mudança” (G7).

“Acredito na interiorização não somente em universidades que vão fisicamente para o interior, o ensino presencial vai continuar existindo, precisa continuar existindo, mas a EaD faz com que as pessoas estudem em suas próprias localidades. [...] a EaD permite que as pessoas modifiquem a sua própria realidade, ela não precisa sair de casa. Você de repente dá lupa para que ela olhe a realidade que já estava lá. Acredito que é essa a revolução que a EaD está fazendo na vida das pessoas vai fazer com que ela modifique sua própria realidade, sem precisar sair. O movimento é contrário, hoje as pessoas não precisam sair de suas casas para estudar. À medida que o governo precisa ampliar a EaD, a oportunidade das pessoas fazerem uma formação superior. Quando você faz uma formação superior é como se você subisse um novo degrau de escada, então você passa a olhar a vida com outros olhos. Depois que você faz uma especialização, você está em outro degrau, mestrado, doutorado. A EaD vai se ampliar talvez como o meio de educação que existe. Mas ele vai ser um melhor estudante se ele vier para uma aula presencial na qual se discuta as dúvidas dele, se amplie o diálogo, se aponte problemas e soluções, e isso a EaD possibilita. A EaD não é algo que veio para um modismo, ela modifica a vida das pessoas. E é irreversível” (G7).

Na primeira fala, o foco é no impacto transformador da EaD nas vidas dos estudantes de cidades como Porto Calvo, Arapiraca, Penedo e Santana do Ipanema, onde a disponibilidade de educação superior presencial é limitada. A EaD não é vista apenas como uma alternativa educacional, mas como uma necessidade vital que oferece oportunidades únicas para os residentes locais. A experiência direta de G7 com os estudantes dessas regiões revela como a EaD tem aberto portas para carreiras e conhecimentos que antes eram inacessíveis, como no caso dos estudantes de administração pública e sistemas de informação.

Na segunda fala, G7 expande a discussão sobre a EaD, vendo-a não apenas como uma ferramenta para superar as barreiras geográficas, mas como uma maneira de as pessoas transformarem suas próprias realidades sem a necessidade de se deslocar. A EaD é apresentada como uma revolução na educação, que permite aos indivíduos "subir degraus" na escada educacional e, conseqüentemente, na vida, oferecendo uma perspectiva ampliada e novas oportunidades. G7 também refuta a ideia de que a EaD seja um modismo, argumentando que ela é uma transformação duradoura e essencial que está remodelando o acesso à educação.

Essas perspectivas reforçam a importância de continuar apoiando e desenvolvendo a EaD como uma estratégia chave para democratizar o acesso ao ensino superior e permitir que mais pessoas, especialmente em áreas rurais e isoladas, tenham a chance de melhorar suas vidas através da educação.

Para Sousa e Maciel (2016), a EaD representa uma possibilidade de acesso à educação para trabalhadores que ainda não têm formação superior, facilitando o desenvolvimento das ações conjuntas: trabalho e estudo. Entretanto, os dados indicam alto percentual de evasão nessa modalidade, bem como expressam a falta de ações para favorecer a permanência de estudantes nos cursos à distância da UAB.

Para Dourado (2008), a análise dos indicadores relativos a modalidade EaD revela que esta se coloca como um espaço de efetiva expansão no cenário da educação superior brasileira, envolvendo IES públicas e privadas.

De acordo com Ferreira e Carneiro (2015), a implantação do Sistema UAB, impõe desafios próprios à gestão de qualquer política inovadora no Brasil: endogenamente, o caráter complexo da iniciativa; exogenamente, a realidade nacional marcada pela heterogeneidade social e cultural e de disponibilidade de recursos materiais e de pessoal.

O Sistema UAB representa a política pública nacional de EaD, foi amplamente apoiado pela comunidade acadêmica constituída pelas IPES brasileiras, o que se pode constatar por suas estatísticas: como política pública, o Sistema UAB também tem tido parte nos processos de consolidação e qualificação dos sistemas de EaD nas IES integrantes. Os cursos e programas de indução por ele parcialmente financiados têm

promovido o desenvolvimento institucional, a formação e a capacitação de pessoal e o aperfeiçoamento da crítica sobre os modelos de EaD praticados (Mill, 2011).

Não se pode afirmar, contudo, que a expansão dos cursos e vagas EaD tenha sido acompanhada, no âmbito das IPES (e com o requerido apoio dos órgãos reguladores, de fomento e de avaliação), de políticas estruturantes que promovessem organicidade aos processos de gestão da EaD, relativamente às demais atividades de ensino, pesquisa e extensão que já integravam o rol de ações daquelas instituições (Ferreira e Carneiro, 2015).

Para Oliveira *et al* (2013), a existência de universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios aquecendo sua economia, funcionando como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades (Costa, 2012), o que torna o estudo na região Norte especialmente indicado. Já para Pacheco *et al* (2015), um dos problemas detectados no começo do Projeto Piloto da UAB foi a evasão e a não permanência dos estudantes, principalmente quanto à realidade brasileira, em específico na esfera pública.

De acordo com Santana (2016), a EaD se consolidou como uma modalidade de ensino e de aprendizagem com potencial para propiciar a efetivação do direito fundamental à educação superior e à construção da cidadania¹ em locais ou regiões marcadas pela pobreza, miséria, carência de recursos e de ensino presencial, tradicionalmente exemplos de processo de exclusão social, como o Nordeste brasileiro. Acredita-se que a EaD pode auxiliar a diminuir os efeitos de tal exclusão no que tange a questão educacional e, acredita-se que a criação da UAB trouxe outras perspectivas para ampliação dos processos inclusivos no que concerne à educação superior.

Para o autor, a constatação da desigualdade social e das poucas oportunidades de formação superior no nordeste brasileiro, em especial, em Sergipe, e consequente constatação da deficitária participação do cidadão comum nos destinos e espaços democráticos do país, e, como ponto de chegada, a crença de que a realização de um curso superior pelo primeiro membro de uma família, como na UAB pode contribuir e

desencadear um processo de construção de sujeitos de direito capazes de contribuir na redução desse cenário de exclusão, a partir da realização de um curso superior.

De acordo com o autor, a educação superior, ofertada na modalidade EaD é entendida como um agente potencial de mudança social ampliando a questão de formação, principalmente a partir do olhar voltado à repercussão e à quebra de padrões com a geração dos primeiros da família a conseguir uma graduação de nível superior no nordeste brasileiro.

5.2 Processo de planejamento do Curso Piloto da UAB na UFAL

O processo de planejamento do Curso Piloto da UAB/UFAL é um reflexo direto das transformações digitais que vêm remodelando o panorama educacional global. Como Moran (2007, p. 125) observa, a crescente conexão da sociedade à internet tem implicações profundas para o futuro da educação. Este cenário, caracterizado por uma aprendizagem mais personalizada, flexível e integrada, serve como contexto para a concepção e implementação do Curso Piloto na UFAL. A visão de que a educação pode se desvincular das restrições tradicionais de tempo, espaço e uniformidade pedagógica está no cerne desse planejamento. A UFAL, alinhando-se a essas perspectivas futuristas, empreendeu esforços para criar um modelo educacional que não apenas respondesse às necessidades imediatas de aprendizagem a distância, mas também que antecipasse as demandas de uma sociedade cada vez mais conectada. Este processo de planejamento visou não só a transição para métodos de ensino mais adaptáveis e acessíveis, mas também a integração de tecnologias emergentes para facilitar uma experiência de aprendizagem verdadeiramente ubíqua e diversificada.

As narrativas dos gestores G2, G8, G9, G6 fornecem esclarecimentos acerca da implementação e impacto do Sistema UAB e do Curso Piloto na UFAL. G2 narra a origem da UAB, destacando a colaboração entre o governo federal, a associação de reitores, o Banco do Brasil e a subsequente adesão da UFAL ao programa. G8 discute o marco significativo que o Curso Piloto da UAB representou para a EaD na UFAL, bem como as discussões estratégicas sobre a manutenção de bacharelados e o desenvolvimento do PNAP. G9 ressalta a importância da EaD na democratização do acesso à educação, permitindo a qualificação e atualização permanente de estudantes em qualquer localidade. G6 enfatiza o papel da UFAL no sistema nacional de EaD,

destacando a influência da instituição nas políticas e planejamentos do programa UAB. Estas narrativas destacam a transformação educacional impulsionada pela EaD, refletindo o comprometimento institucional, a inovação pedagógica e a expansão da acessibilidade educacional.

5.2.1 Entraves presentes antes e durante a realização do curso

Diante dos desafios enfrentados ao longo do percurso, destaca-se a preocupação crescente com a evasão de estudantes, uma questão que tem impactado instituições educacionais em diversos níveis e modalidades de ensino, especialmente nos cursos de EaD oferecidos pela UAB/UFAL. Como observado por Pinto (2014), a evasão na EaD apresenta implicações distintas, tanto no setor público quanto no privado, refletindo não apenas em perdas financeiras, mas também na subutilização de recursos e na desmotivação das equipes pedagógicas. Nesse sentido, urge a necessidade de abordar os fatores que contribuem para esse fenômeno e desenvolver estratégias eficazes para mitigar os índices de desistência, promovendo assim um ambiente de aprendizado mais engajador e inclusivo na modalidade EaD.

A evasão de estudantes, particularmente prevalente nos cursos de EaD da UAB/UFAL, destaca a necessidade urgente de endereçar os entraves que contribuem para tal fenômeno. Conforme identificado por Pinto (2014), os motivos para a preocupação institucional com a evasão na EaD variam significativamente entre setores. No âmbito público, a problemática centraliza-se nos recursos investidos sem o retorno esperado, enquanto no setor privado, a evasão acarreta em perdas substanciais de receita. Para ambas as esferas, a evasão é sinônimo de ociosidade de recursos humanos e materiais, refletindo não apenas em perdas financeiras, mas também na subutilização de infraestrutura e na desmotivação de equipes pedagógicas. Diante deste cenário, torna-se imperativo explorar as raízes deste problema, buscando estratégias eficazes para mitigar os índices de desistência e promover um ambiente de aprendizado mais engajador e inclusivo na modalidade EaD.

G2 relata os desafios enfrentados na aprovação do projeto UAB, destacando a resistência interna na UFAL e a escassez de recursos anteriormente. Este período é caracterizado por uma transição para um investimento maior na educação superior. A narrativa de G2 sugere que este processo foi marcado por incertezas e pela necessidade de ousadia frente à resistência institucional e à falta de visão para o potencial da EAD. A

dependência de esforços individuais e a ausência de uma estratégia institucional clara para superar esses entraves indicam uma lacuna na liderança e no planejamento estratégico da universidade em relação à inovação educacional: "Não foi fácil o momento de aprovação do *ad referendum* da UAB, mas eu sabia que estava no caminho certo. E como tínhamos uma equipe boa que gostava da ousadia, tem uma pessoa que continua na Universidade como gestora ainda e ela me dizia muito, 'por favor, G2, quando você vai para Brasília a gente fica pensando o que é que vai acontecer na volta'. Era o momento novo, o momento de possibilidades, onde nunca se tinha investido tanto na educação superior desse país" (G2)

Por outro lado, a G8 aborda dificuldades técnicas, como o funcionamento inadequado do AVA devido à conexão lenta de internet na UFAL. Esta situação evidencia um descompasso entre as aspirações pedagógicas e a infraestrutura tecnológica disponível. A narrativa de G8 revela uma falha crítica no planejamento e na preparação para a implementação da EaD, sublinhando a importância de um investimento adequado em tecnologia e suporte técnico como fundamentos para o sucesso da EaD: "Dificuldades no acesso à tecnologia - nem sempre o AVA funcionava. Me lembro que uma vez eu estava postando o material no Moodle e não conseguia, o arquivo que queria colocar não entrava mais. Depois que fui descobrir que o problema não era do Moodle, era da conexão da UFAL que era muito lenta. Então o Moodle não suportava o arquivo que era muito pesado, mas a conexão não" (G8)

As narrativas da G7 e de G9 mencionam a criação de uma "rede invisível" de suporte através do envolvimento de servidores técnicos, G9 reflete sobre o processo inicial de conscientização sobre a EaD. Ambos os relatos enfatizam aspectos importantes dos desafios iniciais, como a resistência cultural e a necessidade de infraestrutura e apoio. Essas narrativas destacam a necessidade de estratégias proativas para o engajamento e formação de toda a comunidade universitária, desde servidores técnicos até gestores e professores, para construir uma base sólida para a EaD: "Envolver servidores técnicos, porque não tinha outra solução para a tutoria, foi a melhor ação que tive. Porque, aos poucos, aquelas pessoas passaram a conhecer a EaD, passaram a respeitar, então os servidores, de certa forma, formaram um colchão. Tinha servidor na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP), na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), na Pró-Reitoria de Gestão Institucional (PROGINST), em todas tinha servidores de várias áreas, de várias Unidades Acadêmicas da época que passaram a lutar a minha luta,

passaram a lutar a luta da FEAC para que a gente implantasse a EaD, então fizemos uma rede invisível" (G7). "Conhecer a modalidade EaD - os desafios foram mais no início, que a gente não conhecia a EaD, quando eu falo a gente, a FEAC como um todo e os professores, então o primeiro desafio foi um processo de conscientização do que era a EaD, da importância que isso poderia trazer para nós, uma oportunidade não só para a sociedade, mas também para a FEAC de entrar numa nova modalidade de educação que estava sendo expandida no país" (G9).

Os entraves mencionados revelam um cenário em que a inovação educacional enfrenta barreiras significativas, não apenas tecnológicas, mas também culturais e estruturais. A superação desses desafios demanda mais do que ousadia individual; requer uma abordagem estratégica que inclua investimento em infraestrutura, desenvolvimento profissional contínuo e uma liderança institucional que reconheça e apoie a EaD como um componente integral da missão educacional.

Além disso, a resistência inicial e os desafios tecnológicos apontam para uma subestimação dos requisitos para a implementação eficaz da EaD. Isso sugere a necessidade de uma avaliação mais abrangente das necessidades e um compromisso com o investimento a longo prazo em tecnologia, treinamento e desenvolvimento de recursos, para assegurar que a transição para a EaD não apenas supere os entraves existentes, mas também estabeleça uma fundação robusta para o futuro da EaD.

5.2.2 Articulação com os gestores municipais

A articulação entre os municípios em prol da UAB e seus programas, como o PNAP foi fundamental para o fortalecimento da gestão pública em todas as esferas governamentais. Lançado em 2009 pelo MEC, a partir da experiência do Curso Piloto da UAB, o PNAP visa capacitar gestores para atuarem de forma eficaz na administração pública, abrangendo tanto o âmbito federal quanto estadual e municipal. Conforme observado pela Capes (2018), "a abrangência do programa alcança os municípios brasileiros que geralmente tendem a ter uma maior dificuldade na capacitação de seus gestores", ressaltando a importância da qualificação em nível local para a melhoria da gestão pública. Como destacado por Guedes (2007), a qualificação dos governos é essencial para atender às demandas da sociedade, oferecendo serviços públicos mais eficientes. Assim, a articulação dos municípios em apoio à UAB e programas como o

PNAP se torna crucial para promover uma gestão pública eficaz e responsiva às necessidades da população.

G2 discute, ainda, que a criação da UAB/UFAL marcou um ponto de virada na EaD no Brasil, ressaltando o papel pioneiro da UFAL como uma das primeiras instituições a aderir ao Sistema UAB. G2 destaca a importância da parceria com o Banco do Brasil e o financiamento próprio para a consolidação da EaD, refletindo sobre o impacto positivo dessa iniciativa na formação de professores e no acesso à educação superior. De acordo com a narrativa de G2, essas articulações, que “nasceram dessa vontade política desses municípios. Infelizmente alguns prefeitos tinham dificuldade que não tinham como fazer esse financiamento e as vezes até os professores para concluírem o curso eles mesmo a prefeitura dava uma parte e eles financiavam com o salário deles tinham aqueles que precisavam que queriam ter o curso de graduação e assim a EaD nasceu” (G2). “O Banco do Brasil, precisando formar profissionais para o seu quadro, fazem uma primeira experiência nessa parceria com IPES que deu muito resultado e a partir daí então nasce a UAB, com recurso próprio, com financiamento. A SEED é criada nesse período para atender essa demanda das universidades e assim a EaD se institucionaliza no país, que é um grande salto, para que a gente resolva parte dos problemas que temos da formação dos professores, tanto que isso cresce, toma um vulto não só em tamanho mas em qualidade. As universidades assumem esse papel por adesão, não foi imposta pela universidade que entendia que podia ter essa modalidade. Aqui em Alagoas a UFAL foi uma das primeiras a aderir, digo que a UFAL participou nas dez primeiras universidades que fizeram adesão à UAB, à EaD” (G2).

G8 reflete que o Curso Piloto foi um marco para a EaD na UFAL e na sociedade alagoana, alterando significativamente a FEAC. Discute a criação do PNAP como uma resposta à tentativa de limitação dos cursos a apenas licenciaturas pela UAB, destacando a luta pela manutenção dos bacharelados e a importância de reconhecer o impacto institucional e social da EaD além dos resultados pontuais: “Era quase final da década de 1990 e paradoxalmente estávamos a discutir e a implantar um curso de formação de professores num formato diferente e porque não dizer mais desafiador dentro da UFAL. A urgência daquela discussão e implantação do curso na modalidade a distância eram justificadas pelas questões principais: o elevado quantitativo de professores leigos em todas as cidades alagoanas. Além disto a exigência prevista em lei naquele período somando-se ao compromisso do Centro de Educação (CEDU) de contribuir para a melhoria da qualidade da educação em Alagoas elemento

preponderante e ao qual se relacionava de alguma forma a formação dos professores representou um marco histórico na mudança dos rumos da educação alagoana à época na década de 90 do século anterior” (G8).

Ainda sobre a formação do curso, G9 enfatizou a importância da EaD, ressaltando que a EaD é fundamental para a educação e a sociedade, criando oportunidades de qualificação e atualização permanente. G9 argumenta que a EaD permite o acesso ao ensino de qualidade independentemente da localização geográfica do estudante, destacando a flexibilidade e a inclusão educacional proporcionadas por essa modalidade: “A EaD é muito importante para a educação e para a sociedade porque ela cria oportunidades para que as pessoas possam se qualificar, se capacitarem, gerando um maior conhecimento, uma atualização permanente e fazendo com que a pessoa em qualquer lugar que ela esteja ela possa fazer o curso através da EaD sem precisar se deslocar ao local onde ficam as unidades de ensino, como acontece no ensino presencial” (G9).

G6 narra sobre o reconhecimento da UFAL, do reconhecimento do papel da UFAL no desenvolvimento do sistema nacional de EaD, destacando a presença da UFAL nas discussões iniciais e no planejamento de políticas para o programa UAB. Sublinha a importância da liderança e da produção de materiais pela UFAL, reconhecendo a contribuição significativa da instituição na construção da EaD no Brasil: “O Projeto Piloto é um divisor de águas até para o MEC, não só para UFAL. Mas a UFAL está presente no projeto piloto, credenciou a UFAL a está na mesa de discussão de negociação, de planejamento e de definições de políticas para o Programa UaB, então a UFAL teve presente nisso desde o início, porque tínhamos representação, tínhamos liderança e inclusive postos, coordenador nacional do Nordeste na produção de materiais, então isso aconteceu com os professores da UFAL, então o reconhecimento dos professores da UFAL lá no MEC. A UFAL tem um histórico muito importante nessa construção do sistema nacional” (G6).

A trajetória narrada pelos gestores destaca o papel visionário da UFAL ao aderir precocemente ao Sistema da UAB, evidenciando a importância das parcerias estratégicas, como aquela estabelecida com o Banco do Brasil, para viabilizar iniciativas educacionais inovadoras. Essa colaboração pioneira não apenas impulsionou a expansão da EaD em Alagoas, mas também teve repercussões significativas em todo o país, como destacado por G6 ao reconhecer a presença da UFAL nas discussões e na produção de

materiais para o programa UAB. A história do Curso Piloto ressaltada por G8 reforça a relevância histórica dessas parcerias, destacando como a oferta de cursos como o PNAP representam não apenas uma resposta às necessidades imediatas de formação, mas também uma redefinição dos rumos da educação e da gestão pública no Brasil. Assim, a articulação com os gestores municipais emerge não apenas como uma estratégia operacional, mas como um compromisso compartilhado com a construção de um futuro mais inclusivo e capacitado para todos os brasileiros.

5.2.3 A formação do sujeito no projeto UAB/UFAL

No contexto da UAB, a formação dos sujeitos é concebida para equipar os indivíduos com as habilidades necessárias para navegar pelas complexidades do mundo contemporâneo. As rápidas evoluções socioculturais e tecnológicas, conforme observado por Castells (1999), geram mudanças contínuas nas organizações e no pensamento humano, introduzindo um novo universo no cotidiano das pessoas. Essas mudanças são caracterizadas por uma nova configuração dos tempos atuais, marcada por uma sensação de incerteza decorrente de mudanças radicais no âmbito da comunicação, derivadas da terceira revolução tecnológica. Este cenário exige dos sujeitos uma postura de independência, criatividade e autocrítica na obtenção e seleção de informações, bem como na construção do conhecimento. Assim, a UAB se esforça para moldar indivíduos que não apenas se adaptem a essas transformações, mas que também sejam protagonistas na construção de um futuro resiliente e adaptável, alinhado às demandas emergentes da sociedade.

A narrativa do G13 destaca a importância da formação de sujeitos no contexto do Curso Piloto da UAB em 2005, especialmente para os professores envolvidos no curso de Administração da FEAC. Esse momento representou um marco na trajetória da UFAL na EaD, uma vez que os professores envolvidos não possuíam experiência prévia na área. A colaboração entre o CEDU e a FEAC foi fundamental para estruturar o curso no AVA e-Proinfo, apesar dos desafios enfrentados devido à novidade do modelo e da plataforma utilizada. Posteriormente, o Programa Capacita, lançado em 2007 no âmbito da UAB, proporcionou mais incentivos à formação de professores para a EaD: "Porque a EaD exige que você tenha o conteúdo organizado para todo o semestre e as possibilidades trazidas para as tecnologias no contexto do AVA permitiram que as

peessoas começassem a olhar isso, a possibilidade de usar no presencial. Muita gente que usa a tecnologia no presencial hoje, começou dessa forma, ou percebendo isso se interessou e hoje posso afirmar que muita gente está usando todo tipo de tecnologia, não de forma ideal ainda, mas já está experimentando" (G13).

No entanto, G13 menciona a falta de perspectivas para novos programas de formação, devido a questões políticas atuais. Além disso, destaca o Edital nº 15 da Capes e UAB em 2010, que incentivou a produção de material didático inovador e a formação de professores para o uso de AVA. Essas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento da EaD na UFAL e para a ampliação do uso de tecnologias pelos professores, tanto na modalidade EaD quanto na presencial. Essa integração entre modalidades de ensino evidencia a importância da formação contínua dos sujeitos envolvidos na educação, adaptando-se às demandas tecnológicas e às necessidades dos estudantes: "Muita gente que usa a tecnologia no presencial hoje, começou dessa forma, ou percebendo isso se interessou e hoje posso afirmar que muita gente está usando todo tipo de tecnologia, não de forma ideal ainda, mas já está experimentando" (G13).

A jornada da UAB/UFAL na EaD reflete um compromisso contínuo com a inovação pedagógica e a adaptação às novas dinâmicas educacionais impulsionadas pela tecnologia. A experiência pioneira do Curso Piloto e as iniciativas subsequentes, como o Programa Capacita, sublinham a evolução da UFAL em integrar eficazmente as tecnologias digitais no processo de aprendizagem. A transição dos professores para práticas pedagógicas enriquecidas por tecnologias, inicialmente fomentada pela necessidade da EaD e posteriormente adotada no ensino presencial, evidencia uma transformação significativa na abordagem educacional. Esta evolução não apenas ampliou os horizontes para os métodos de ensino e aprendizagem, mas também preparou o terreno para futuras inovações. No entanto, a visão para além dos desafios atuais e a antecipação de futuras demandas educacionais são essenciais. A UFAL, através de sua parceria com a UAB, demonstra a importância de cultivar um ambiente educacional que seja resiliente, adaptável e incessantemente voltado para o futuro, garantindo que tanto professores quanto estudantes estejam preparados para prosperar em um mundo em constante mudança: "O Curso Piloto da UAB é um marco na sociedade alagoana, na EaD na UFAL e com certeza mudou um pouco a cara da FEAC. A FEAC hoje tem um outro tom a partir da EaD, me parece que isso é fundamental. O nosso Mestrado Profissionalizante em Administração vem desse movimento do PNAP. Ele não é a distância, mas está dentro do PNAP. Desde o Curso Piloto, que eram 27

instituições, os coordenadores se reuniam constantemente para discutir questões pedagógicas, gerenciais e de financiamento. E foi a partir deste fórum que foi criado o PNAP, porque queriam acabar com os bacharelados, houve um momento em que a UAB disse: não vai mais haver bacharelado, só licenciatura. Fincamos o pé e dissemos: não, precisamos desse bacharelado e daí surgiu o PNAP, porque vimos também que o mesmo que existe na formação da licenciatura, tem também na formação do administrador público. Então, perder todo este espaço e *know-how*, toda esta formação que houve nas instituições seria uma perda irreparável. A Capes, até pelo corte de recursos, situação nacional está muito preocupada com resultados pontuais e está esquecendo de verificar este impacto na instituição e na sociedade, que vai muito além do curso a distância” (G8.).

5.3 Implementação do Curso Piloto da UAB na UFAL e nos polos Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema

A trajetória e a evolução da EaD, conforme destacado por Peters (2005), iluminam as transições significativas que esta modalidade educacional tem experimentado ao longo dos períodos históricos, marcando a emergência de um novo paradigma no campo educacional. As observações do autor revelam que essas transições não são meramente incrementais, mas sim transformações profundas que foram substancialmente reforçadas pela adoção e integração das TIC. Essa evolução reflete um processo contínuo de inovação e adaptação, que está no cerne da implementação do Sistema UAB pela UFAL, especialmente evidente nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema. Através deste Sistema, a UFAL não apenas avançou na democratização do acesso à educação superior, mas também abraçou as oportunidades oferecidas pelas TIC para ampliar e enriquecer a oferta educacional, ilustrando o compromisso institucional com a educação de qualidade e acessível. A experiência com o Curso Piloto de Administração a Distância, em particular, destaca o potencial da EaD, conforme descrito por Peters (2005), para catalisar o desenvolvimento regional e reduzir as desigualdades educacionais, fortalecendo assim o papel transformador das TDIC na educação.

5.3.1. Dificuldades encontradas durante o processo da implementação do Curso Piloto

A implementação da EaD no Brasil e, em particular, na UAB enfrentou uma série de desafios e dificuldades, como ilustram as narrativas de G4, G14, G1, G6 e G2. Estas experiências destacam os obstáculos encontrados não apenas na infraestrutura e na logística, mas também nas dimensões humana e cultural. A necessidade de uma articulação eficaz com os municípios, a resistência à mudança por parte da comunidade acadêmica, a adaptação a novas metodologias de ensino, a superação de barreiras tecnológicas e a mobilização de recursos humanos adequados são alguns dos aspectos abordados. Cada narrativa traz à luz aspectos distintos da complexidade envolvida na transição para a EaD, desde a sensibilização dos gestores públicos à reeducação dos professores e à adaptação dos estudantes a um novo paradigma de aprendizagem. Esses relatos evidenciam que, apesar dos desafios, houve progressos significativos, marcados por aprendizados e adaptações que contribuíram para o avanço da EaD no país, transformando-a numa modalidade educacional cada vez mais viável, inclusiva e abrangente.

No contexto da EaD, a ABRAED (2007) destaca alguns dos desafios comuns enfrentados por estudantes, evidenciando que a adaptação à modalidade não presencial se apresenta como um obstáculo significativo. O autor salienta que, além da dificuldade de adaptação, a falta de tempo e recursos financeiros contribui de maneira substancial para a taxa de evasão entre os estudantes dessa modalidade. Esta análise fornece uma perspectiva crucial sobre as barreiras que precisam ser superadas para otimizar a experiência de aprendizagem em cursos EaD e reforça a importância de abordagens educacionais que sejam sensíveis às condições e necessidades dos estudantes.

A narrativa de G4 evidencia os desafios e dificuldades encontrados na implementação da UAB e do Curso Piloto, focando especialmente na articulação necessária com os municípios para a expansão e oferta de novos cursos em EaD. Este aspecto da implementação é crucial, pois o sucesso da EaD não depende apenas do esforço e vontade da UFAL e seus professores, mas também da receptividade e do compromisso dos municípios envolvidos. A sensibilidade dos prefeitos e secretários municipais de educação ao valor do projeto de EaD determina significativamente o seu progresso e eficácia. Em lugares em que há um reconhecimento do valor da EaD como ferramenta de disseminação do conhecimento, o projeto avança bem; no entanto, em

outros locais, a falta de percepção sobre a importância desta modalidade de educação resulta em atrasos e necessidade de esforços contínuos para reforçar a parceria.

A questão do comprometimento dos governos municipais surge como um dos maiores desafios, já que a implementação da EaD opera de maneira muito assimétrica entre diferentes localidades. Em alguns municípios, a EaD é abraçada e promovida ativamente, resultando em avanços significativos para a educação acessível; em outros, a falta de engajamento e apoio municipal requer uma constante reiteração da importância e dos benefícios do projeto. Além disso, dotar os polos de apoio presencial de uma infraestrutura mínima competente, que abrange desde instalações físicas até recursos tecnológicos e humanos adequados, permanece como um grande desafio no contexto municipal. Este cenário destaca a necessidade de uma colaboração efetiva e de uma estrutura de suporte robusta para superar os obstáculos à implementação bem-sucedida da EaD. Nas palavras da G4: “O comprometimento dos governos municipais é fundamental para o bom andamento EaD, essa é uma das grandes dificuldades que temos por que isso funciona de uma maneira muito assimétrica em alguns lugares isso vai muito bem, em outras você precisa tá reforçando sempre isso”.

A narrativa de G4 destaca uma série de desafios enfrentados no contexto da EaD, especificamente no modelo da UAB, que demanda uma parceria entre as IPES e os municípios. Embora ela não detalhe explicitamente todas as dificuldades como deslocamento aos polos, realização dos encontros presenciais, material didático, realização das atividades e orientação pedagógica, sua narrativa traz à tona uma dificuldade fundamental: a compreensão e cooperação dos gestores públicos municipais.

Dentre os desafios identificados por G4, o que mais se destaca gira em torno da compreensão dos gestores públicos. Aponta para a dificuldade inicial de fazer com que os gestores públicos municipais, especialmente os prefeitos, compreendam a importância de sua participação no modelo UAB. Existe uma percepção de que a responsabilidade pela educação superior não caberia ao município, uma vez que sua obrigação estaria voltada para a Educação Infantil e a Educação Fundamental. Por outro lado, salienta a necessidade de cooperação. Outro desafio é convencer os gestores da relevância de investir na formação de professores de qualidade, mostrando que isso tem um impacto direto na melhoria da educação fundamental oferecida no município: “Fazer eles terem essa compreensão de que quando se tem um professor bem formado no município, vai ter uma Educação Fundamental de qualidade” (G4).

G4, em sua narrativa, também menciona desafios como a precariedade da infraestrutura tecnológica, especialmente a conectividade à internet em Alagoas, que era extremamente limitada no passado. Ela relata que, inicialmente, a situação era tão crítica que as pessoas precisavam se posicionar em locais improváveis, como o topo de árvores, para acessar o sinal de celular. Este cenário destaca os obstáculos significativos para a implementação da EaD em regiões com infraestrutura insuficiente: "A conectividade no estado de Alagoas era sofrível, tínhamos locais que para pegar um celular tinha que ficar em cima da árvore, aquela coisa toda, hoje já se tem a rede de telefonia praticamente em todo o estado, a conectividade com a internet tem um bom nível, não está excelente, não está com a banda larga que gostaríamos, ideal, mas já temos municípios bem longínquos todo mundo acessando os seus 3G, fazendo as suas conectividades" (G4).

No entanto, G4 aponta para uma evolução positiva na infraestrutura de telecomunicações ao longo do tempo, com a expansão da rede de telefonia móvel cobrindo quase todo o estado. Essa melhoria representa um avanço importante, tornando a EaD mais acessível, mesmo que a qualidade da conexão ainda não seja a ideal. Ela observa que, embora a conectividade com a internet tenha melhorado, ainda não alcança a qualidade de banda larga desejada, mas reconhece que a disponibilidade de 3G em áreas remotas permitiu um acesso mais amplo aos recursos educacionais online.

Essa progressão na infraestrutura de telecomunicações é crucial para a inclusão digital e o acesso à educação, pois facilita a participação de mais pessoas em atividades de aprendizagem a distância. Contudo, as limitações existentes na qualidade da conectividade continuam sendo um desafio, influenciando diretamente a experiência de aprendizagem e a eficácia dos programas de EaD. A narrativa de G4 sublinha a importância de adaptar os métodos de ensino às realidades tecnológicas dos estudantes e a necessidade de investimentos contínuos na infraestrutura de telecomunicações para superar essas barreiras, visando promover uma educação mais inclusiva e acessível.

Acerca do mesmo assunto, o gestor G12 discorre sobre as dificuldades iniciais enfrentadas na adaptação à EaD, tanto por professores quanto por estudantes, destacando a resistência encontrada como um dos principais obstáculos. Segundo ele, no início da implementação mais efetiva da EaD no Brasil, existia uma expectativa por parte dos estudantes de que o modelo online replicaria o presencial, com aulas tradicionais e um professor explicando o conteúdo diretamente. Essa expectativa gerou

um dilema de adaptação para os estudantes, acostumados com o sistema presencial e não preparados para a nova dinâmica que a EaD exigia.

G12 enfatiza o papel crucial dos tutores neste processo, atuando como elementos chave para orientar os estudantes em uma nova sistemática de estudo, indicando a necessidade de ajustes tanto no método de ensino quanto na forma como os estudantes abordavam sua aprendizagem. Ele também compartilha sua experiência pessoal, mencionando como sua prévia familiaridade com a EaD, adquirida durante sua atuação na UFRN, o ajudou a se adaptar mais facilmente do que seus colegas. Através dessa experiência, ele aprendeu a identificar práticas eficazes e a evitar estratégias que não produziam os resultados esperados, o que foi benéfico em sua jornada: "O aluno achava que ia ter aula, que ia ter um professor explicando para ele e tal, então esse foi um dilema, essa adaptação do próprio aluno que está acostumado com o sistema presencial e entra na modalidade a distância e fica na mesma expectativa anterior" (G12).

Portanto, a narrativa de G12 evidencia os desafios da transição para a EaD, incluindo a resistência inicial e as expectativas desajustadas de alunos e professores. Contudo, também destaca a importância da adaptação, do suporte dos tutores e da aprendizagem com experiências anteriores para superar essas dificuldades. Essa reflexão sublinha a necessidade de uma abordagem flexível e adaptativa na educação, capaz de responder às especificidades da EaD e facilitar uma transição suave para todos os envolvidos.

Ainda sobre as dificuldades que cercam da UAB, G1 discute o desafio conceitual e de aceitação enfrentado com a introdução da EaD em uma instituição acostumada com métodos tradicionais de ensino. Destaca a dificuldade inicial em vários aspectos: a interação com a comunidade externa, a percepção dessa comunidade sobre a EaD, a negociação da logística envolvida na implementação de cursos a distância, e especialmente a acreditação desses cursos. G1 aponta que a regulamentação dos cursos no Consuni/UFAL nem sempre era uma tarefa fácil, devido às resistências conceituais sobre a EaD: "Os desafios era como interagíamos com a comunidade externa, qual era a percepção dessa comunidade externa, como negociar a logística dessa EaD, a questão da acreditação dessa formação. Tudo isso no início foi muito difícil, porque quando os cursos eram propostos tínhamos que a questão da regulamentação aprovada no nosso Conselho, nem sempre era uma tarefa fácil, sempre existia resistências conceituais com relação a isso" (G1).

Esta narrativa revela a complexidade da introdução da EaD em ambientes educacionais tradicionais, nos quais a resistência não é apenas logística ou tecnológica, mas também conceitual. As questões levantadas por G1 refletem preocupações fundamentais sobre como a EaD é percebida e valorizada tanto internamente quanto pela comunidade externa. Além disso, sublinha a evolução da EaD, indicando que atualmente abrange todas as áreas do conhecimento, demonstrando sua integração efetiva no processo de formação acadêmica e profissional.

A experiência de G1 ilustra a jornada desafiadora, mas eventualmente bem-sucedida, de integrar a EaD em instituições educacionais tradicionais. Sua reflexão enfatiza a importância de superar resistências conceituais para reconhecer o valor e a flexibilidade que a EaD oferece, permitindo uma abordagem mais inclusiva e acessível à educação.

Sobre a questão cultural, G6 aborda o desafio da mudança de cultura enfrentada pelos professores na transição para a EaD, destacando a tentativa comum de replicar métodos presenciais na EaD. Ele critica a abordagem de simplesmente "enlatar" as práticas presenciais, como gravar vídeo-aulas de conteúdos ministrados em sala de aula, e transferi-las diretamente para o AVA. Segundo ele, essa estratégia falha em reconhecer as especificidades e necessidades da EaD, onde a homogeneidade do ensino presencial não se aplica: "Ele é muito tentado quando é convidado a ir para a EaD, a pegar o formato presencial, tentar enlatar esse formato presencial, por exemplo, gravar uma vídeoaula daquilo que ele faz na sala de aula e com o tempo vemos que isso não funciona na EaD, não dá para enlatar uma metodologia feita com aluno presencial para colocá-la num formato tecnológico e jogá-la pra os alunos à distância" (G6).

A narrativa de G6 realça a necessidade de reeducação dos professores no processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele enfatiza a importância de desenvolver um amplo conjunto de estratégias didáticas adequadas à EaD, reconhecendo a diversidade e as diferenças individuais dos estudantes que são ainda mais pronunciadas neste formato. Além disso, G6 menciona a necessidade de os professores reaprenderem a trabalhar com materiais didáticos, muitas vezes tendo que começar do zero na produção de conteúdo específicos para EaD, um desafio que ele próprio enfrentou.

Este depoimento ilustra a complexidade da adaptação à EaD, requerendo uma significativa mudança de mentalidade e prática por parte dos professores. Destaca a

importância de abandonar tentativas de padronização e reconhecer a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras e adaptadas ao AVA, sublinhando que o sucesso na EaD depende da capacidade dos professores de se reinventarem e de se adaptarem às demandas específicas desta modalidade de ensino.

G2 destaca os desafios enfrentados na implementação da EaD, especialmente no que se refere aos recursos humanos, ao relatar a dificuldade inicial de não contar com pessoal qualificado para o novo modelo de ensino que estava sendo introduzido. Ela sublinha a necessidade de convencer a comunidade acadêmica, em especial os professores, sobre a viabilidade e importância da EaD, não apenas como uma possibilidade, mas como um meio de gerar resultados positivos para o estado.

Um dos obstáculos mencionados é a resistência dentro da própria universidade quanto à alocação de vagas de concurso para professores destinadas especificamente à EaD. G2 relata como enfrentou objeções de alguns diretores e dirigentes que sugeriam que essas vagas poderiam ser utilizadas para resolver carências de outros cursos. Ela enfatiza a especificidade dessas vagas para a EaD e a importância de mantê-las destinadas a esse fim, destacando a sua determinação em utilizar essas oportunidades para promover a educação a distância, mesmo diante das dúvidas e desconhecimento sobre o modelo. "Não tínhamos pessoas para esse tipo de formação, que era o novo. Era necessário convencer a comunidade acadêmica, principalmente os professores de que isso podia ser uma coisa viável, importante, não só possível, mas de dar resultado positivo para o Estado. [...] Não tínhamos por que até então, as universidades tinham quase que uma nova classe de professores, que eram os substitutos, [...] a maior dificuldade era com gente, era com pessoas, faltava professor, faltava técnicos, mas a medida que isso foi sendo decidido pelo MEC. essas vagas foram surgindo, poucas de início, mas começamos então a concursar as pessoas e hoje é esse quadro que temos aí" (G2).

Além disso, a narrativa aborda a evolução desse cenário, com o aumento do quadro de professores efetivos e substitutos na UFAL e a criação de vagas voltadas para a EaD, graças à intervenção do MEC. Essa mudança reflete um esforço de reestruturação das universidades para adaptá-las às necessidades da educação a distância, destacando a transformação gradual do quadro de recursos humanos para atender às demandas específicas da EaD.

A experiência compartilhada por G2 ilustra a complexidade de implementar a EaD em um contexto acadêmico tradicional, evidenciando os desafios de recursos humanos, a resistência cultural e a necessidade de reestruturação institucional. Sua determinação em superar esses obstáculos e a progressiva adaptação das estruturas universitárias destacam o potencial transformador da EaD, bem como a importância do apoio institucional e governamental para o sucesso dessa modalidade educativa.

A análise das narrativas dos gestores sobre a implementação da EaD da UFAL, com ênfase no programa da UAB, desvela um leque variado de desafios enfrentados e de avanços realizados. Esses relatos evidenciam a complexidade inerente à adaptação de sistemas educacionais tradicionais às novas modalidades de ensino, ressaltando a luta para vencer resistências culturais e conceituais, bem como para superar obstáculos tecnológicos e de infraestrutura. Além disso, destacam a importância fundamental da colaboração entre instituições acadêmicas, governos locais e a comunidade em geral, e a necessidade de criar abordagens pedagógicas inovadoras, sintonizadas com as particularidades da EaD. Embora os desafios sejam significativos, os progressos indicam um caminho promissor no qual a EaD se configura como um instrumento crucial para expandir o acesso à educação superior, reafirmando um compromisso contínuo com a inclusão educacional e inovação pedagógica. Nesse contexto, Almeida (2013) analisa o Sistema UAB sob a perspectiva dos sistemas complexos adaptativos, argumentando que a autonomia constitui um pilar central dessa política. No entanto, aponta que decisões unilaterais e desigualdades nas relações entre polos, IPES e a Capes podem obstruir a realização das metas programáticas, sugerindo que a eficácia da EaD no Brasil depende não apenas de superar barreiras externas, mas também de navegar e harmonizar a complexidade interna de suas estruturas organizacionais e relações.

5.4 Repercussão da formação do Curso Piloto UAB/UFAL

A formação do Curso Piloto pela UAB em parceria com a UFAL representa um marco significativo no cenário educacional à distância no Brasil. Este curso, ao combinar recursos tecnológicos avançados com metodologias de ensino inovadoras, não apenas estabeleceu um novo padrão para a educação online, mas também teve uma repercussão profunda tanto para o desenvolvimento profissional dos participantes quanto para o avanço da EaD no país. Sua implementação destaca a importância da interação e do engajamento ativo entre estudantes, professores e tutores, promovendo

uma aprendizagem significativa e colaborativa. Além disso, ao enfrentar e superar os desafios tecnológicos e metodológicos, o Curso Piloto da UAB/UFAL evidencia o potencial de transformação da educação online, preparando profissionais mais capacitados e adaptáveis às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da sociedade. O projeto piloto não apenas abriu portas para futuras iniciativas semelhantes, mas também serviu de modelo para a expansão da educação superior de qualidade e acessível, reafirmando o compromisso com a inclusão educacional e o desenvolvimento sustentável no Brasil.

De acordo com Silva e Mercado (2010) "na educação on-line é necessário ter um planejamento prévio por parte do professor com a finalidade de organizar as propostas metodológicas. Por isso existe a necessidade das atividades serem dimensionadas, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso ao público alvo a esta modalidade de educação". Os autores ressaltam a importância da preparação cuidadosa e da adaptação das estratégias de ensino à realidade dos estudantes no Curso Piloto UAB/UFAL, reforçando a visão de que um planejamento meticuloso e uma abordagem metodológica inovadora são fundamentais para o sucesso da EaD.

5.4.1 Contribuições essenciais da formação dada pelo Curso Piloto na modalidade de EaD para a vida profissional e pessoal

A implementação do Curso Piloto marca um ponto de inflexão na EaD no Brasil, evidenciando a capacidade inovadora da UAB em parceria com a UFAL. Este projeto não apenas redefine as fronteiras do que é possível na educação online, mas também sinaliza um avanço significativo na maneira como a educação é percebida e administrada no país. Incorporando uma abordagem multidisciplinar que engloba tecnologia de ponta e metodologias de ensino avançadas, o curso não só preparou profissionais altamente qualificados para atender às demandas do mercado, mas também promoveu uma mudança substancial na cultura educacional brasileira. Através da ênfase na interação e colaboração entre estudantes, professores e tutores, o curso demonstrou o valor inestimável da aprendizagem ativa e participativa, estabelecendo um novo padrão de excelência educacional.

No contexto do Curso Piloto UAB/UFAL, Silva e Mercado (2010) enfatizam a necessidade crucial de um planejamento detalhado e de estratégias metodológicas bem

organizadas, adaptadas às distintas realidades dos estudantes para garantir efetivamente o acesso e a compreensão do material didático. Essa abordagem sublinha a importância da adaptação das atividades de ensino para abordar as especificidades de cada aluno, promovendo uma EaD que não apenas é inclusiva e acessível, mas profundamente transformadora. A atenção aos detalhes no planejamento e na execução das metodologias de ensino, conforme descrito por Silva e Mercado (2000), revela um entendimento profundo da diversidade e dos desafios enfrentados pelos estudantes online, ilustrando como a flexibilidade e a inovação pedagógica são essenciais para transcender as barreiras tradicionais de aprendizagem e fomentar um ambiente educacional rico e envolvente para todos.

As narrativas dos gestores trazem à tona as diversas dimensões pelas quais o Curso Piloto impactou positivamente não apenas a vida profissional e pessoal dos envolvidos, mas também a estrutura e a filosofia educacionais da UFAL e, por extensão, da EaD no Brasil. A partir da quebra das barreiras tradicionais até a incorporação de TIC e práticas pedagógicas, cada relato sublinha a transformação profunda vivenciada por professores e estudantes, evidenciando o potencial ilimitado da EaD para moldar o futuro da educação.

Com efeito, a adoção do modelo UAB/UFAL proporcionou um terreno fértil para a inovação, incentivando a busca por novas técnicas e metodologias que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Este impulso para a inovação não apenas melhorou a qualidade do ensino, mas também facilitou uma experiência de aprendizado mais inclusiva e acessível, refletindo um compromisso com a excelência educacional e a equidade. Através desta iniciativa, a EaD emergiu não somente como um complemento ao ensino presencial, mas como um elemento transformador, capaz de democratizar o acesso à educação e de preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

As experiências com a EaD na FEAC, relatadas nas narrativas, no contexto do Curso Piloto, destaca as contribuições essenciais dessa formação para a vida profissional e pessoal dos envolvidos. G7 ressalta o sucesso do Programa, que não apenas quebrou as estruturas tradicionais da SEED, mas também estabeleceu um modelo exemplar para a Capes seguir, especificamente o modelo do PNAP. Esta experiência pioneira, que incluiu a luta para implementar o bacharelado em Administração Pública, culminou na criação de um currículo padronizado que permite a

transferência de estudantes entre estados, assegurando a uniformidade na formação de administradores públicos em todo o país. Essa uniformidade é vista por G7 como um avanço significativo para a nação, sublinhando a importância da UAB e a adoção de uma concepção epistemológica coerente, além da estruturação de polos e tutoria como elementos chaves para o sucesso do projeto nacional em educação. Criticamente, a narrativa de G7 aponta para a valorização da EaD como um meio eficaz de democratizar o acesso à educação de qualidade e de formar profissionais qualificados de maneira uniforme, refletindo uma visão progressista sobre a capacidade da EaD de transformar o cenário educacional e profissional do país: "A melhor coisa que aconteceu com esse país é ter a UAB, ter uma concepção epistemológica, concepção de polo, de tutoria e esse projeto nacional (...) Mas o êxito do Curso Piloto, de ter um material compartilhado, um curso único, um aluno daqui pode se transferir para qualquer estado brasileiro, que ele faz o mesmo curso com o mesmo material. Se está formando um administrador público para o mesmo país ele tem que ter a mesma formação. Para o país a melhor coisa que aconteceu com esse país é ter a UAB, ter uma concepção epistemológica, concepção de polo, de tutoria e esse projeto nacional" (G7).

G8 narra a experiência com projetos de intervenção em substituição à monografia tradicional no contexto da EaD na FEAC evidenciando contribuições significativas para a vida profissional e pessoal dos estudantes. Essa abordagem prática não apenas possibilitou aos estudantes aplicar conhecimentos em contextos reais, mas também os levou a alcançar posições importantes em suas carreiras, com alguns prosseguindo para o doutorado. Além do impacto direto nos estudantes, G8 destaca um benefício indireto, mas profundamente transformador, da EaD para os professores. O envolvimento com a EaD, exigiu um nível de planejamento e preparação que não era comum no ensino presencial, melhorando significativamente a qualidade do ensino. A capacitação pedagógica recebida pelos professores, em colaboração com a CIED e o CEDU, não apenas enriqueceu sua prática docente, mas também incentivou a incorporação de métodos de EaD no ensino presencial. G8 aponta essa transição pedagógica como uma das mais valiosas contribuições da EaD, destacando como a experiência com a educação online pode enriquecer e diversificar as metodologias de ensino em todos os ambientes educacionais. Essa integração entre a EaD e o ensino presencial reflete uma evolução significativa na pedagogia, marcando um avanço na formação docente e na experiência de aprendizagem dos estudantes: "O envolvimento com a EaD melhorou muito a minha condição de professora no curso presencial. Porque

a EaD exige um planejamento que no presencial em geral o professor não está acostumado a ter" (G8).

A reflexão de G7 sobre o reconhecimento da EaD na FEAC e seu impacto na UFAL apresenta aspectos fundamentais sobre a transformação institucional e acadêmica promovida pela EaD. Observa que a implementação da EaD e a participação na UAB não apenas proporcionaram à FEAC e à UFAL um reconhecimento de sua importância, mas também foram cruciais para a união e fortalecimento da comunidade acadêmica em torno dessa modalidade de ensino. Essa união é descrita como um movimento que transcendeu a simples adoção de TIC ou metodologias pedagógicas; representou uma verdadeira transformação na cultura institucional, na qual a partilha de experiências, tanto de êxitos quanto de fracassos, contribuiu para o desenvolvimento e o fortalecimento da instituição.

Analizando essa narrativa à luz das contribuições que o Curso Piloto ofertou, fica evidente que a EaD na FEAC não só teve um impacto significativo na formação profissional e pessoal dos envolvidos, como também promoveu uma mudança profunda na própria essência da instituição educacional. A experiência com a EaD contribuiu para uma maior capacitação dos professores, conforme descrito por G8, e levou a uma valorização e reconhecimento da EaD como uma modalidade educacional igualmente legítima e eficaz. A EaD é reconhecida por seu papel em promover uma educação acessível e de qualidade, além de sua capacidade de adaptar-se e responder às demandas contemporâneas de formação profissional: "A FEAC não seria a mesma se não tivesse iniciado a EaD. A própria UFAL que já vinha de uma experiência exitosa com EaD, a partir da implantação da UAB, essa experiência nacional de ir para esses Fóruns, de discutir conjuntamente as mesmas angústias, de partilhar as experiências de fracasso ou a experiência de êxito fortaleceu muito a UFAL" (G7).

O reconhecimento da EaD, como descreve G7, reafirma a importância de estratégias educacionais inovadoras na superação de barreiras tradicionais no ensino, destacando o papel fundamental da EaD na promoção da inclusão educacional e no desenvolvimento de uma comunidade acadêmica mais colaborativa e resiliente. A EaD, portanto, é vista não apenas como um complemento ao ensino presencial, mas como um pilar essencial na missão educativa das instituições, capaz de gerar um impacto duradouro na qualidade do ensino e na preparação dos estudantes para os desafios do futuro.

G7 defende, ainda, que as mudanças tecnológicas na EaD refletem um período de significativa evolução e desafios enfrentados desde o início do Curso Piloto. Destaca o pioneirismo, a paixão e a determinação dos primeiros envolvidos no projeto, elementos que foram cruciais para estabelecer a credibilidade da modalidade de EaD. Ao longo de oito anos, observou-se uma evolução notável, caracterizada por uma maior sistematização por parte da UAB, novas regulamentações, investimentos em TIC e na capacitação de profissionais, além de uma ênfase renovada na qualidade do material didático.

Esses avanços refletem um processo de maturação da EaD, demonstrando um compromisso crescente com a melhoria da qualidade e a acessibilidade do ensino. No entanto, G7 também aponta para as limitações dessa evolução, especialmente no que diz respeito à distribuição desigual do acesso às TIC. Apesar dos esforços para expandir o acesso através de medidas como a instalação de satélites e a adaptação de conteúdos para dispositivos móveis, ainda persiste uma lacuna significativa no alcance da EaD, deixando uma parcela da população à margem dessas oportunidades educacionais.

A menção de tecnologia assistiva por G7 sublinha a necessidade de incluir estratégias específicas que garantam o acesso à educação para todos, independentemente de suas condições físicas ou socioeconômicas. Essa perspectiva alinha-se à ideia de que, embora a EaD tenha experimentado avanços consideráveis em termos de tecnologia e metodologia, ainda são necessários esforços contínuos para superar as barreiras de acesso e promover uma educação verdadeiramente inclusiva: "Houve uma sistematização por parte da UAB, houve nova regulamentação, investimentos em TIC e na formação das pessoas, houve uma priorização da forma de fazer material didático, houve uma evolução de muita maturidade" (G7).

Analisando o ponto de vista da G7 torna-se evidente a transformação positiva impulsionada pela EaD, tanto em termos pedagógicos quanto tecnológicos. Contudo, a reflexão de G7 destaca a importância de reconhecer e abordar as limitações existentes para assegurar que os benefícios da EaD alcancem efetivamente todos os segmentos da sociedade. Isso reforça a noção de que a evolução da EaD deve ser acompanhada de políticas inclusivas e inovadoras que garantam igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Simultaneamente, a narrativa de G1 sobre os resultados e impactos das ações da EaD na UFAL e sua extensão aos diversos municípios de Alagoas ilustra claramente o potencial transformador dessa modalidade educacional. G1 destaca a importância da EaD no processo de formação continuada de professores, um esforço que não apenas eleva a capacitação dos professores, mas também contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino ofertado pelo Estado. A implementação da EaD em várias localidades, não se limita à disseminação do conhecimento; é uma demonstração de comprometimento com a excelência, envolvendo profissionais de alta qualidade em sua execução: "A EaD está em vários municípios, levando um trabalho competente, um trabalho de profissionais de altíssima qualidade e temos hoje como fruto disso, alguns dos nossos cursos de EaD com reconhecimento nacional e alguns deles premiados como melhor indicador de qualidade no Brasil, a exemplo do que aconteceu com os cursos de Física, Computação entre outros" (G1).

O reconhecimento nacional de alguns cursos de EaD da UFAL, incluindo premiações por indicadores de qualidade, serve como um testemunho do sucesso dessa iniciativa. Tais conquistas não apenas validam o esforço investido na EaD como também reforçam a ideia de que a EaD pode alcançar padrões de excelência comparáveis, ou até superiores, aos do ensino presencial. A EaD emerge, portanto, como uma ferramenta poderosa para democratizar o acesso à educação de qualidade, especialmente em regiões menos privilegiadas ou distantes dos centros urbanos.

G1 narra também, sobre o estado atual e as perspectivas futuras da EaD na UFAL destaca o sucesso e a aceitação crescente desta modalidade educacional dentro da instituição. A transformação da percepção da EaD, de algo anteriormente considerado periférico para uma realidade plenamente integrada na universidade, evidencia uma mudança significativa na cultura acadêmica. A EaD agora se encontra no cerne da estratégia educacional da UFAL, abrangendo desde a graduação até programas de extensão e pós-graduação *stricto e lato sensu*, muitos dos quais recebem suporte direto do Governo Federal.

O "grande desafio" mencionado por G1 reflete a necessidade de estruturar adequadamente a universidade para atender às demandas crescentes por EaD, provenientes de diversos municípios e voltadas principalmente para a formação de professores. Este desafio destaca a importância de um compromisso institucional contínuo com o fortalecimento da infraestrutura e dos recursos da EaD, a fim de

maximizar seu impacto positivo e sua capacidade de resposta: "Não se olha mais para a EaD como algo periférico, o nosso grande desafio é a capacidade de respostas às demandas que surgem, temos demandas de vários municípios temos uma integração direta no processo de formação de professores para o Estado" (G1).

A projeção de G1 para os próximos dez anos, onde a EaD será "algo absolutamente incorporado dentro do dia a dia da universidade", sinaliza um futuro em que a EaD não apenas complementa, mas se integra plenamente às metodologias de ensino tradicionais, representando um componente essencial na oferta educacional. Esta visão reforça a tendência de que a EaD, com seu potencial para aumentar o acesso à educação de qualidade e responder de forma flexível às necessidades de aprendizagem diversificadas, será um pilar fundamental na evolução das IES.

Ao pensar as mudanças necessários à implementação da UAB, G7 narra acerca da mudança radical na postura do professor; mudança essa provocada pela adoção da EaD oferece insights valiosos sobre a transformação pedagógica exigida pela modalidade. Destaca a necessidade de os professores se reinventarem, sublinhando a impossibilidade de transpor diretamente métodos do ensino presencial para o ambiente online sem uma adaptação significativa. Esta reinvenção envolve um planejamento rigoroso e uma preparação detalhada das aulas, que podem variar desde gravações de vídeo até a elaboração de estudos de caso e slides comentados, demonstrando a diversidade de estratégias e recursos didáticos disponíveis na EaD: "Não é possível um professor dar aula na modalidade a distância sem ele se modificar. Primeiro porque para dar aula na EaD você precisa se reinventar como professor. Não tem improviso, você precisa se planejar muito antes" (G7).

Além das mudanças metodológicas, G7 aponta para a alteração na dinâmica professor-estudante, ressaltando que o estudante de EaD, geralmente sendo adulto, trabalhador e altamente motivado, possui expectativas claras e busca uma educação que seja relevante e aplicável ao seu contexto. Esta caracterização do estudante de EaD desafia o professor a adotar abordagens mais centradas no estudante, promovendo um ensino que não só transmita conhecimento, mas também estimule a reflexão crítica e a aplicação prática desse conhecimento.

A experiência compartilhada por G7 sobre a transição de um professor de Estatística do ensino presencial para a modalidade a distância ilustra vividamente o

impacto transformador da EaD na prática pedagógica. O relato destaca o momento de autoconhecimento e a crise enfrentada pelo professor ao perceber a discrepância entre suas expectativas e a realidade da aprendizagem dos estudantes a distância. Esse choque inicial de reconhecer sua "incompetência" em um novo ambiente de ensino serviu como catalisador para uma profunda revisão metodológica, impulsionando-o a adotar uma abordagem mais aplicada e contextualizada do ensino: "Ele ficou inconformado que aquelas mesmas coisas, que ele explicava para o aluno presencial, o aluno a distância não compreendia, aí ele passou a ver que se ele não desse exemplos concretos, do que é que aquele aluno fazia com aquela teoria que ele estava ensinando, não era possível ele aprender. E ele mudou a forma de dar aula" (G7).

O incidente revela uma verdade fundamental sobre a EaD: a necessidade de adaptar estratégias de ensino para atender às especificidades do aprendizado online, onde a interação face a face é limitada. A ênfase em exemplos concretos e na aplicação prática da teoria mostra a importância de tornar o conteúdo relevante e acessível aos alunos, muitos dos quais buscam na EaD não apenas o conhecimento teórico, mas habilidades aplicáveis em seus contextos profissionais e pessoais.

Esse processo de transformação pedagógica, como descrito por G7, ressalta a capacidade de autoavaliação e adaptação como qualidades essenciais para os professores na era digital. Ao mudar sua forma de ensinar, o professor de Estatística não apenas melhorou a compreensão dos seus estudantes, mas também ampliou sua própria competência pedagógica, alinhando-se às demandas e às potencialidades da EaD.

A observação de G9 sobre os efeitos da EaD na prática docente sublinha um aspecto crucial da transformação educacional promovida pela modalidade online. Ele evidencia que a EaD não apenas desafiou os professores a repensarem suas metodologias de ensino, mas também agiu como um catalisador para a inovação pedagógica. A necessidade de adaptar o conteúdo e as técnicas de ensino para um AVA incentivou os professores a explorarem novas formas de engajamento, aprimoramento do material didático e desenvolvimento de abordagens mais eficazes para a aprendizagem online: "A EaD trouxe uma mudança muito positiva para a maioria dos professores, eles passaram a buscar utilizar novas técnicas, novas metodologias, então a EaD veio dinamizar, veio incentivar o professor a criar novas técnicas, a melhorar suas aulas, a produzir novos textos, voltados para a EaD, mais para a melhoria do curso como um todo" (G9).

Este impulso para a inovação, conforme descrito por G9, reflete uma mudança significativa na mentalidade dos professores, movendo-se da transmissão tradicional do conhecimento para a criação de experiências de aprendizagem mais ricas e interativas. Ao adotar TIC e metodologias, os professores não só melhoraram a qualidade das suas aulas, mas também contribuíram para a evolução do curso como um todo, elevando o padrão de ensino na EaD.

Ao refletir sobre a integração da tecnologia na EaD, Silva *et al* (2021) destacam a capacidade de democratização e expansão de acesso à educação proporcionada pela EaD. Eles afirmam que "a modalidade EaD é assim uma das formas que os indivíduos têm de acesso aos conhecimentos sistematizados, gerados pelas históricas transformações do meio social frente à demanda de aperfeiçoamento de mão de obra por meio de maior qualificação especializada". Esta perspectiva realça o papel transformador da EaD, oferecendo uma nova configuração educacional capaz de atender às necessidades de aprendizagem de uma gama diversificada de indivíduos, ampliando significativamente as oportunidades para o desenvolvimento profissional e pessoal.

Concluindo, fica evidente que este projeto não apenas estabeleceu um novo paradigma para a EaD no Brasil, mas também serviu como uma fonte de inspiração e um modelo para futuras iniciativas. Através da integração de TDIC avançadas e metodologias pedagógicas inovadoras, o curso ultrapassou as expectativas, promovendo não só o desenvolvimento profissional dos participantes, mas também contribuindo significativamente para o avanço e a consolidação da EaD no país.

A colaboração entre a UAB e a UFAL demonstrou a importância da interação ativa e do engajamento entre estudantes, professores e tutores, essencial para uma aprendizagem significativa e colaborativa. Este aspecto, aliado à superação de desafios tecnológicos e metodológicos, ilustra a capacidade de transformação da educação online, preparando indivíduos altamente qualificados e adaptáveis às exigências contemporâneas.

Em síntese, a experiência do Curso Piloto UAB/UFAL revela a profunda capacidade de impacto da EaD na transformação das práticas educacionais e na democratização do acesso à educação de qualidade. Ao refletir sobre as contribuições essenciais desse Projeto para a vida profissional e pessoal dos envolvidos, bem como para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade brasileira, reconhecemos o

valor inestimável da inovação e do comprometimento com a excelência educacional. Assim, o Curso Piloto não apenas abriu caminhos para novas iniciativas, mas também reafirmou o papel fundamental da EaD na promoção de uma educação mais acessível, adaptável e transformadora para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão desta pesquisa, impõe-se uma reflexão profunda sobre a trajetória investigativa empreendida, desde a formulação inicial da indagação de pesquisa até a elucidação dos resultados. O foco desta dissertação ancorou-se na análise da origem e evolução da UAB no estado de Alagoas, a partir da análise das narrativas dos gestores, com especial atenção ao Curso Piloto em Administração a Distância ofertado em 2006. Este trabalho não somente aspirou a revelar as complexidades inerentes à implementação e aos obstáculos enfrentados na expansão do ensino superior via EaD, mas também se empenhou em discernir as consequências significativas dessa iniciativa no espectro acadêmico e profissional dos envolvidos.

Neste panorama, a exploração da trajetória da UAB em Alagoas desvela percepções preciosas acerca da capacidade da EaD em remodelar o cenário educacional, contrapor paradigmas de ensino tradicionais e cultivar um novo ethos educacional que prima pela inclusividade, flexibilidade e adaptabilidade às demandas da sociedade moderna. Dessa forma, esta dissertação não apenas enriquece o arcabouço teórico sobre EaD e a disseminação do ensino superior, mas também estabelece fundamentos robustos para a elaboração de políticas públicas e estratégias institucionais visando a ampliação e o aprofundamento dessas iniciativas em Alagoas e em outras regiões.

O presente estudo foi concebido com o objetivo de explorar a gênese e o desenvolvimento da UAB no estado de Alagoas, focando especificamente no impacto do Curso Piloto em Administração oferecido pela UFAL como um meio de interiorizar o ensino superior no estado de Alagoas. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar como a iniciativa da UAB em Alagoas, particularmente por meio do Curso Piloto, facilitou o acesso ao ensino superior, contribuindo para a democratização da educação e para o desenvolvimento regional. Nesse contexto, o estudo procurou compreender as estratégias implementadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados, proporcionando assim um entendimento aprofundado sobre a eficácia das políticas de EaD no Brasil.

Para alcançar tais objetivos, a pesquisa formulou várias perguntas-chave, incluindo: Quais foram as motivações e os objetivos subjacentes à criação do Curso Piloto em Administração a Distância pela UFAL? Como a implementação deste curso influenciou a interiorização do ensino superior em Alagoas? Quais desafios foram encontrados no processo de implementação e como foram superados? E, finalmente,

quais impactos, tanto sociais quanto educacionais, foram observados como resultado da implementação deste curso na região? Essas perguntas buscaram desvendar a complexidade e os múltiplos aspectos da introdução da EaD em Alagoas, avaliando não apenas o processo de implementação, mas também os efeitos tangíveis dessa iniciativa na comunidade local e no cenário educacional do estado.

Por meio de uma metodologia qualitativa, utilizando análise documental, entrevistas narrativas com gestores do curso, o estudo visou fornecer um panorama detalhado sobre a operacionalização da UAB em Alagoas. Através deste enfoque, buscamos contribuir significativamente para a literatura sobre EaD, oferecendo recomendações práticas para a melhoria e expansão da EaD como recurso de democratização do acesso ao ensino superior. Além disso, ao iluminar os sucessos e desafios da UAB em Alagoas, esta pesquisa propôs-se a servir como um recurso valioso para formuladores de políticas, professores e administradores interessados em replicar ou adaptar estratégias semelhantes em outros contextos, tanto dentro quanto fora do Brasil.

A pesquisa revelou descobertas significativas que evidenciam a capacidade da EaD de transformar o acesso ao ensino superior. Ilustrou que a iniciativa da UAB foi fundamental para transcender as barreiras geográficas, facilitando o acesso de estudantes de regiões menos favorecidas a uma educação superior de qualidade, um passo essencial para a democratização da educação e para o avanço do desenvolvimento regional em Alagoas.

O estudo destacou que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados durante a implementação do Curso Piloto — como resistências internas, limitações de infraestrutura e a necessidade de adaptação dos professores às metodologias de EaD —, estratégias eficazes de capacitação de professores e melhorias significativas na infraestrutura tecnológica foram fundamentais para o sucesso do projeto. Essas ações não apenas ajudaram a superar os obstáculos iniciais, mas também promoveram uma mudança positiva na percepção da EaD, sublinhando sua qualidade e flexibilidade.

Os resultados também apontaram para impactos sociais e educacionais, como o aumento na qualificação profissional e o desenvolvimento econômico das comunidades locais, demonstrando o potencial da EaD em gerar mudanças significativas na sociedade. Além disso, a pesquisa contribuiu com recomendações práticas para a

melhoria e expansão da EaD, enfatizando a importância de políticas públicas de apoio, investimento contínuo em TIC e programas de formação docente.

No desenvolvimento e implementação do Curso Piloto da UAB/UFAL, emergiram impactos significativos tanto no espectro social quanto educacional, marcando uma etapa importante na evolução do ensino superior em Alagoas. Este projeto piloto não apenas ampliou a qualificação profissional entre a população local, fomentando o crescimento econômico e social das comunidades envolvidas, mas também transformou a maneira como o ensino superior a distância é percebido, realçando a qualidade e a flexibilidade que essa modalidade pode oferecer.

A expansão da qualificação profissional reflete diretamente no desenvolvimento econômico das regiões atendidas, criando novas oportunidades de emprego e incentivando o empreendedorismo local. Esse incremento na formação acadêmica e profissional dos indivíduos não apenas promove o desenvolvimento pessoal e profissional, mas também estimula a economia local, gerando um ciclo virtuoso de crescimento e inovação.

Paralelamente, a EaD se estabeleceu como uma solução educacional legítima e de qualidade, superando estigmas e preconceitos anteriormente associados a modalidade. A transformação na percepção pública sobre a EaD, reconhecendo-a como uma via flexível e eficaz para o acesso ao ensino superior, ampliou significativamente o alcance da educação, permitindo que mais pessoas, independentemente de suas limitações geográficas ou temporais, pudessem beneficiar-se do acesso ao conhecimento e à formação superior.

As formações oferecidas pela UAB têm gerado impactos profundos, ampliando o acesso ao ensino superior para populações que, de outra forma, teriam oportunidades educacionais limitadas. Isso resultou em um aumento na qualificação profissional e no desenvolvimento econômico das regiões atendidas. A UAB tem desempenhado um papel crucial na inclusão social e na democratização da educação, transformando vidas e comunidades através do acesso à educação superior de qualidade.

Esses achados são fundamentais para compreender o impacto da implementação do Curso Piloto na região, respondendo efetivamente às questões sobre os benefícios percebidos do curso em termos de desenvolvimento social e educacional. A EaD, portanto, emergiu não apenas como uma ferramenta para a democratização do acesso ao

ensino superior, mas também como um catalisador para o desenvolvimento socioeconômico, ressaltando a importância de políticas públicas e iniciativas que apoiem e expandam o acesso à educação de qualidade através de modalidades inovadoras e inclusivas.

Esta dissertação contribui para as discussões atuais sobre o desmonte das políticas públicas de EaD ao fornecer evidências empíricas sobre os benefícios da EaD na democratização do ensino superior e no desenvolvimento regional. Ao destacar os sucessos e desafios enfrentados pela UAB em Alagoas, o estudo reforça a importância de políticas públicas robustas que apoiem a expansão e a sustentabilidade da EaD como uma ferramenta vital para a inclusão educacional.

O papel das políticas públicas emerge como fundamental, assegurando a expansão e o acesso equitativo ao ensino superior por meio da EaD. Essas políticas não só proporcionam o arcabouço necessário para a implementação eficaz de programas de EaD, mas também garantem a qualidade e a relevância da educação oferecida, alinhando-a às necessidades e desafios contemporâneos da sociedade.

O investimento em TIC, por sua vez, é indispensável para o sucesso da EaD. A modernização de plataformas, a adoção de ferramentas inovadoras de aprendizagem e o fortalecimento da infraestrutura tecnológica são aspectos que enriquecem a experiência educacional, tornando-a mais interativa, acessível e eficiente. Tal investimento possibilita a superação de barreiras geográficas e temporais, ampliando significativamente o alcance do ensino superior.

Ademais, a capacitação e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores constituem uma das maiores alavancas para o sucesso da EaD. Programas de formação que abordem as especificidades da EaD, desde a concepção de conteúdos didáticos adaptados até a gestão de comunidades virtuais de aprendizagem, são vitais para assegurar que os professores estejam bem equipados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades desta modalidade de ensino. Essa preparação deve enfatizar não apenas as competências técnicas, mas também as habilidades pedagógicas necessárias para promover uma aprendizagem efetiva e significativa.

A experiência do Curso Piloto da UAB pode não estar sendo considerada nas discussões atuais devido à falta de visibilidade e reconhecimento dos impactos positivos já alcançados. Além disso, mudanças nas prioridades políticas e a ausência de um

diálogo contínuo entre os responsáveis pela formulação de políticas e as instituições que implementam a EaD podem contribuir para a marginalização dessa experiência. É crucial que as lições aprendidas e os resultados bem-sucedidos sejam mais amplamente divulgados e incorporados nas políticas educacionais futuras para maximizar os benefícios da EaD.

Destarte, a consolidação da EaD como uma modalidade educacional prioritária e sua integração efetiva no sistema de ensino superior brasileiro demandam um compromisso contínuo de todas as partes envolvidas: governos, instituições de ensino, professores e a comunidade em geral. O sucesso dessa empreitada requer uma visão compartilhada do valor da EaD, não apenas como uma alternativa ao ensino presencial, mas como uma ferramenta vital para a inclusão educacional e social.

Paralelamente, a execução desta dissertação não esteve isenta de limitações, notadamente no que tange à coleta e análise de dados. A dependência de fontes secundárias e a impossibilidade de realizar um número maior de entrevistas com os sujeitos diretamente envolvidos no curso piloto poderiam influenciar a amplitude e a profundidade das conclusões aqui apresentadas. Essas limitações metodológicas impõem uma cautela na interpretação dos resultados, sugerindo que as conclusões derivadas deste estudo são melhor compreendidas como indicativas, porém não exaustivas, do fenômeno investigado.

Para efetivar a pesquisa sobre a implementação do Curso Piloto em Administração a Distância, parte da iniciativa da UAB/UFAL, houve uma análise profunda das narrativas dos gestores envolvidos nesse projeto educacional. Essas narrativas, ricas em detalhes e experiências pessoais, serviram como base crucial para entender a dinâmica, os desafios e os impactos da EaD na democratização do acesso ao ensino superior. Através dessas vozes, a pesquisa conseguiu captar a essência das transformações educacionais proporcionadas pela EaD, bem como as mudanças percebidas na percepção sobre a EaD, evidenciando sua eficácia e flexibilidade. Essa abordagem centrada nas experiências dos gestores ofereceu uma visão abrangente e autêntica dos resultados alcançados pela implementação do Curso Piloto, destacando seu papel significativo na promoção da inclusão social e educacional em regiões menos favorecidas.

Em meio a essas narrativas, observa-se um panorama de transformação, impulsionado por uma abordagem exploratória-descritiva e qualitativa, centrada no estudo de caso do Curso Piloto. Essa metodologia, flexível e adaptável, permitiu uma compreensão profunda das dinâmicas envolvidas, bem como das percepções e experiências dos participantes. A pesquisa revelou que, apesar dos inúmeros desafios, incluindo resistências internas e limitações tecnológicas, a implementação da EaD na UFAL serviu como um catalisador para mudanças significativas na educação superior, ampliando o alcance da universidade e promovendo uma cultura de inovação pedagógica.

Os gestores, atores principais dessa jornada, desempenharam papéis fundamentais na materialização da UAB/UFAL. Suas experiências, capturadas por meio de entrevistas narrativas, ilustram um esforço coletivo para superar obstáculos e adaptar-se a um novo paradigma educacional. A pesquisa documental complementar, explorando os alicerces do projeto pedagógico e as diretrizes institucionais, forneceu uma visão abrangente dos esforços iniciais e dos resultados alcançados.

As análises conduzidas trazem à tona a importância das políticas públicas de suporte, do investimento contínuo em TIC e da capacitação docente. Essas dimensões, cruciais para o sucesso e a sustentabilidade da EaD, ressaltam o papel vital desta modalidade na construção de um futuro educacional mais inclusivo e equitativo. A EaD, conforme revelado pelas narrativas, emerge não apenas como uma solução prática para os desafios educacionais, mas como uma força transformadora capaz de remodelar o panorama educacional, promovendo flexibilidade, acessibilidade e uma aprendizagem centrada no estudante.

A consideração desses desafios e limitações é crucial para a compreensão plena do escopo deste estudo, bem como para o delineamento de pesquisas futuras. Eles sublinham a necessidade de abordagens investigativas mais robustas, capazes de explorar, com maior detalhamento, as nuances da implementação da EaD em contextos específicos. Ademais, esses obstáculos realçam a importância de políticas públicas e estratégias institucionais que enderecem de forma proativa as barreiras à efetivação da EaD, garantindo sua qualidade e acessibilidade.

Outrossim, os resultados obtidos da análise do corpus em consolidação com as literaturas ofertam contribuições significativas desta pesquisa ao campo da educação

superior e da EaD. Este estudo, ao desvendar os intricados processos de implementação do Curso Piloto em Administração a Distância na UFAL, oferece uma percepção valiosa não apenas para o corpo teórico da EaD, mas também para as práticas pedagógicas, a gestão educacional e a formulação de políticas públicas no contexto da educação superior.

Este trabalho é um tributo ao poder unificador da educação e ao seu potencial para efetuar mudanças significativas. As descobertas e reflexões aqui compartilhadas buscam inspirar outros a continuar explorando o amplo e dinâmico campo da EaD, contribuindo para seu desenvolvimento contínuo e aprimoramento. Neste contexto, vislumbra-se um futuro onde a EaD desempenha um papel central na superação de barreiras geográficas, econômicas e sociais, democratizando o acesso ao ensino superior de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável de Alagoas e do país como um todo. O avanço contínuo das TIC e práticas pedagógicas do uso destas oferece um terreno fértil para a transformação da educação, possibilitando práticas de ensino mais flexíveis, inclusivas e adaptativas às necessidades dos estudantes contemporâneos.

A inovação pedagógica, ancorada na constante evolução tecnológica, é a chave para enfrentar os desafios impostos pela educação contemporânea. A integração de ferramentas digitais avançadas, como realidade aumentada, inteligência artificial e análise de dados, no processo de aprendizagem, tem o potencial de enriquecer a experiência educacional, tornando-a mais interativa, personalizada e eficaz. Por meio dessa abordagem inovadora, a EaD pode facilitar não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades cruciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade e colaboração.

Além disso, a consolidação da EaD exige um compromisso contínuo com a qualidade e a excelência acadêmica. Isso envolve a implementação de padrões rigorosos de avaliação, o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores e a garantia de recursos de aprendizagem de alta qualidade. A colaboração entre instituições de ensino, governo e setor privado será fundamental para o financiamento sustentável e a promoção da EaD, assegurando que essa modalidade educacional possa atender às demandas dinâmicas da sociedade e do mercado de trabalho.

Enfim, o futuro da EaD em Alagoas e no Brasil é marcado por um otimismo cauteloso, embasado no reconhecimento de seu potencial transformador. À medida que

avancamos, é imperativo que a inovação pedagógica e tecnológica continue a ser uma prioridade, garantindo que a EaD não apenas expanda o acesso ao ensino superior, mas também eleve a qualidade da educação oferecida. Em um mundo cada vez mais interconectado e em constante mudança, a EaD surge como uma iniciativa estratégica de democratização educacional, capacitando indivíduos e comunidades, e fomentando o desenvolvimento sustentável e inclusivo que almejamos para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.
- ABRAEAD. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. 2007. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>.
- ALMEIDA, José Carlos. Democratização da educação no Brasil: uma abordagem qualitativa. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 25, n. 77, p. 85-100, 2010.
- ALMEIDA, Onília C. **Gestão das organizações complexas**: o caso do sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília, 2013.
- ALMEIDA, Wilson. O PROUNI e a “democratização do ensino superior”: explorações empíricas e conceituais. **Anais...** Reunião Anual da Anped: educação no Brasil: o balanço de uma década, 33, 2010, Caxambu, MG/Rio de Janeiro: Anped, 2010. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/OPROUNI.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- ALONSO, Kátia M. A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 37-52.
- ALONSO, Kátia M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Estudo e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, 2010.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo: Abed, vol. 10, p. 83-92 – 2011. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>. Acesso em: 29 set. 2021.
- ALVES, Rosália R. A institucionalização dos cursos de administração pública a distância das universidades públicas: os casos UFLA e UFU. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras - DAE/UFLA, Lavras, 2012.
- ANDRADE, Amanda F. Análise da evasão no curso de administração a distância: projeto-piloto UAB: um enfoque sobre a gestão. 2010. 137 f., il. **Dissertação** (Mestrado em Administração)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

ANTUNES, Neuza M. **Políticas para a educação a distância**: o sistema Universidade Aberta do Brasil. 2011. 264 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

ARAUJO, Sueldes de. **Cantos, encantos e desencantos na educação a distância**: uma análise da concepção e da implementação do curso de administração pública da UFRN. 2014. 257f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

AROEIRA, T. O. Educação à distância e a formação profissional: estudo de caso na Universidade Aberta do Brasil (Polo Montanha-ES). **Dissert. Mest.** Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, 2020.

ARRUDA, Eucídio P. **Ciberprofessor**: novas tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ARRUDA, Eucídio P. Políticas públicas em EaD no Brasil: marcas da técnica e lacunas educacionais. **Inc.Soc., Brasília**, DF, v.10 n.1, p.105-118, jul./dez. 2016

ARRUDA, Eucídio P.; ARRUDA, Durcelina E. Educação a distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.31, n.03, p. 321-338, Julho-Setembro 2015.

BAMBERG, M. Narrative analysis. In: COOPER, H. (Ed.). **APA handbook of research methods in Psychology**. Washington, DC: APA Press, 2012, P. 77-94.
Disponível em: <http://www.clarku.edu/~mbamberg/publications.html> Acesso em 26 nov 2023

BARAÚNA, Silvana M.; ARRUDA, Eucídio P.; ARRUDA, Durcelina E. Políticas públicas em educação a distância: aspectos históricos e perspectivas no Brasil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, v. 4, n. 8, p.279-295, jul./dez. 2012.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3 ed. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARROS, Meline M.; MARÇAL, Edgar; ARAÚJO, Karyne M.; ANDRADE, Francisco A.; VASCONCELOS, José G. Um estudo comparativo sobre os benefícios da

educação a distância na vida dos egressos. **Revista Observatorio de La Economía Latinoamericana**. Curitiba, v.21, n.7, p. 6402-6418. 2023.

BASTOS, L. V. N.; BIAR, C. G. Narrativas: um recurso na enfermagem à criança hospitalizada. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, vol 77, nº 3, 2015, p. 3248-3257.

BITTENCOURT, I. M; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do curso piloto de administração da UFAL/UAB. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Acesso em: 10 fev. 2023

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 15 ago. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 9057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm Acesso em 10 mai. 2018.

BRASIL. INEP. **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. D.O.U. de 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 jan. 2001.

BRASIL. MEC. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 – 2014: balanço social 2003 - 2014**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. MEC. **Decreto n.º 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema UAB. Brasília, DF. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm/. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRETON, Hervé. Pesquisa narrativa: entre a descrição da experiência vivida e a configuração biográfica. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 50, nº 178, p. 1138-1158, 2020.

BUCCI, M. P. (Org.). **Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão 2018**. Brasília: Capes, 2018.

CAPES. **Edital nº 1**. Chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema UAB. 2005. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAPES. **Educação a distância**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia> - Acesso em: 10 out. 2020.

CAPES. UAB. **Universidade Aberta do Brasil**. 2012. Acessado em: 15 nov. 2023.

CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social, Revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Maria da C. **A expansão do ensino superior à distância no IFPB: um estudo da implantação do Curso de Administração Pública no âmbito do Programa Nacional de Administração Pública - PNAP** / Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti. Natal, RN, 2016.

CLANDINI, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

CLÍMACO, J. C. T. S. Educação a distância: política pública essencial à educação brasileira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 15-28, 2011.

COPEVE. **Resultado do Vestibular de Administração na modalidade a Distância 2006**. 2006. Disponível em: http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/UFAL%20-%20FEAC%20-%20Administracao%20a%20Distancia/res_maceio_interna.pdf . Acesso em: 5 mar. 2009.

COSTA, C. J. PIMENTEL, N. M. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **ETD - Educação Temática Digital**, vol. 10, nº 2, p. 71-90, jun 2009.

COSTA, Danielle D.; FERREIRA, Norma I. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. **Avaliação** [online]. 2017, vol.22, n.1, p.141-163. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100008>.

COSTA, Maria L. História e políticas para o ensino superior a distância no Brasil. In: COSTA, Maria L. (org). **Educação a distância no Brasil: avanços e perspectivas**. Maringá: Eduem, 2013, p.13-30.

COSTA, Maria L. Políticas públicas para o ensino superior a distância e a implementação do sistema do Universidade Aberta do Brasil no estado do Paraná. 2010. 186 f. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010.

DOREA, C. H. A expansão da educação a distância no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 102-114, 2014.

DOURADO, Luiz F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 891-917, out. 2008.

FARIAS, M.S. PRAZERES, I. M.; BERENADES, P. O. 10 anos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Anais... VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57983>. Acesso em: 09 fev. 2023.

FERREIRA, M.; CARNEIRO T. C. A institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil".

Educação Unisinos, v. 19, n. 2, p. 228-242. 2015.

FERRUGINI, Lilian; SOUZA, Donizeti L.; MORAIS, Raphael de; CASTRO, Cleber C. Estudo sobre as práticas do Curso Piloto de Administração. **Anais...** XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD 2014), Unirede, Florianópolis, 2014.

FERRUGINI, Lílían; CASTRO, Cleber C. Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 993-1008, out./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201506132787>.

FRANTZ, Valter; SILVA, Enio W. **As funções sociais da universidade:** o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí: Unijuí, 2002.

GIEBELEN, Jacobus B. Arquiteturas cognitivas construídas no Curso de Administração a distância: Projeto UAB/Banco do Brasil. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Ciências Exatas**, [S.l.], v. 3, n. 1, 1995, p. 45-58. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/exatas/article/view/2547/1704>.

GOMES, Fernando. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 13-22, mar. 2013.

GOULART, Deise M. **Adesão ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB):** implicações organizacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) **Dissertação** 2014.

GUEDES, P. **Educação para a gestão pública:** desafios e perspectivas para o século XXI. Brasília: ENAP, 2007.

HETKOWSKI, Tânia M.; LIMA, Maria de F. **Política educacional, globalização e educação a distância.** 2002. Disponível em:

<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_tania1.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2009.

LOPES, M. C. Estratégias interativas na educação online: estudo de caso nos fóruns do Curso Piloto de Administração a Distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Maceió-AL. **Diss. Mest.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas. 2009.

LORDSLEEM, N. L. et al. **O projeto pedagógico do Curso Piloto de Administração, modalidade a distância, da Universidade Federal de Alagoas.** Alagoas: UFAL, 2008.

MARTINELLI, J.; BENDER FILHO, R.; VIEIRA, K.M. Evasão na Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Maria. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2014, 2014. Doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2014>

MARTINS, Onilza B. Caminhos da EAD no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio/ago. 2008.

MARTINS, R. X.; HOKARI, A. Educação a distância é para todos? Um estudo exploratório sobre possíveis preditores do sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 46-58, 2014.

MATIAS-PEREIRA, J.; SANABIO, M. T.; MENDONÇAR, R. S.; CASTANHA, A. B. Um estudo de caso do processo de institucionalização e gestão do Curso Piloto de Graduação em Administração da Universidade Aberta do Brasil. 2007.

MEDEIROS, Simone. Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma política de democratização e inclusão social da educação superior no país? **Itinerarius Reflectionis**: Revista Eletronica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí – UFG. Vol 1, n. 10, 2011.

MELO, Alessandra P. **Institucionalização da educação a distância na Universidade de Brasília (2005-2015).** 2016. 235 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MELO, Pedro A.; MELO, Michel B.; NUNES, Rogério S. A educação a distância como política de expansão e interiorização da educação superior no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 278-304, maio/ago 2009.

MENDONÇA, Ricardo R. et al. Graduação em administração a distância: relatos, impressões e percepções sobre uma experiência pedagógica e social de valor agregado.

Anais... Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD), 8., 2011, Ouro Preto: Unirede, 2011. p. 1-11.

MERCADO, Luis P. Institucionalização da educação a distância na universidade pública: o caso da UFAL. In: MERCADO, Luis P. (org.) **Percursos na formação de professores com tecnologia da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 245-261.

MERCADO, Luis P. **Relatório do projeto de pesquisa História e Memória da EAD na UFAL**. Maceió: PIBIC/PROPEP/UFAL, 2015.

MERCADO, Luis P.; FIGUEIREDO, Lilian K.; JOBIM, Daniela R. Formação de tutores do Curso Piloto de Administração a distância da Universidade Aberta do Brasil. **Debates em Educação**, vol 1, nº 1, 2009.

MERCADO, Luis P.; PIMENTEL, Fernando S.; PINTO, Ibsen M.; ARAÚJO, Mylena S.; PINTO, Anamelea C. Indicadores da educação a distância no contexto da Universidade Aberta do Brasil: impactos acadêmicos, pedagógicos e sócio-econômicos. **Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, vol 11, nº 11, 2012.

MILL, João. Desenvolvimento e impacto da EaD no Brasil através do Sistema UAB. In: SILVA, Maria (Org.). **Tendências da educação a distância no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2011. p. 102-120.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J.M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A. de; MORALES, O.E.T. (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Vol. 2. Ponta Grossa: UEPG, 2007. p. 15-33.

MORE, Rafael P.; SOARES, Antônio A.; BIANCHI, Isaias S.; JACOBSEN, Alessandra L.; COSTA, Alexandre M. Universidade Corporativa do Banco do Brasil: o Caso do Projeto-piloto da Universidade Aberta do Brasil. **Anais...** SEGET – VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26914449.pdf> Acesso em: 15 nov. 2023.

MOTA, Roberto. Desafios da EaD no Brasil: uma análise crítica. In: OLIVEIRA, Marcos (Org.). Educação a Distância: perspectivas e desafios. Rio de Janeiro: Editora Educa, 2009. p. 75-90.

MUNGNOL, Márcio. Educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. DiálogoEduc.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

MUYLAERT, C. J. S.; PASSOS, I. S.; LIMA, R. S.; BARBOSA, G. O. A arte de contar histórias: narrativas de idosos institucionalizados. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26, nº 2, 2014, p. 355-365.

NARITA, F.; RAMOS, W.; RODRIGUES, M. D.; BONFIM, C. L.; TELES, S. M. Perfis e trajetórias profissionais e de vida dos egressos de cursos superiores a distância da Universidade Aberta do Brasil. **Anais... SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

NASCIMENTO, Daniela. A gestão dos eixos fundamentais do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Anais... III EPEPE Encontro de Pesquisa em Processos Educacionais**, 2016. Disponível em: https://antigo.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/III_EPEPE/gestao_do_eixos_fundamentais_do_sistema.pdf. Acesso em 20 nov. 2023.

NISKIER, A. Políticas e estratégias de educação a distância. **Anais... IX Congresso Internacional de Educação a Distância – Repensando a Aprendizagem por meio da Educação a Distância**, São Paulo, setembro/2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2002/politicaestrategias.htm>.

NOVAIS, J.; FERNANDES, L. Desenvolvimento e implantação do Curso de Bacharelado em Administração a Distância pelo sistema UAB. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Porto Alegre. **Anais... Porto Alegre**, 2011. p. 442-456.

NUNES, L. S.; PAULA, L.; BERTOLASSI, T., Neto, A. F. A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. **Revista de Pesquisa Qualitativa**, [S.l.], v. 5, n. 8, p. 134-150, 2017.

OLIVEIRA, Antonia C. **Educação a distância como instrumento de transformação social**: os reflexos do curso de graduação em administração no contexto de vida dos

egressos - um estudo na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). 2015. [210]. Tese(Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, [Salvador].

OLIVEIRA, C. M.; GUILHERME, C. M.; PEDRUZZI, N. L.; SIENA, O.; BRASIL, W.; BRAGA, A. A. Indicadores de gestão do Programa Universidade Aberta do Brasil nas universidades federais da Amazônia Brasileira. **Anais...** XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. 2013.

OLIVEIRA, Luciana C. Política pública educacional como estratégia de programa de governo: o Sistema UAB. 2019. 146 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.te.2019.921>.

OLIVEIRA, Ramon (org). **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. São Paulo: Papirus, 2012.

PACHECO, A. S. V; NAKAYAMA, M. K.; RISSI, M. Evasão e permanência dos estudantes de um curso de Administração a distância do Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria multiparadigmática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 41, p. 65-81, abr., 2015.

PAULA, Camila H.; ALMEIDA, Fernanda M. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 28, n. 109, p. 1054-1075, oct. 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/1869>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PETERS, Otto. **Educação à distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

PIMENTEL, Fernando S.; MERCADO, Luís P. A política de expansão do ensino superior por meio da UAB em Alagoas. **Interfaces Científicas Educação**, vol. 7, nº 3, 2019.

PINTO, Ibsen S. Evasão nos cursos de educação a distância: um estudo de caso nos cursos UAB da UAB/UFAL. **Diss. Mest.** Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas. 2009.

PINTO, J.S. **Evasão escolar na educação a distância: compreendendo o fenômeno**. Rio de Janeiro: Sulina, 2014.

PORTAL UAB. Disponível em: www.uab.capes.gov.br/ Acesso em: 19 nov. 2023.

PRIMO, Lorrane L. **Educação a distância no Tocantins**: a implantação dos polos da Universidade Aberta do Brasil (2007 – 2015). 2016. 137 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

RISTOFF, D. I. O crescimento da educação superior no Brasil e o papel da EaD. *Revista Brasileira de Educação Superior*, São Paulo, v. 30, n. 85, p. 123-145, 2014.

SANTANA, A. C. A Universidade Aberta do Brasil e sua contribuição ao processo de formação cidadã no estado de Sergipe: investigação acerca da primeira geração de egressos. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Educação. 2016.

SANTOS, João; OLIVEIRA NETO, Francisco. O impacto da EaD na educação brasileira. In: SILVA, Maria (Org.). *Tendências da educação no Brasil*. São Paulo: Editora Educação Futura, 2009. p. 112-130.

SANTOS, Cleber N. **Políticas de educação superior a distância para o ensino superior**: o foco no aluno do sistema UAB/UFAL. 2011. 317 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, UFAL, Maceió, 2011.

SEGENREICH, Stella C. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. **Pró-Posições, Campinas**, v. 20, n. 2, p. 205-222, 2009.

SERRA, Antonio R. Configuração da gestão da educação a distância: entendendo os resultados do ENADE para o Curso Piloto da Universidade Aberta do Brasil. **Tese** (Doutorado em Administração) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, A.; SANTOS, B.; SOUZA, C. Tecnologia e (in)formação: contribuições da educação a distância para uma formação de qualidade. **Revista Educação Pública**, 2021.

SILVA, Ivanderson P. A Universidade Aberta do Brasil e a nova legislação que trata da educação a distância. **Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, vol. 18, nº 2, 2018, p. 37-49.

SILVA, Maria L.; MERCADO, Luis P. A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 183-209, nov. 2010.

SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 175-204, 2016.

SOUZA, Eliabe R. Políticas públicas e formação de capital humano: um enfoque sobre a interiorização do bacharelado em administração pública em Pernambuco. 2014. 86 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SOUZA, Elizeu C. (org). **Auto-biografias, história de vida e formação**: pesquisa e ensino. Salvador/Bahia: Eduneb/Edipucrs, 2006.

SOUZA, Elizeu C. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e a formação de professores. 2004. Tese (Doutorado). Curso de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

UAB/CAPES. **Portal Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=19. Acesso em 6 mar 2013.

VIANNEY, João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. A Universidade Virtual no Brasil: os números do ensino superior à distância no país em 2002. Relatório do Seminário Internacional sobre Universidades Virtuais na América Latina e Caribe. Quito–Equador, 2003.

VIEIRA, Marcelo M. **The significance of the quality dimensions of service as perceived by participants of a e-learning course**: a case study of the pilot course of the UFV bachelor in business administration. 2010. 150 f. **Dissertação** (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010.

WEBER, M. H. O estatuto da imagem pública na disputa política. **Revista Eco-Pós**, vol. 12, nº 3, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v12i3.929>.

WEIDLE, Danielle; KICH, Juliane I.; PEREIRA, Maurício F. Projeto UAB: uma análise estrutural dos polos de apoio presencial do curso de administração da UFSC. **Revista GUAL - Gestão Universitária na América Latina**, v. 4, n. especial, p. 94-114, 2011.

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,
(nome completo), tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo “A História e Memória da EaD na UFAL, recebi o pesquisador da oordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED) que me forneceu as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo objetiva investigar a história e memória da EaD na UFAL;
- Que a importância do estudo em contribuir para a construção de uma historiografia da EaD em Alagoas;
- Que o estudo está sendo coordenado pelo Prof. Dr. Luis Paulo Mercado, tendo como orientador/supervisor de campo o Prof. Me. Rafael Alexandre Belo;
- Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: reunir documentos escritos e entrevistas que possibilitem conhecer a história da EaD na UFAL;
- Que esta fase de entrevista do estudo começou em setembro de 2013 e terminará em novembro de 2013;
- Que o trabalho tem finalidade científica e historiográfica;
- Que eu participarei da etapa de coleta das narrativas/entrevistas;
- Que não se conhece outros meios para se obter os mesmos resultados;
- Que não estão previsto nenhum tipo de incômodos com minha participação na pesquisa;
- Que minha participação não oferece riscos à minha saúde física e mental;
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: a disponibilidade para sociedade informações sobre a história da EaD na UFAL;
- Que a minha participação será acompanhada através do registro de áudio,

fotográfico e de vídeo;

- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- Que a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- Que os dados conseguidos através da minha participação (tais como imagem, áudio e vídeo) poderão ser utilizados na página institucional da UFAL e para fins de produção científica desta universidade;
- Que não está prevista nenhuma forma de ressarcimento, uma vez que minha participação não implica em nenhum tipo de despesa;

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas: Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária Telefone: 3214-1053

Assinatura do Participante

Pesquisador Executor Responsável (Nome Completo)

Orientador/Supervisor de Campo da Pesquisa

Prof. Me. Rafael Alexandre Belo

Universidade Federal de Alagoas

Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira

Coordenadoria Institucional de Educação a Distância - CIED

Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970

Anexo 2 – Roteiro da Entrevista Usada na Pesquisa História e Memória da EAD na UFAL

Gravação em Áudio

Identificação: Nome, Formação para atuar na EaD e se inserir neste contexto?

Participação na EaD da UFAL: cargo, Função exercida nas atividades de EaD na UFAL?; Qual o Programa/Curso de que participou?

Avaliação: Quais os resultados das ações desenvolvidas? (Se possível conseguir arquivos com os dados estatísticos, como duração, evasão, estudantes formados, etc.); Quais foram as dificuldades encontradas? Quais os principais desafios enfrentados?; Qual era o perfil dos estudantes?; Como você percebe a mudança na atitude do professor, na sua postura pedagógica, no novo ambiente aberto pela propagação da EaD?; Quais os impactos sociais e educacionais produzidos pelos programas que você participou?

Outros: Como você vê a mudança tecnológica ocorrida no contexto da EaD e suas implicações na EaD (AVA, Material didático, perfil dos estudantes e outras)?; Você acha que já existiu ou existe algum tipo de preconceito em relação a EaD?; Em sua opinião quais são as perspectivas futuras da EaD na UFAL? Quais os próximos cenários que se anunciam?